Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 439
Abril 1984
Segunda-feira

23

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto acusadas de dificultar comemorações populares do 25 de Abril

Lurdes Pintasilgo e Carlos Fabião: dois dos elementos que discursarão depois de amanhã, no Rossio, na concentração promovida pela Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril.

O governador civil do Porto, Cal Brandão, e a Câmara Municipal de Lisboa foram acusados pela Comissão das Comemorações Populares do 25 de Abril de estarem a criar dificuldades às iniciativas que aquela comissão tem programadas para as duas principais cidades do País.

No Porto, Cal Brandão é criticado por, à última hora, tentar retirar a «baixa» portuense às tradicionais manifestações populares, requisitando aquele local para a actuação de ranchos folclóricos e bandas musicais. Todavia, a Comissão mantém o seu programa para o mesmo local, pedido em Janeiro passado a Cal Brandão. Em Lisboa, e a par de críticas ao tom «ilegítimo» e «acintoso» de Sousa Tavares em intervenção na TV, sábado passado, a Comissão acusa a Câmara de proceder ao arranque de centenas de faixas alusivas ao desfile-comício marcado para quarta-feira, com início às 15 horas, na Praça Marquês de Pombal.

O comício, apoiado já pela Associção 25 de Abril, registará intervenções, entre outros, de Lurdes Pintasilgo, Carlos Costa, Salgado Zenha e Carlos Fabião – este em nome daquela Associação.

Pág. 5

Edição especial no décimo aniversário do 25 de Abril

À semelhança dos anos anteriores, também este ano sairá uma edição especial do «DL», na próxima quarta-feira, dia 25 de Abril. Trata-se, mais uma vez, de uma iniciativa dos trabalhadores da Renascença Gráfica, empresa proprietária do jornal. Esta edição, que estará na rua ao princípio da manhã do dia 25, será vendida também à tarde, junto aos locais onde decorrerão algumas das principais manifestações alusivas à data.

A primeiro-ministro britânica e o líder líbio envolvidos numa prova de força

Quem vai ceder?

Prova de força Thatcher-Khadafi

● *Ingleses ameaçam entrar na Embaixada da Líbia se não for desocupada até ao dia 29*

Após o anúncio do corte de relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a Líbia, comunicado ontem à noite em Londres, o governo da sr.ª Thatcher resolveu dar um prazo que expira a 29 de Abril para que os 30 líbios que se encontram actualmente no «bureau do povo» da capital britânica, saiam daquelas instalações. Caso contrário os ocupantes perderão o seu estatuto diplomático e o imóvel deixará de ser considerado como Embaixada, ou seja, um local inviolável. Reagindo à decisão britânica de romper as relações diplomáticas, Trípolis, mostrou surpresa e invocou as possíveis consequências desta decisão, afirmando, no entanto, que a segurança dos 8000 cidadãos britânicos residentes na Líbia será assegurada. A tensão entre os dois países, que levou ao rompimento das relações diplomáticas, aprovada pela maioria da Imprensa e da opinão pública britânicas, poderá ter graves repercussões ao nível das trocas comerciais, como sublinharam fontes do Ministério do Comércio, em Londres.

Págs. centrais

Comandam a lista dos melhores marcadores de futebol

Nené e Diamantino: os perigos públicos

Um conselho amigo a todos os guardas-redes: fujam destes dois homens! Nené e Diamantino, os comandantes da lista de marcadores do campeonato nacional, não abrandam nem para meter água: perante o Espinho, jogando somente meia hora, Nené fez o **tento trivial** enquanto o colega Diamantino, com três remates certeiros, mais cimentou a posição de subleader entre os goleadores.

Págs. 13 a 15

A subserviência a Salazar votada pelos seus ministros é um dos aspectos transparente no volume «Trabalho Sindicatos e Greves no Regime Fascista», anunciou hoje o presidente da Comissão do Livro Negro sobre o regime fascista. Vitorino Magalhães Godinho, numa conferência de Imprensa em que estava acompanhado por Raul Rego, Piteira Santos e Tito de Morais.

Repressão durante o fascismo evidenciada em livro

'Salazar estava ao corrente de tudo'

Pág. 2

"Comissão do Livro Negro" publicou novo volume

Trabalho, sindicatos e greves no regime fascista

A «Comissão do Livro Negro Sobre o Regime Fascista», criada pelo Decreto-Lei n.º 110/78 publicou o 12.º volume da série de documentos que tem revelado desde a sua constituição. O novo volume tem o título: «Trabalho, Sindicatos e Greves no Regime Fascista». Como na introdução se esclarece, neste volume reuniram-se documentos referentes a estões relacionadas com o trabalho e os trabalhadores: salários, sindicatos, greves. Procede a documentação do Arquivo Salazar, do Arquivo do Ministério do Trabalho, que herdou o acervo documental do Ministério das Corporações e Previdência Social e do Ministério do Interior, actualmente designado da Administração Interna. O âmbito da recolha de Junho de 1951 a Janeiro de 1974. Os textos apresentam-se distribuídos por cinco secções: I — Questão sindical e salarial; II – Greves; III – 1.º de Maio; IV – JOC; V – Direcção-Geral de Segurança, correspondência sobre sindicatos; A — Delegação de Coimbra; B – Subdelegação do Funchal; C – Posto de Leiria; D – Posto de Peniche; E – Sede; F – Posto de Santarém; G – Informações da DGS ao Ministério do Interior. Os documentos são publicados nas diversas secções, segundo a ordem cronológica.

A documentação coligida, exceptuadas as «informações» da Direcção-Geral de Segurança, é constituída por cartas enviadas ao Presidente do Concelho, António de Oliveira Salazar, pelos ministros das Corporações e Previdência Social, José Soares da Fonseca e João José Gonçalves Proença, uma carta do ministro da Economia, José Correia de Oliveira, dirigida ao seu colega das Corporações e Previdência Social, abordando questões salariais, e que por este transmitida ao Presidente do Conselho, de José Félix Mira, ao tempo governador civil de Évora, e que versa movimentos grevísticos de trabalhadores rurais alentejanos. O antigo dirigente do CADC (Centro Académico de Democracia Cristã), José Soares da Fonseca, nomeado em 2 de Agosto de 1950, foi o primeiro titular da pasta das Corporações e Previdência Social quando o departamento foi elevado à categoria oficial de ministério.

O leitor não poderá deixar de notar que o Presidente do Conselho intervinha directamente nos mais variados aspectos da administração pública. Oliveira Salazar no se lijitava, na sua qualidade de Presidente do Conselho de Ministros, à condução geral dos negócios públicos, interferia na actividade concreta dos vários departamentos do Estado. Intervenção directa e de iniciativa própria, umas vezes; muitas outras, como se depreende da correspondência, solicitada pelos responsáveis dos departamentos. O tom mais que respeitoso, reverencial e subalterno dos ministros, é patente, e bem revelador do teor das relações existentes no seio do Governo e do sistema entre o chefe e os seus colaboradores próximos.

Os ministros solicitavam audiências ao Presidente do Conselho e dele recebiam instruções. Com ele combinavam medidas que resultariam de propaganda do regime (carta do ministro Gonçalves Proença a Oliveira Salazar, de 21 de Maio de 1966) ou manifestações de apoio e de agradecimento (carta do ministro Soares da Fonseca a Oliveira Salazar, de 17 de Fevereiro de 1952).

Na correspondência enviada pelo ministro José Soares da Fonseca deparam-se-nos alusões aos «elementos ferroviários à margem dos dirigentes corporativos» (carta de 30 de Outubro de 1953), de que «os comunistas se propunham infiltrar-se nas direcções dos sindicatos, aproveitando as próximas eleições» (carta de 22 de Março de 1954), de que «o chamado Movimento Nacional Democrático fez espalhar uma circular com instruções relativas à actuação pré-eleitoral...» (carta de 22 de Março de 1954), de que «as comissões sindicais têm estado a actuar de harmonia com as aludidas instruções». Estas indicações relativas à actividade reivindicativa e sindical (ou pré-sindical) das classes trabalhadoras, as referências a greves de trabalhadores rurais ou de trabalhadores industriais (Pero Pinheiro, Lisnave), as informações policiais, são o testemunho, dado por uma documentação oficial, de que o movimento operário, duramente atingido em 1933-1934 pela corporativização dos sindicatos livres dos trabalhadores e pela repressão policial subsequente ao movimento de protesto operário de 18 de Janeiro de 1934, após um período de reorganização, entrava em actividade. Era a política de contenção do movimento operário e de dissolução dos organismos livres da classe operária de que Pedro Teotónio Pereira fora o fiel executor e de que o «Estatuto do Trabalho Nacional» (Decreto-Lei n.º 23 048, de 23 de Setembro de 1933) tinha sido instrumento legal, que acusava já um desgaste social e político.

Este conjunto de documentos, constitui material de informação e de trabalho para os estudiosos, para os historiadores, para os simples cidadãos que queiram conhecer o período salazarista.

Três documentos reveladores

DOCUMENTO 1

Ministério das Corporações e Previdência Social
Gabinete do Ministro

A Sua Ex.cia o Presidente do Conselho:

Peço licença para junto enviar o despacho que tenciono fazer publicar no D. do G. sobre o problema da previdência nas indústrais de chapelaria e sapataria, conforme a orientação marcada na última entrevista com V. Ex.cia.

Peço também licença para enviar cópia da carta que dirigi ao Dr. Guerreiro sobre o Congresso de Medicina do Trabalho e que ele deve ter recebido com enorme desgosto. Ficará substituído , como já deve ter informado o Sr. M.º da Presidência, pelo Doutor Aleu Saldanha.

Espero que não surjam dificuldades de maior, embora o Dr. Guerreiro seja homem para as criar.

Para tentar obviar à falta de inscrições de médicos espanhóis, escrevi ao Sr. Embaixador em Madrid, de harmonia com a sugestão que V. Ex.cia se dignou dar-me.

Aproveito o ensejo para informar ainda que foi difícil arranjar-se um prof. de Direito para ir à Conf.ª Int.al do Trabalho, por causa dos exames nas Faculdades. À última hora, conseguiu-se que de Coimbra autorizassem a ida do Dr. Varela, mas com n.º de dias bastante limitado.

Acrescentarei, a este respeito, o seguinte:

a) O Dr. Marcelo Caetano chegou a aceitar o convite, e creio que de boa vontade. Mas o dr. Duque lembrou-lhe, posteriormente, que não devia sair de Lx. nesta quadra da vida política portuguesa. Por isso me escreveu, no dia seguinte, a desistir. A sua qualidade de Pres.te da Câm.ª Corporativa impedia, naturalmente, que saísse do País enquanto não estivessem resolvidas as questões políticas derivadas da orte do Chefe do Estado.

b) O Dr. Teotónio Pereira, que também convidei, recusou em termos amigáveis, alegando o seu deliberado abandono de funções diplomáticas.

c) Quanto à minha ida, parece-me que não será necessária.

d) Espero receber hoje notícias sobre a candidatura de Portugal ao Conselho de Administração e transmiti-las-ei depois.

Farei, por último, mais este apontamento:

Têm-se-me dirigido entidades *patronais* a tentar a *minha* autorização ou o meu consentimento para subirem os salários. Especificarei a CUF, a Mundet e certas empresas distribuidoras de petróleo. Opus-me, como me tenho oposto noutros casos – salvo um ou outro de menos monta e mais clamoroso. Suponho que será esta a orientação aconselhável.

Apresento a V.Ex.cia os meus muitos respeitosos cumprimentos.

Lx. 9.6.51

Soares da Fonseca

●

DOCUMENTO 4

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL
Gabinete do Ministro

Visto *
13.X.52

A Sua Excelência o Presidente do Conselho

Sei que Vossa Excelência continua muitíssimo ocupado e, por tal motivo, tem retardado a ida para Santa Comba. Nestas condições, falece-me o ânimo para insistir no meu pedido de audiência e, se Vossa Excelência entender que isso basta, limito-me a tratar por escrito as duas questões mais urgentes:

Uma diz respeito à reserva do *Bairro do Alfeite* a pessoal da Armada e à instalação do pessoal civil (a desalojar do Arsenal) no Bairro de Almada. Como surgiram critérios divergentes entre os ministérios da Marinha e das Corporações, peço licença para enviar os projectos de decreto-lei em que se concretizam aqueles dois critérios.

Os projectos vão acompanhados da nota explicativa julgada conveniente para boa apreciação de um e outro projecto.

A outra questão refere-se ao problema dos odontologistas e protésicos dentários, em que sei que o sr. ministro da Educação Nacional tem opinião muito firme no sentido de não permitir legalmente a concessão de novo período transitório para os «práticos» de dentista.

O assunto tem sido largamente debatido no Ministério das Corporações, mas a mim me parece que não tenho competência para o resolver. Em todo o caso, desejaria decidir de harmonia com as indicações de Vossa Excelência, motivo por que não despachei.

Não tendo conversado antes, peço licença, para enviar a minuta do despacho que me proporia dar, se Vossa Excelência estivesse de acordo. O despacho é longo, mas permite, pela simples leitura, conhecer toda a questão. Para a hipótese de interessar, mando também o parecer de uma comissão que foi encarregada de estudar a dita questão – parece que são afinal, os vários pareceres dos membros dessa comissão.

– Desejaria apresentar também um projecto de decreto-lei sobre casas económicas, mas este deve poder aguardar mais algum tempo.

– Aproveito a oportunidade para informar que já despachei no sentido de o Grémio dos Ourives do Norte se desligar do jornal «Diário do Norte» até ao fim do ano corrente. Escrevi uma carta ao sr. eng. Cancela de Abreu, para a hipótese de a U.N. desejar acompanhar o assunto e tomar, directa ou indirectamente posição nele.

– Também já despachei no sentido de se anular a inscrição de funcionários do Estado e das Câmaras Municipais no chamado Sindicato dos Comercialistas – que volta a ter a pretensão de ser... Ordem, que quer ver o comercialista considerado legalmente um homem de profissão livre e que reclama o exclusivo da inscrição de todos os chefes de contabilidade ou contabilistas e não sei que mais.

O Sindicato tem presentemente 442 sócios, dos quais 232 são só funcionários públicos (sem outra profissão).

O sr. ministro da Economia, conforme o meu pedido, falou ao presidente da Câmara de Vila do Conde no assunto da Creche, de modo a poder utilizar-se o edifício para os C.T.T. Eu próprio lhe falei também, pouco depois da última audiência que Vossa Excelência se dignou conceder-me.

Ele prometeu actuar imediatamente em ordem a satisfazer o que era pedido, mas ainda não recebi notícia oficial da decisão. Suponho, no entanto, que deverei aguardar mais algum tempo antes de pôr o assunto ao sr. ministro do Interior:

– Há neste momento dois casos agudos de crise de trabalho. Um é na Marinha Grande, onde determinada fábrica cessou a laboração. Outro é na Lousã, onde a fábrica do papel do Prado não paga os salários há mais de três meses. Ambos estes casos demandam intervenção do Ministério da Economia, junto do qual me tenho ocupado do assunto.

Os meus m.to respeitosos cumprimentos.

Lx. 3.9.52

Soares da Fonseca

«Visto 13.X.52» do punho de Salazar no canto superior direito.

●

DOCUMENTO 4

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL
Gabinete do Ministro

Visto **
21.V.55

1 – A reunião dos delegados e func.os superiores do ministério demorou dois dias, com duas aturadas sessões em cada dia.

Vieram agora, pela 1.ª vez, também os subdelegados e parece-me q. convém, de futuro, proceder de igual modo, É assim mais fácil revelarem-se e podem enfronhar-se melhor no ambiente e nos problemas do corporativismo. Alguns mostraram-se «gente capaz».

Tenho a impressão de q. a reunião foi m.to útil pelas informações q. durante ela se puderam fornecer e pela formação político-corporativa q. ajudou a fazer.

De algum modo estas reuniões se deverão ter como bom processo da vida política.

Muitos dos q. participaram nela alvitram q. se realizassem duas por ano. Eu creio q. haveria real interesse nisso e, com tal objectivo, tinha alvitrado, no projecto do Orçamento do Ministério, que se inscrevesse verba suficiente p.ª o efeito. Oxalá no próximo orçamento haja verba suficiente p.ª as duas reuniões ou que se possa reforçar a verba para haver, ainda este ano, 2.ª reunião.

2 – Aproveitei a 1.ª sessão do 1.º dia exclusivamente p.ª me referir ao caso da J.O.C. e do seu recente Congresso.

A linha geral das minhas considerações foi a seguinte:

– A J.O.C., como organização da Ac. Cat.ª, isto é, da Igreja, teve plena liberdade p.ª organizar o Cong.º, sem pedir licença ou sujeitar o programa a prévia autorização do Gv.º Mais ainda: conforme lhes foi pedido, algumas delegações ajudaram a facilitar a vinda de trabalhadores ao Cong.º e o próprio Gov.º se fez representar na sessão inaugural.

– Sem embargo, a Censura interveio activamente nas reportagens do Cong.º e proibiu a apresentação de certa peça ou «coro falado».

– A conjugação destas duas atitudes oficiais não significa nenhuma contradição, conforme resulta do exame dos nossos princípios.

– Por um lado, a J.O.C. não é mais Ac. Cat., do q. os outros ramos desta. Este aspecto interessa sobretudo à Hierarquia; mas tem alguns reflexos político-sociais o espírito q. se deixa criar nos trabalhadores jocistas, q.do se lhes inculca ou parece inculcar a noção truncada de um «Cristo-Operário» de onde resultaria a dignidade do trabalhador-superior à dignidade de qualquer outro homem.

- Por outro lado, a J.O.C. não pôde pretender ser mais do q. Act. Cat., isto é, não pode, como tal, ultrapassar o terreno da formação moral do trabalhador e, interferir no terreno concreto do mundo político ou político-económico e político-social.

– No entanto, no programa do Cong.º inseriram-se temas desta natureza.

Inseriram-se e trataram-se – por sinal bastante mal, como era de prever.Mas, ainda q. fossem bem tratados, era acto abusivo tratá-los.

–O Gov.º, q. pôde estar atento, interveio pelo processo normal e menos lesivo do Cong.º: a Censura, sem chegar à proibição das próprias sessões, consideradas privadas, do Cong.º.

Fê-lo em nome:

a) Do seu direito legal, definido através do texto da Concordata; e

b) dos seus legítimos princípios, à fase dos quais há liberdade de inscrição sindical mas não há liberdade de organização sindical.

No desenvolvimento do 1.º destes aspectos foi feita a exegese dos textos concordatários.

No desenvolvimento do 2.º fez-se a demonstração de q. o sindicato único não era ilícito à face dos ensinamentos da Igreja e dos princípios da chamada doutrina social católica; era o verdadeiramente conveniente p.ª a defesa dos interesses da generalidade dos trabalhadores; e não prejudicava, antes protegia a «minoria» católica dos operários.

A este propósito foi feita desenvolvida crítica à atitude em contrário assumida por vários padres – mal informados, todos, e bastante desorientados, alguns nesta matéria.

3 – As outras sessões foram consagradas:

a) Uma, ao problema da formação de dirigentes sindicais;

b) Outra aos eventuais vícios de estrutura e possíveis defeitos de funcionamento dos grémios e sindicatos;

c) Outra, aos problemas específicos das Casas do Povo e sobretudo aos da cotização e da assistência médica e medicamentosa nos meios rurais por elas abrangidos.

4 – Este último problema já não houve tempo de ser tratado desenvolvidamente e, também, por falta de tempo, não chegaram a ser tratados noutros, que estavam na «agenda», designadamente o do desenvolvimento da organização corporativa.

2.5.55

Soares da Fonseca

** «Visto 21.V.55» pelo punho de Salazar no canto superior direito.

O funil do vinho do Porto

O plano integrado de Trás-os-Montes e a rapina no Alto Douro

Luís de Carvalho e Oliveira

Quando se fala em rapina, nos tempos de crise que vão correndo, tem-se logo a ideia de assalto, arrombamento de casas, subtracção, violenta ou não, de bens alheios e até, de onde em onde, quando os donos acordam sobressaltados ou a GNR dá por ela, cenas rocambolescas que passam a ser pábulo de noticiário e de conversa durante semanas e semanas.

No presente caso, a rapina não envolve nenhum desses aspectos, podendo cingir-se a uma subtracção fraudulenta sem que a fraude desenhe exactamente o tipo contido no Código Penal.

Pelo tom deste intróito e para quem tenha acompanhado a evolução dos acontecimentos no que respeita aas licencas de fabrico Vinho do Porto, benefício, já poderá prever do que se trata.

Não vamos em curto artigo senão dar um pormenor de muito interesse para o conhecimento da dimensão do crime que a lei constitui e até da má habilidade do criminoso funileiro que nem sequer soube salvaguardar as aparências.

Duas portarias foram publicadas a curto espaço uma da outra: a de o de Julho de 1982 com o n.º 685 que proibiu o plantio de vinhas para produção de Vinho do Porto em terrenos com menos de três hectares contdinuos a qualquer altitude e acima de 450 metros onde, normalmente se encontra a pequena e média propriedade até agora produtora de grande parte do Vinho do Porto com qualquer área; outra a de x7 de Novembro seguinte com o n.º 1080, que procura regulamentar a produhao de vinho de consumo também chamado de pasto e em tempos recuados vinhos de rama.

A primeira tem logo no seu início o nome da paternidade que é o plano de desenvolvimento integrado de Trdasgos-Montes.
sA segunda não traz tal paternidade e apenas vem assinada pelo fautor de ambas, para todos os efeitos seu responsável, Basílio Horta.

Ambas foram, no entanton publicadas na mesma época, para aplicação em parte da área do tal Projecto de Desenvolvimento Transmontano, de má memória para os pequenos e médios vinicultores do Alto Douro e de memória doirada para uns poucos que são os altamente, por ele, beneficiados.

Ambas estas portarias, embora não o dizendo a segunda, a x080, são forma de realização do Projecto naquela estrita região do Alto Douro que, à cunha e sem justificahao foi associada pelo Projecto a Trás-os-Montes com a qual não tem a mínima semelhança ou afinidade, havendo apenas de comum o serem limítrofes.

Hoje e neste artigo, que pretendo seja curto, para não ocupar muito tempo aos leitores e porque o papel dos jornais está caro, quero apenas pôr em destaque esta nota muito curiosa: é que a Portaria 685, que tem como objectivo próprio, especial e único a regulamentação do plantio para produção do Vinho do Porto, obriga aum mínimo de 3 hectares contínuos para a plantação das vinhas, enquanto a 1080, destinada a regulamentar a plantação das vinhas de consumo, não tem qualquer mínimo de área.

Sem dúvida nenhuma que a portaria reguladora da produção do Vinho do Porto teve como objectivo uma espécie de reestruturação, aliás muito mal alinhavada, sem justificação pretextando com a supressão dos minifúndios, melhorar a qualidade do Vinho do Porto – como se numa pequena propriedade nhao se pudesse produzir as uvas das mesmas castas das uvas das propriedades maiores, com os mesmos desvelos e mais cuidados, até, por forma a que a qualidade fosse igual ou superior.

Coisas de uma portaria sem pés nem cabeça!

Mas outra portaria a que regulamenta o plantio do vinho de consumo jda nem sequer tem o mínimo de área para plantação das vinhas.

E não venha dizer-se que em relação às vinhas de consumo não haverá ainda lugar a novas plantações pelo menos por transferência de vinhas antigas e por reconstituição de vinhas velhas. Também se falou em relaão às vinhas dos vinhos para produç ao de Vinho do Porto na modernização pela mecanizar ao, mas para as vinhas destinadas ao vinho de consumo já não há modernização prevista. Nesta fala-se apenas de castas, comercialização, engarrafamentos, etc. – mas nanja que se preveja qualquer estrutura para levar por diante tal engarrafamento e exportação embora se fale na alta qualidade dos vinhos de consumo da região do Douro e da possibilidade de utilização de marca, o que nada virá adiantar aos pobres produtores durienses se continuarem a vender os seus vinhos de consumo a pataco, sendo-lhes retirado o benefício, não tendo possibilidades de o engarrafar e sem outro escoamento que não seja o da Casa do Douro. incapaz de fixar preços mínimos compensadores.

Agora, depois de expostos os teores destas duas Portarias de má memória para a região do Douro, vamos concluir.

A Portaria que regulamenta o plantio de vinho para protecção de Vinho do Porto é uma clamorosa afronta, um atentado, um roubo aos pequenos e médios agricultores da região que, com menos de 3 hectares e localizados acima de 450 metros, ficam desrovidos do direito de benefício, isto é, de fabricar Vinho do Porto com as mostras produzidas nas suas vinhas, indo tal direito concentrar-se em poucos que são os grandes da região, em grande parte estrangeiros. E a esses que a Portaria 685 destina o benefício.

O latrocínio consistiu em muito habilmente e sem mão armada, sem assalto de estrada, retirar àqueles pequenos e médios proprietários que têm a possibilidade de vida alicerçada na sua produção de Vinho do Porto o direito de produzi-lo para entregar o benefício a poucos – os grandes com enorme e criminosa ooncentração de riqueza.

Quem mandou no Ministério da Agricultura fazer esta Portaria e que conluios houve para o efeito?

Relativamente à portaria dos vinhos de consumo, como os grandes se não interessam pela sua produção e exportação nem tentada foi parva «reestruturação agrária» com limite mínimo de 3 hectares nem outras áreas quaisquer.

E aqui está como este Projecto de Desenvolvimento integrado de Trás-os-Montes, concretizando-se no que respeita ao Douro em duas Portarias, tem tão diferentes tratamentos conforme os interesses a servir.

Como vão os tempos!

Como vai tudo isto acabar!

A verdade é que a Imprensa geral das grandes cidades e a regional falam disto com o amargo de quem ouve o protesto e a convulsão.

Isto não vai acabar em bem.

No «Diário de Notícias» de 1 de Abril de 1984 surge mais uma notícia alarmantíssima sobre falsificação do Vinho do Porto. Ali se lê: «A Espanha, sabe-se, é um país onde o turismo atinge elevados índices. Vendido, ao que se sabe, a preços perfeitamente irrisórios, o falso Vinho do Porto, que ali foi posto a circular em doses maciças, como foi revelado, registará certamente larga procura entre os visitantes – não só para consumo imediato, mas para consigo o levarem, no regresso aos países de origem».

Centenas de notícias desta conformidade têm vindo a lume, sendo mais conhecido o Vinho do Porto fabricado na África do Sul, na China, em vários países da Europa e duma maneira geral em todos aqueles onde chegou a fama do Vinho do Porto, mas onde ele não chegou a acompanhá-la, em mercado agressivo capaz de o implantar. Como produto autêntico de origem da região do Douro, em Portugal.

Em vez de se levar a exportação do Vinho do Porto ao máximo expoente para que ele apareça nos confins, forjam-se projectos de desenvolvimento integrado de Trás-os-Montes, mete-se-lhe dentro a região do Douro, completamente a despropósito, afirma-se falsamente que, com uma legislação aberrante nascida no âmbito desse projecto, se defende a qualidade do Vinho do Porto e nada se faz contra as falsificações. Nada se faz para aumentar a exportação por forma a que o autêntico Vinho do Porto seja conhecido em todas as paragens, para que o consumidor possa distinguir aquele que o é daquele que o não é.

Para quem não esteja minimamente dentro do assunto dir-se-á que em 9 de Julho de 1982 saía no «Diário da República» uma portaria assinada por Basílio Horta que proíbe na região do Vinho do Porto a plantação de vinha para sua produção em propriedades com menos de 3 hectares contínuos (propriedades já de apreciável dimensão e com possibilidade de defesa económica na região) e nas propriedades localizadas acima de 450 metros de altitude.

Com uma portaria destas que vem derrubar, segundo se diz 25 000 dos 30 000 produtores de Vinho do Porto, diz-se com a mais descarada falsidade defender a sua qualidade e, no entanto, e, entretanto, continua a não se fazer fiscalização capaz contra a entrada de uvas da Beira Alta e de Trás-os-Montes na região do Douro, na ocasião das vindimas, para fazer Vinho do Porto com uvas que do Douro não são; continua a não se velar pelo problema das aguardentes, utilizando para fabrico do Vinho do Porto toda e qualquer aguardente nacional ou estrangeira, sabido como é que só a aguardente do Douro pode garantir a genuidade do Vinho do Porto e a sua melhor qualidade – o que, aliás, é compreensível, já que a aguardente é uma das componentes do Vinho do Porto e o produto há-de ter como qualidade a soma das qualidades dos produtos componentes.

Se está reconhecida a aguardente da região como sendo a melhor e a única que garante a alta qualidade e genuinidade do Vinho do Porto, seria de atentar nesse problema logo na origem organizando seguidamente a defesa dele em todo o percurso até ao cálice do consumidor.

Nada disto, porém, viu o ser. Basílio Horta. Sai como uma portaria que pouco tem a ver com a qualidade menos ainda com a expansão do Vinho do Porto, antes constituindo um entrave, já que, por tal diploma a produção será reduzida e de pior qualidade porque, na pequena área que lhe é reservada não poderá produzir-se a quantidade necessária à exportação e consumo interno apenas nas encostas, cascalheiras de boa exposição e abrigo. havendo de recorrer-se às plantações em vales de terra funda, terra de horta, como ilegalmente o fizeram já várias multinacionais nos vales de Assares e outras componentes dos Vales de Vilariça que, em natureza de solos, sedimentares, se comparam não às escarpas onde nasce o vinho do Porto de alta qualidade, mas às terras marginais do Tejo, óptimas para cultivar melões, milho e produtos hortícolas.

Poderá o leitor interessado fazer algumas considerações como esta:

Naturalmente tais medidas de restrição da área produtora de Vinho do Porto, da dimensão da propriedade já é consequência de menor saída do produto.

Não é, porém, assim.

Esta Portaria surgiu aós os anos de maior exportação e consumo do Vinho do Porto: 1977 – 107 131 pipas; 1978 – 111 719 pipas; 1979 – 130 423 pipas; 1980 – 132 311 pipas.

Assinale-se que estes números só tinham sido aproximados, em toda a história do Vinho do Porto, nos anos de 1924 com 106 000 pipas e em 1925 com 111 000 pipas.

Assim se vê que a Portaria surgiu na sequência das maiores exportações e consumos de sempre.

Os vinhos para estas elevadas exportações e consumos tinham sido produzidos em toda a região vinícola do Douro, demarcada desde 1921 pelo Dec. 7934 de 10 de Dezembro daquele ano (de O Vinho do Porto, A. Moreira da Fonseca e outro, pag. 68).

Não houve ou pelo menos, não foram tornadas públicas reclamações pela qualidade dos mostos, embora tivesse havido e muitas, pela qualidade das aguardentes, uma delas, que nem o era, importada da Jugoslávia que estragou, ou pelo menos adulterou profundamente a qualidade de uma colheita, além de outros problemas, não relativos aos mostos, tais como o C-14 etc.

Pois bem o sr. Basílio Horta deixa correr tudo isto na área pantanosa do Terreiro do Paço e vai-se à região e esquarteja-a, proíbe a plantação para fabrico do Vinho do Porto a dezenas de milhares de agricultores que dele têm vivido, concentra visivelmente a riqueza de tal produção na mão de poucos, em parte estrangeiros e aqui está uma «política patriótica» que mais propriamente deveria dizer-se baixo nível intelectual e moral.

E, entretanto, aí continua o projecto de Desenvolvimento de Trás-os-Montes cujo primeiro retrato é a Portaria 685/82 que, dizendo-se nele integrada veio, da forma mais ilógica e abstrusa fazer protecção aos grandes na única região do País onde a agricultura vale a pena na pequena e na média dimensão.

Isto aconteceu na AD I, mas apesar dos clamores da Imprensa e dos interessados, em geral, ainda não se viu que a AD II revogasse a portaria e alterasse a marcha das coisas. Será que a AD I e a AD II estão vendidas, seja a quem for, e venderam o Alto Douro?

A propósito de um dicionário de Geografia

A Geografia, enquanto conjunto de profissionais de um dado ofício, constitui um meio muito reduzido, o que tem algumas vantagens, mas também muitos inconvenientes. Basta dizer que nos vamos conhecendo mais ou menos todos, o que significa que nunca ou muito raramente existem confrontações, que nos vamos mais ou menos ignorando, nem sequer constituindo uns grupinhos com alguma pretensa organização. Claro que existe uma Sociedade de Geografia, mas só os não geógrafos desconhecem que essa respeitável agremiação centenária não tem muito, actualmente, a ver com a Geografia. Existe sim, para o bom e para o mau, o Centro de Estudos Geográficos, a que está, desde a idealização à criação, ligado um outro nome da Geografia em Portugal, Orlando Ribeiro. No meio internacional, o Centro de Estudos Geográficos significa qualquer coisa, digamos, para simplificar, que está acima de média geral do País, não obstante a exiguidade dos meios de que dispõem e, sobretudo, a escassez de «badalanço» com que tem sido (ainda bem) apreciado, portas adentro. Mas como tantas outras coisas, esta primazia do Centro de Estudos Geográficos tem todos os inconvenientes das macrocefalias – quer o ângulo de observação se situe do lado de fora quer se situe do lado de dentro. Uns e outros vão-se, foram-se, afastando e, para muitos, vai-se desenhando uma clássica paisagem humanizada, em que lá em cima está (deve estar) o castelo e cá em baixo aconchega-se a aldeia, com uma ou outra estalagem.

Claro que todo este palavreado, de pouco interesse e economia para o leitor saudável ou não iniciado, está-se mesmo a ver que esconde a minha timidez em entrar em matéria de facto, eu que em jornais só tenho escrito a pedido (e em muitas outras coisas também). Vamos lá! O que me trouxe até aqui foi aquilo que tantas vezes tem levado os calados ao grito: já não poder mais sem pedir a palavra (ou arrear a giga, consoante os temperamentos). É que, tratando-se de um assunto que em princípio ficaria entre os segredos da aldeia, desta vez ultrapassou a capacidade de resistência comunitária que me fui construindo. E tudo porque desta vez o crime põe em risco muitos outros que não apenas os que conseguem ainda perpetuar-se no «incesto», criando o perigo maior de uma exterminação da espécie, não a lenta que tenho vindo a aguardar, mas uma, violenta e total, vinda dos utentes do espaço exterior. Aqui fica o aviso-alerta, o lavar das mãos, a acusação, o baldanço, como lhe queirais chamar, mas em suma, eu/nós não tenho/temos nada com aquilo.

AQUILO é o refinamento de uns produtos que já há muito tinham vindo por aí a ser oferecidos, e que sob variadas designações (em geral pobres na imaginação – género «Conhece o Mundo em que Vives» ou «Planeta em que vivemos») pretendiam ser compêndios de Geografia para o ensino secundário, em geral fortemente alicerçados no copianço típico dos ignorantes, estilo menino Tonecas («– Não sei responder!» diz o Carlitos; copia o Tonecas: «– Eu também não!»), mas enfim sem grandes consequências, porque ficava só no meio e os de fora já sabiam que aquilo fazia parte da penitência liceal. Mas agora, AQUILO foi demais, porque nos envolve a todos, à nosso própria essência; pois imaginem que apareceu, dentro daquela linha, mas inacreditavelmente ainda mais naquela linha, uma COISA que se chama DICIONARIO DE GEOGRAFIA!!! (1)

Perguntarão desde logo, mas quem são os autores? Pois aí é que está todo o problema, daí todo o meu enrolanço inicial, e que pelos vistos ainda não consegui eliminar; pois é, é que eles são dos nossos, não só são geógrafos, da Geografia, como passaram pelo supralouvado Centro de Estudos Geográficos, de que, de resto e não obstante, eu me orgulho de pertencer e de já ter dirigido. Como tal é possível, é conversa longa e que talvez não tenha por agora e aqui uma grande utilidade. Em suma, ainda e mais uma vez, o problema das questões em família. Mas voltemos à tal COISA porque para já a minha intenção resume-se a lançar um alerta, mais ou menos desesperado.

De facto, só peço, encarecidamente, no interesse de todos nós e dos vindouros: não utilizem aquela COISA, a não ser que tenham o mínimo de formação e falta (?) de literatura humorística. E aos autores, só quero lembrar que é sempre tempo de aprender, de voltar atrás, além de que há muitas formas de ganhar dinheiro, com mais ou menos satisfação, mas, enfim, sem ofender (ferir) ninguém. Aos editores, só quero dizer que a GEOGRAFIA está a adiquirir uma importância crescente num Mundo que já se está a reconstruir, o que justifica que se lhe dê, da vossa parte, um pouco de atenção, no vosso próprio interesse, que quanto a mim, legitimamente, deverá ser acima de tudo o comercial – mas imaginem que a galinha boa ainda está para vir?!...

Bom, custou mas foi. Era esta a conversa. No entanto, nestas questões de pragas ou epidemias não há nada que chegue a uma boa vacina: dói um pouco, em geral, mas livra-nos de males maiores. Por isso, vos deixo com uma gotas (pérolas...) letra a letra.

NOTA: a selecção teve apenas em vista o que deve caracterizar uma vacina – o mais largo espectro, a menor e mais eficaz quantidade; por isso se escolheram vocábulos que não merecem grandes explanações dos autores e que não tocavam só a Geografia.

«**Área** – Espaço delimitado inferior em tamanho a região.»

«**Bloco** – Extensão de terras de uma exploração agrícola, completamente rodeadas de terras ou águas de outras explorações agrícolas.»

«**Cerâmica** – Utensílio fabricado em barro.»

«**Centro industrial** – Diz-se de uma área onde prolifera a concentração de indústrias.»

«**Espaço rural** – Todo o espaço não urbano.»

«**Espaço urbano** – área de grande concentração demográfica com povoamento específico, onde predomina a construção em altura com poucos espaços cultivados ou mesmo sem eles.

Tem características sociais e morfológicas distintas do espaço rural.»

«**Factores de localização industrial** – Conjunto de causas que determinam a localização de uma indústria num determinado lugar. Ex.: matéria-prima, energia, mão-de-obra, transportes, mercado, capitais... 'Mas que ninguém se gabe de esgotar a lista destes factores'.»

«**Ghetto** – Quarteirões fechados e vigiados no interior das cidades.»

«**Hora de ponta** – Hora de grande movimento que se repete duas vezes por dia.»

«**Mercado** – Lugar onde as procuras dos compradores encontram as ofertas dos vendedores e se ajustam globalmente por determinado preço.»

«**Ocupação** – Profissão. Modo de adquirir uma propriedade.»

«**Região funcional** – Território onde a região do espaço se define pela existência de funções específicas (comércio, administração pública, etc.).»

(*) M.A.P. Fernandes, M. A. R. Gameiro e A. Costa – Pequeno Dicionário de Geografia, Porto Editora, Porto, 1984.

(**) Professor universitário. Do Centro de Estudos Geográficos (Faculdade de Letras de Lisboa)

Siderurgia parada há uma semana

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional estão paralisados desde a passada terça-feira, concentrando-se diariamente junto à tesouraria da empresa, a fim de exigirem o pagamento dos retroactivos a Janeiro.

Esta acção foi decidida em plenário, na sequência da tentativa do conselho de gerência de pagar os retroactivos apenas aos trabalhadores filiados na Fetese e no Sima, estruturas sindicais ligadas à UGT.

Segundo um elemento da Comissão de Trabalhadores, a tesouraria da empresa chegou a pagar a cerca de 40 trabalhadores, o que foi cancelado logo após a tomada de posiçãodos restantes trabalhadores, que são a esmagadora maioria.

No plenário, durante o qual foi repudiada a tentativa de «discriminação» do CG, os trabalhadores decidiram manter as forma de luta aprovadas, até queo problema seja resolvido.

Durante o fim-de-semana, a Siderurgia Nacional, que emprega cerca de 6000 trabalhadores, manteve-se em laboração normal, em virtude de a tesouraria se encontrar encerrada.

Impasse na hotelaria da Madeira faz prolongar greve

A greve dos trabalhadores da hotelaria madeirense registou uma adesão que ultrapassa os 50 por cento. Esta revelação foi feita por um porta-voz sindical que adiantou ter havido «em alguns estabelecimentos hoteleiros acréscimos em relação à adesão de sábado».

Os trabalhadores da hotelaria regional iniciaram uma greve desde as cinco horas de sábado, face ao impasse nas negociações da tabela salarial e outras regalias. A paralisação deveria terminar às 24 horas de ontem, mas os trabalhadores do sector decidiram, em plenário efectuado no sábado de manhã, prolongá-la até hoje a renová-la por sucessivos períodos de 24 horas caso o patronato não ceda.

De acordo com o presidente do Sindicato da Hotelaria e Similares da Madeira, Leonel Nunes, após o plenário, cerca de dois mil trabalhadores desfilaram em marcha pelas ruas do Funchal a fim de sensibilizarem os colegas e a população para a sua luta. Acentuou que a «comissão negociadora sindical está na disposição de se sentar na mesa de negociações a qualquer hora do dia ou da noite».

Leonel Nunes revelou que na segunda-feira, o sindicato «vai procurar entrar em contacto com o patronato no sentido de se chegar a um acordo».

Adiantou que «até agora nem a comissão negociadora patronal nem o Governo contactou o sindicato pelo que os trabalhadores estão dispostos a continuar a sua forma de luta».

Interrogado da razão pela qual o Sindicato, antes da grve, não recorreu à comissão de conciliação, através da secretaira do Trabalho, disse que «essa hipótese foi posta de lado devido à radicalização do patronato que afirmava serem os 23,5 por cento a sua última proposta».

Acrescentou que «praticamente desde 1977 o sindicato tem acordado contratos colectivos sem a conciliação da secretaria do trabalho».

«No entanto – concluiu – é uma porta que não está fechada e a que se poderá recorrer».

Os trabalhadores do sector da hotelaria da Madeira lutam por um aumento de salário na ordem dos 27 por cento, redução do horário, dois dias de folga semanal e diuturnidades para o pessoal dos similares.

Patronato contesta níveis de adesão

Entretanto, Pereira da Silva, presidente da comissão negociadora patronal contesta os níveis de adesão divulgados pelo sindicato dizendo que «os cerca de 80 por cento dos trabalhadores que estão a laborar são a prova inequívoca de que a Direcção do sindicato não tem razão».

Acrecentou que «apesar de se registar alguma perturbação no funcionamento dos estabelecimentos hoteleiros, a grande maioria dos trabalhadores tem desempenhado conscientemente as suaw funções, o que prova a sua concordância com a proposta de aumento salarial, realista do patronato».

Comentando a decisão do sindicato de se encontrar segunda-feira coma comissão patronal, disse que «sempre a mesa da hotelaria esteve aberta ao contacto e vê com bons olhos a decisão».

«Queremos – sublinhou – que o sindicato caia na realidade, reconhecendo que a proposta patronal é a possível e a mais objectiva».

Afirmou que «o patronato não tem mais nada na manga para dar aos trabalhadores, pois já dissemos e apresentamos o que é possível ceder dentro das possibilidades do sector».

Quanto à reivindicaão de dois dias de folga semanais, referiu «ser um assunto da competência do Governo, mas que na opinião da hotelaria é incomportável para a sua gestão».

«Apesar da nossa total discordância acataremos a decisão que for tomada pelo Governo» – concluiu.

Tentaram incendiar as instalações do Sindicato Corticeiro

— denuncia a direcção

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul denuncia que por três vezes consecutivas tentaram «incendiar e danificar» as instalações daquela organização sindical, no Montiio.

O sindicato, que repudia esta «ofensiva por parte das forças reaccionárias» afirma que os trabalhadores «não se deixarão intimidar por estes actos» e apela a uma maior vigilância para se evitarem estas «provocações».

Um comunicado da estrutura sindical diz que estas acções «estão a ser encorajadas pelo Governo PS/PSD (...) que a pretexto de ilegalidades existentes, prende dirigentes sindicais e proibe reuniões».

Nestas circunstâncias, o Sindicato da Indústria Corticeira do Sul reafirma que «continuará sempre na primeira linha na defesa intrasigente dos direitos e regalias dos trabalhadores por um lado e por outro, em conjunto com todos os trabalhadores deste país, lutam e lutarão para derrotar as intenções da reacção, do patronato, do Governo e a sua política».

O sindicato conclui dizendo que «a manutenção no poder do actual governo significa o agravamento das condições de vida e de trabalho, do desemprego, da repressão, dos actos terroristas, significa no fundamental um grande perigo para a manutenção do regime democrático no Portugal de Abril».

Patronato do sector automóvel bloqueia conciliação

Realizou-se no Ministério do Trabalho a terceira reunião de conciliação para a revisão do CCTV do sector automóvel, durante a qual, segundo a Federação dos Metalúrgicos, «mais uma vez as associações patronais boicotarem a reunião com argumentos totalmente estranhos ao processo, a fim de protelarem a negociação das tabelas salariais».

Desta vez, diz a Federação, as associações patronais presentes começaram por informar o conciliador do MT que não podiam assistir à reunião por considerarem que a greve marcada pelo sindicato dos metalúrgicos para o distrito de Lisboa, para a tarde desse dia, significava uma acção de pressão sobre as presentes negociações».

A posição patronal, no entender da CNS, não tinha qualquer cabimento porquanto, a referida greve visava uma série de objectivos relativamente a problemas que afectam trabalhadores de vários sectores que não o automóvel.

A CNS afirmou que uma vez que, no futuro, decida recorrer à greve com o objectivo principal de desbloquear quaisquer negociações não tolerará que o patronato nem ninguém, interfira no livre exercício do direito à greve.

Por sua vez o conciliador do MT marcou nova reunião para amanhã, dia 24 às 15 horas, no MT, tendo afirmado que irá conduzir a discussão dos processos em revisão, de acordo com a lei.

25 de Abril e 1.º de Maio

Inter apela à participação

«As lutas desenvolvidas pelos trabalhadores têm demonstrado um significativo aumento da sua participação e mobilização e são prova de confiança nos objectivos prosseguidos pela CGTP-IN», refere um comunicado divulgado após a reunião da «Comissão Executiva da Central Sindical.

Depois de apelar à participação massiva e entusiástica dos trabalhadores nas comemorações populares do 25 de Abril e o seu empenhamento na preparação do 1.º de Maio, aquele órgão dirigente da CGTP cita como exemplos mais significados de luta que vem sendo travada as marchas contra os salários em atraso, o desemprego e o aumento do custo de vida; a vigília dos trabalhadores agrícolas de Montemor-o-Novo; as diversas acções desencadeadas nas semanas de luta do Algarve,
Castelo Branco, Aveiro, Coimbra e Santarém; e as lutas dos vidreiros da Marinha Grande.

Para a Intersindical Nacional, também os resultados das eleições sindicais e para as comissões de trabalhadores são prova de um «indiscutível reforço das posições unitárias e uma crescente confiança na CGTP-IN e nas suas propostas».

Autamecânica da Beira quer abrir falência

A administração da Automecânica da Beira, de Castelo Branco, comunicou ao Governo a intenção de abrir falência da empresa, segundo informa a ANOP, citando fonte ligada à fábrica.

A intenção foi comunicada ao ministro do Trabalho e secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional ew refere que a falência será declarada «caso nop prazo de 30 dias não haja vontade expressamente declarada de dar resposta às carências da empresa».

A situação afecta cerca de 160 trabalhadores, que não recebem salários há quatro meses, enquanto a empresa não possui matéria-prima para laborar.

Fontes afectas à fábrica referiram a existência de um passivo de 80 milhões de escudos.

A «Automecânica da Beira», dedicada ao fabrico e fundição de material metalomecânico, encontra-se, segundo as mesmas fontes, descapitalizada.

Lurdes Pintasilgo, Carlos Costa, Zenha e Carlos Fabião serão oradores em Lisboa

Associação 25 de Abril apoia comemorações populares dos 10 anos da Revolução

Lourdes Pintasilgo, Carlos Costa, Salgado Zenha e Carlos Fabião (pela Associação 25 de Abril), serão oradores na concentração popular prevista para o Rossio, na tarde de 25 de Abril culminando o desfile que terá início às 15 horas na Praça Marquês de Pombal e percorrerá a Avenida da Liberdade.

A Associação 25 de Abril declarou sábado o seu apoio a esta manifestação-comício que registará, ainda, intervenções de Mário Tomé, Medeiros Ferreira, Cunha Leal, João Paulo Oliveira e António Galhordas.

A Comissão Promotora das Comemorações Populares anunciou, por outro lado, a venda, hoje, a partir das 17 horas, nos Salões da Casa do Alentejo, de livros autografados. Está previsto, ainda, um recital de poesia.

Críticas a Abecasis e a Cal Brandão

Entretanto, aquela comissão acusou o governador civil do Porte e a Câmara Municipal de Lisboa de estarem a criar dificuldades às suas iniciativas nas duas principais cidade do País.

A Câmara de Lisboa é acusada de promover o arranque de faixas alusivas ao desfile-concentração de quarta-feira próxima, enquanto que Cal Brandão, governador civil do Porto é criticado por ter mandado reservar «para as comemorações oficiais, todo o espaço e todo o tempo, da noite de 24 e do dia 25, na Baixa».

No comunicado emitido no Porto, a Comissão Promotora denuncia o facto de as comemorações oficiais se circunscreverem à actuação de ranchos folclóricos e bandas e comenta que esta decisão de Cal Brandão, caso frutifique, pode levar a que «de futuro, toda e qualquer manifestação em qualquer via pública e a qualquer hora poderia ser impedida bastatando para tanto que o Governo a reservasse para a actuação de um rancho folclórico ou qualquer outra coisa».

Recorda o mesmo comunicado ser a comissão das comemorações oficiais presidida por Spínola para sublinhar que as suas iniciativas «recordam as do falecido SNI ou as sessões de nacional-cançonetismo da antiga FNAT».

A Comissão das Comemorações Populares – que solicitou já a intervenção para esta caso do Presidente da República, do Governo e o Provedor de Justiça – mantém, todavia, o seu programa: **dia 24**, espectáculo musical que inclui a participação de Paulo de Carvalho, do Coral de Letras e do Grupo Vai de Roda; **dia 25,** concentração de manhã junto à sede da ex-PIDE e grande festa popular a partir das 15 horas com desfile de carros alegóricos.

A intervenção televisiva de Sousa Tavares é igualmente motivo de críticas daquela comissão que diz «não aceitar interpretações pessoais» sobre o «carácter popular e o significado político das comemorações que entenderam promover».

«Não é legítimo, e só pode ser considerado acintoso – frisa a comissão – atribuir a iniciativa da manifestação a qualquer dos promotores ou a qualuqer dos oradores».

Comemorações oficiais

No tocante às comemorações promovidas pelo Governo, destaca-se a decisão dos governos regionais dos Açores e Madeira de se associarem às principais iniciativas oficiais. Mota Amaral e João Jardim deslocar-se-ão para o efeito a Lisboa, onde está previsto, durante a manhã, na Avenida da Liberdade, um desfile militar, com a participação de bandas militares dos países da NATO.

Entretanto, e mantendo na generalidade um carácter unitário e popular, estão previstas, um pouco por todo o País, por iniciativa de camaras, juntas de freguesia e associações culturais e recreativas, desfiles, concentrações, exposições e outras actividades comemorativas dos dez anos da Revolução de Abril.

No tocante ainda às comemorações promovidas pelo Governo, o Conselho Regional do Porto da UDP denunciou publicamente a escolha de Spínola para presidente da sua comissão organizadora. Considera a UDP no seu comunicado que a escolha de Spínola «mostra bem que, para o Governo, as comemorações das acções contra-revolucionárias são, antes de mais, as comemorações das acções contra-revolucionárias do 28 de Setembro e do 11 de Março».

Rosa Coutinho em Angola

O almirante Rosa Coutinho disse sábado em Luanda, à Imprensa local, a propósito do 25 de Abril, que a «luta do povo angolano é feita na defesa sagrada do território e é uma luta necessária e feita para a Paz».

Após um breve historial do derrube do regime colonialista português, Rosa Coutinho salientou que os países africanos de língua oficial portuguesa «têm que ter em conta que as suas independências são consequências do 25 de Abril».

O presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, Daniel de Matos, afirmou, por seu lado, na mesma conferência de Imprensa, ser contrário à liberdade de informação de que «os inimigos declarados de Angola e hostis ao povo angolano dispõem em Portugal».

Um programa de actividades culturais desportivas e recreativas alusivas ao décimo aniversário do 25 de Abril, começou a ser cumprido desde sábado em Luanda.

Constam do programa exibições de grupos de música de Angola, Portugal, Uruguai, Cuba, RDA e do ANC da África do Sul, e provas de atletismo, vela, ciclismo, judo e futebol de salão.

O programa da «Associação 25 de Abril», criada em Luanda, é extensivo às cidades do Lobito e do Huambo.

Colóquios na ADFA

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, ADFA, promove até 25 de Maio um ciclo de colóquios sobre a guerra colonial, como parte do programa de comemorações do seu décimo aniversário e do 25 de Abril.

A ADFA empenhou-se nesta iniciativa por entender que é «imperioso e urgente revelar à opinião pública portuguesa a realidade da guerra colonial», uma realidade que sublinha não poder ser «limitada ao conhecimento de um conjunto de actividades bélicas entre os movimentos de libertação e o exército português com a consequente revelação do rol de mortos e feridos».

«É preciso dizem ainda os responsáveis da Associação – penetrar mais fundo nas raízes do colonialismo português, e, num esforço de pesquisa corajoso, recolher todos os dados relevantes para a compreensão do seu epílogo violento».

Para a ADFA, a guerra colonial, «terá sido como que o corolário da dinâmica imprimida, ao longo dos séculos, ao modelo do colonialismo português e não poderá mais ser tida e entendida como um imponderável. Ela é, pelo contrário, uma emanação ou resultante lógica desse modelo de colonialismo».

No primeiro colóquio, que teve lugar no passado dia 18, foi apresentado um trabalho do Centro de Investigação e Documentação da ADFA sobre as «consequências da Guerra Colonial».

O tenente-coronel Carlos Fabião apresenta no dia 24, uma comunicação sobre o «25 de Abril e a descolonização». Delegado da Junta de Salvação Nacional e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné-Bissau até Outubro de 1974, Carlos Fabião foi posteriormente chefe-do-Estado-Maior do Exército e chefe do DRM de Lisboa. É membro da «Associação 25 de Abril».

«A literatura da Guerra Colonial» é o tema do colóquio do dia 2 de Maio, cuja apresentação estará a cargo do escritor João de Melo ele próprio um dos autores com obras publicadas sobre a guerra nas ex-colónias.

O papel da Informação durante a guerra colonial será analisado no dia 9 de Maio num trabalho a apresentar pelo Sindicato dos Jornalistas.

Finalmente, no dia 25 de Maio, é inaugurada uma «mostra de toda a literatura sobre colonialismo e guerra colonial», que estará patente ao público até 31 de Maio.

Nos sete dias da mostra realizar-se-ão debates sobre os «livros do dia», com a presença dos autores.

Amadeu José Ramires

Faleceu ontem, em Lisboa, Amadeu José Ramires, de 75 anos, funcionário reformado na Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa». O extinto era casado com Maria Manuela de Pina Fernandes Ramires e pai de Júlio Amadeu de Pina Fernandes Ramires e de António Manuel de Pina Fernandes Ramires. À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

FORD TRANSIT
CADA VEZ MAIS!

2 ANOS DE GARANTIA Ford

- 2 anos de Garantia Ford ao comprar, agora, a sua Transit.
- Mais uma vantagem extraordinária que só um veículo de qualidades tão comprovadas lhe pode oferecer.
- Ford Transit, o comercial que mais circula em Portugal.
- Não perca tempo.
  Contacte já o seu Concessionário Ford!

FORD TRANSIT
FAZ SEMPRE MELHOR

Ford

Adjudicado terminal de carvão de Sines

A empreitada dos trabalhos marítimos do terminal de carvão do porto de Sines foi adjudicada ao consórcio formado pela Somague e pela Societá Italiana per Condotte d'Acqua, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada no Diário da República.

As propostas concorrentes foram apreciadas por uma comissão especial, presidida por um inspector de obras públicas, que apresentou as suas conclusões unânimes em 21 de Março passado.

A decisão do Conselho de Ministros refere igualmente a deliberação unânime do Gabinete da Área de Sines sobre a matéria e exclui da empreitada o porto de descarga provisório «uma vez que a solução de descarga de emergência a realizar pela EDP está em curso de implementação».

"Sociedade permissiva e decadente"

Igreja adverte Governo no dia de Páscoa

O Cardeal-Patriarca de Lisboa criticou ontem aqueles que, «em vez de redobrarem os esforços para resolver os problemas fundamentais de largas camadas da população, pretendem antes divertir a opinião pública com jogos e questões secundárias e intrigas palacianas de conquista de poder».

D. António Ribeiro falava na Sé Patriarcal, durante a homília de domingo de Páscoa, cuidando com particularidade de um dos mais controversos problemas nacionais: a despenalização do aborto. Depois de se insurgir, logo na parte inicial da homília, contra «os que não respeitam nem promovem o valor e a dignidade da vida humana», o Cardeal Patriarca insistiu neste ponto, ligando-o à própria governação. E apontou entre os que não respeitam a dignidade humana, aqueles que «aprovam leis iníquas, permissivas do aborto», e os que, investidos da missão de governar, alimentam «intrigas palacianas de conquista de poder».

Ainda entre os visados nas suas críticas, que «ver-se-ia como na realidade são poucos — disse D. António Ribeiro — se a sua voz não fosse diariamente empolada e repercutida pelos meios de Comunicação Social», o Cardeal-Patriarca de Lisboa incluiu também os que «tentam sistematicamente demolir os valores morais do cristianismo, dando largas a uma sociedade permissiva.

O direito à vida e «respeito pela dignidade» foi tema também abordado pelo bispo do Algarve na sua homília, enquanto os bispos do Porto e de Coimbra,é se debruçaram largamente sobre o próprio significado pascal e a ressurreição de Cristo, isto é, a «vitória sobre a morte».

Duas críticas à televisão

O Cardeal-Patriarca de Lisboa denunciou, «em nome do Evangelho e da dignidade humana ofendida», a acção demolidora dos valores mais fundamentais da sã convivência humana» e que — disse — parecem apostados vários órgãos da Comunicação Social, entre os quais a Televisão».

O Cardeal-Patriarca afirmou, ainda que «se assiste ao despudor de muitas palavras e imagens, corrosivas da consciência moral de quem as lê e de quem as vê, situação que, no caso da Televisão, «é mais grave ainda».

Essa maior gravidade resulta — disse D. António Ribeiro — da «ausência de possibilidade alternativa» e da «invasão da intimidade doméstica, de que são vítimas, especialmente as crianças e os jovens».

«Quando, como frequentemente acontece — prosseguiu —, a maior parte da programação faz a apologia da violência, da pornografia, do divórcio, do adultério, da homossexualidade e do amor livre, e quando, como não raro sucede, se ridiculariza a Igreja e se achincalham as figuras mais nobres da história pátria, então temos claramente de dizer que algo vai mal».

Na parte final da sua homília, D. António Ribeiro disse que em dia de Páscoa, as suas palavras não podiam deixar de ser de esperança e de confiança, porque à luz da ressurreição do Senhor, os cristãos sabem que Jesus saiu vitorioso do túmulo». Ele venceu o Mundo e não há treva que se não dissipe, ao contacto da sua luz pascal», afirmou. «Como gosta de repetir o Papa João Paulo II — acrescentou o Cardeal-Patriarca —, nós estamos seguros de que a força do amor supera a do ódio e a virtude da graça redentora do sangue do calvário é infinitamente mais poderosa do que as potências do mal e do pecado».

D. Júlio Rebimbas: «Um só Mandamento»

O bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, afirmou na homilia que «só aos olhos de quem crê é dado discernir os traços da nova criatura que se vai formando na obscuridade e no trabalho da existência terrena. A morte é vencida pela morte, livremente aceite por Jesus – acrescentou –, mas continua a agir até que tudo esteja cumprido».

D. Júlio, que pronunciou esta homília na Sé Catedral do Porto, cheia de fiéis, disse também que «o pecado é vencido pelo sacrifício, mas o mistério da iniquidade acompanha a existência humana até ao último dia».

Para D. Júlio Tavares Rebimbas, «a moral pascal não é uma série de preceitos, mas um só mandamento, formulado para cada pessoa e para cada comunidade, na variedade das situações de um diálogo incessante entre o pai e os filhos».

Tal é possível, observou, «encontrando a nova alegria, como Cristo, na sintonia com os seus planos de salvação, deixando para trás, como Cristo, as formas caducas da religiosidade natural,

O prelado considerou que «o homem novo é o homem verdadeiro, como Deus o concebeu desde toda a eternidade, é o homem fiel à vocação do homem».

O bispo D. João Alves afirmou na Sé Patriarcal de Coimbra, que «a vitória de Cristo não deve entender-se como a vitória dos poderosos deste mundo».

«Ela é de outra ordem e animada por outro espírito – aquele que se encontra no evangelho», esclareceu o prelado diocesano, ao entre os quais muitos espanhóis Páscoa.

Dirigindo-se a milhares de fiéis, enre os quais muitos espanhpois em trânsito por Coimbra, o bispo referiu-se ao significado e importância da ressurreição de Cristo na fé da Igreja e na vida de cada cristão.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS

Senhor AGRICULTOR!

Durante os meses de ABRIL e DEZEMBRO, a lei obriga-o a declarar o número de suínos existentes na sua exploração.

Colabore na luta contra a peste suína-africana.

Faça a sua declaração das existências, tendo em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não Esqueça!

O prazo termina já em 30 de Abril.

Numa azinhaga na zona de Moscavide

Soldado do Exército morto por disparo de agente da PSP

Um soldado do Exército, que estava colocado na Escola Prática do Serviço de Material, em Sacavém, foi morto, na madrugada de sábado, em Moscavide, por um tiro de pistola disparado por um agente da PSP à paisana. Testemunhas oculares afirmam que João Gaspar Vieira Ribeiros, de 21 anos, esteve durante cerca de meia hora a esvair-se em sangue perante o olhar indiferente do agressor, pelo que se tornou inútil a operação de cerca de três horas a que foi sujeito no Hospital de Santa Maria.

De acordo com o auto de notícia presente no Governo Civil, oriunda da Esquadra da Encarnação e baseado na versão do agente, João Gaspar, juntamente com um outro jovem que se encontra detido, teria sido surpreendido no interior de uma viatura, depois de já ter assaltado outras duas. Os dois rapazes teriam então empreendido a fuga perseguidos pelo agente, que fez dois «disparos para o ar». Alguns metros à frente João Gaspar teria, porém, conseguido surpreender o guarda pelas costas, apontando-lhe uma pistola à cabeça e ameaçando-o com a seguinte frase: «Olha que isto é uma pistola. Estoiro-te os miolos».

Ousado, e mais rápido certamente do que o relâmpago, o guarda deu meia volta e disparou sobre João Gaspar atingindo-o no baixo ventre. Quanto ao companheiro da vítima, José Carlos Martins Moreira de Matos, de 17 anos, acabaria por ser detido e presente aos Juízos de Instrução Criminal, que confirmaram a prisão. A PSP verificou depois que a arma empunhada pelo militar morto era de alarme.

João Gaspar Ribeiros, pedreiro na vida civil, tinha mais quatro irmãos e era filho de um funcionário da TAP, não possuindo cadastro. Não era conhecida até ao fim da manhã a posição do Estado-Maior do Exército sobre a lamentável, e ainda nebulosa, ocorrência.

Lemos Ferreira

Em entrevistaàRR

CEMGFA: aviões precisam-se

O Chefe do Estado-MaiorãGeneral das Forças QArmadas chamou ontem a atenção para a necessidade de Portugal possuir os meios técnicos necessários para a cobertura do seu espaço aéreo.

Entrevistado para o programa «Cartas na Mesa», da Rádio Renascença, o general Lemos Ferreira afirmou que se Portugal não tiver possibilidades de cobrir o seu espaço aéreo, a Espanha tenderá a fazê-lo. Sobre a eventual criação de um comando ibérico único para as Forças Armadas, Lemos Ferreira manifestou-se contra, sublinhando que os dois países não formam uma entidade política ou estratégica. Considerou, mesmo, que, do ponto de vista estratégico, Portugal tem uma posição específica, que apenas pode ser complementada com a posição espanhola.

Sobre as actividades sindicalistas no seio das Forças Armadas, o CEMGFA chamou a atenção para o facto de o poder político dever reconhecer «a dignidade e o mérito da função das Forças Armadas». «Se isso não acontecer, é mais provável que se verifiquem tentativas de associativismo para se resolverem situações em paralelo», concluiu Lemos Ferreira.

Confederação contra a prisão por delitos anti-económicos

Dirigentes de associações empresariais de comerciantes de todo o país, representando 130 associações integradas na Confederação do Comércio e cerca de 220 mil empresários do comércio, criticaram o Decreto-Lei n.º 28/84, de 20 de Janeiro, que agrava as penas para delitos antieconómicos, transformando as anteriores penas de multa em prisão efectiva.

Durante essa reunião, promovida, em Lisboa, pela Confederação do Comércio, foi dada a conhecer a acção desenvolvida visando a reformulação do diploma, cuja necessidade de revisão tem sido admitida por elementos do próprio Governo e da Administração Pública. A Confederação do Comércio ficou mandatada para prosseguir na defesa dos pontos de vista que assumiu sobre esta matéria e que, sumariamente, são os seguintes:

- Reformulação do Decreto-Lei 28/84, de 20 de Janeiro, visando, em especial, uma definição rigorosa de conceitos como os de «situação de falta ou de insuficiência de bens e serviços», «alteração anormal de preços no mercado», «bens essenciais» e lucros «excessivos» e «ilegítimos», conceitos que o diploma aborda sem qualquer precisão.
- Que a mera negligência nunca seja punida com pena de prisão.
- Que se definam critérios objectivos de responsabilização dos agentes económicos, tendo em atenção o seu posicionamento no circuito comercial.

No decurso da reunião foi acentuado que o diploma contém, disposições que merecem o apoio da Confederação do Comércio, designadamente todas aquelas que visam punir delitos contra a saúde pública e a economia como os praticados por determinados agentes que, à margem das regras mínimas de idoneidade, atentam gravemente contra a própria dignidade do comércio e dos comerciantes.

De 3 a 5 de Maio, em Lisboa

Cobrança difíceis discutidas em Congresso internacional

Realiza-se no próximo dia 3 a 5 de Maio de 1984, no Hotel Ritz, em Lisboa, o Congresso LIC – League International for Creditors (Liga Internacional para Credores), que vai reunir directores e representantes de empresas dedicadas a cobranças difíceis de 24 países.

Organizada pela KOHLHOFF, Lda., empresa portuguesa fundada em 1982 e que desde a sua fundação se dedica a cobranças difíceis (expressão genérica por que é designada toda uma série de cobrança de dívidas que, expirado o respectivo prazo de pagamento, continuam por saldar, em prejuízo dos credores) – a reunião de Lisboa terá lugar na sequência de outras realizadas no estrangeiro, nomeadamente Paris-França (1980), Viena-Áustria (1981), Colónia-Rep. Fed. Alemanha (1982) e Edinburgo-Escócia (1983).

A LIC é, aliás, uma organização internacional na qual estão filiadas empresas de países dos cinco continentes, num total de mais de 150 países.

O congresso deste ano, vai ser aproveitqdo para debate dos principais problemas e métodos se trabalho utilizados nos 24 países, que estarão representados

«Nino» Vieira

Em Junho

Presidente guineense visita Portugal

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardino Vieira, deverá deslocar-se a Portugal, em visita de carácter oficial, no dia 3 do próximo mês de Junho, revelaram fontes governamentais guineenses.

Os pormenores da visita, que se prolongará até ao dia 8, irão ser acertados durante a dfeslocação a Lisboa do assessor de Imprensa do presidente, António Óscar Barbosa.

Luís Cabral, antigo presidente da Guiné-Bissau, havia visitado oficialmente Portugal. Todavia, será esta a primeira vez que op actual presidente o faz, desde que em Novembro de 1980, assumiu a chefia do Estado guineense. Segundo fontes diplomáticas, a estada em território português de João Bernardino Vieira não deverá restringir-se, apenas, à região de Lisboa, mas deverá, também, incluir o Norte do País onde o presidente da Guiné-Bissau tem três filhas a estudar.

Condutor responsável já detido suspeito de contrabando

Guarda Fiscal e emigrante atropelados em Chaves

Acusado de um duplo homicídio, irá ser presente esta tarde a um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal de Chaves, o ajudante de carpinteiro João Gomes Moreira, de 27 anos, residente no Bairro da Várzea, naquela cidade, que foi detido pela GNR local, após ter atropelado mortalmente (suspeita-se que por envolvimento num negócio de contrabando) um guarda-fiscal e um emigrante, ao fim da noite da última quinta-feira na estrada que liga Chaves à fronteira de Vila Verde da Raia. O atropelamento verificou-se exactamente no lugar do Pinheiro Manso, onde decorria uma operação montada pela Guarda Fiscal, tendo em vista a detecção de contrabandistas. Normando Pereira Alves, de 47 anos, que acabara de entrar a fronteira, proveniente da República Federal da Alemanha, e com destino a Nogueira da Montanha, em Chaves, parou por ordem do elemento daquela corporação, Joaquim Parada dos Santos, de 33 anos, natural de Vilar de Perdizes.

O emigrante preparava-se para abrir a mala da sua viatura quando surgiu, em sentido contrário um «Ford Anglia» conduzido por João Moreira que levou na sua frente os dois homens durante várias dezenas de metros. Logo após o acidente, o ajudante de carpinteiro pôs-se em fuga, juntamente com mais dois indivíduos (entre eles uma mulher), vindo no entanto a ser detido no Hospital de Chaves, onde se deslocou a fim de receber tratamento.

Instado pela GNR, João Moreira declarou que fora vítima de «encandeamento» e que não vira as vítimas. No entanto, na sua viatura, a GNR descobriu determinados elementos que indiciam o ajudante de carpinteiro como um indivíduo ligado ao negócio do contrabando, admitindo-se, por isso que a sua acção visasse dar cobertura a uma carrinha que se encontrava carregada de contrabando na estrada e que pretendia seguir o seu destino sem ser importunada.

O emigrante chegou já morto ao Hospital de Chaves e o guarda-fiscal ainda foi transportado para o Hospital de Santo António, mas acabou por falecer momentos antes de dar entrada naquele estabelecimento portuense. Quanto aos dois acompanhantes de João Moreira, o «DL» soube junto da GNR de Chaves que ainda não foram detidos, o que poderá acontecer a todo o momento se o juiz de Instrução Criminal assim o entender, pese embora o facto de o ajudante de carpinteiro dizer que os mesmos nada têm a ver com o caso.

de ontem para hoje

Atentado bombista em Évora condenado na Reforma Agrária

O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora considerou ontem o atentado bombista ocorrido na madrugada de sexta-feira naquela cidade «é uma clara provocação aos trabalhadores da Reforma Agrária», Em comunicado, onde condena o sucedido, o Secretariado afirma que «os atentados terroristas não são, nem nunca foram, uma arma de luta dos trabalhadores da Reforma Agrária». Segundo aquela estrutura, «a luta das UCP's e Cooperativas Agrícolas, contra os processos de execuções fiscais que o Governo tem pretendido lançar faz-se no âmbito da luta de massas e no respeito do quadro constitucional». Depois de exigir o apuramento de responsabilidade sobre o atentado, o secretariado eborense exprime a sua solidariedade para com o director de Finanças e para com a população da área atingida. Também a Comissão Distrital de Évora do PCP repudiou o atentado, ao mesmo tempo que exige que os bombistas sejam presos e julgados. Recorde-se que a acção foi reivindicada por um alegado porta-voz das «FP-25».

A morte do técnico da Renascença

Continua por identificar o autor, ou autores, do assassínio do operador de som da Rádio Renascença, Artur Silva, de 39 anos, ocorrido, tal como noticiámos, na madrugada de terça-feira, na sua residência localizada na Rua do Torgo, 364, 1.°, ao Areeiro. Ao que apurámos a PJ tem focalizado as suas investigações sobretudo ao nível dos amigos, nos últimos tempos, mais assíduos e íntimos da vítima, cujo corpo apresentava profundos golpes de arma branca, tendo a boca tapada por uma toalha turca que lhe envolvia a cabeça Artur Silva, que residia sozinho, viveu vários anos em Moçambique, tendo trabalhado na Rádio Clube de Moçambique, para além de ter sido professor e missionário, ensinando crianças em Manica e Sofala.

Carro dos bombeiros mata estudante

Uma estudante morreu, e os seus quatro companheiros ficaram feridos, quando o automóvel em que seguiam foi abalroado por um autotanque dos Sapadores Bombeiros, que seguia para um incêndio. O acidente ocorreu no cruzamento das Ruas Serpa Pinto e da Constituição, quando o carro ligeiro atravessava com o semáforo em verde. A vítima mortal, Maria Cândido dos Santos Moreira da Silva, de 20 anos, era natural da Maia.

Sete feridos em Paço de Arcos

Uma carrinha despistou-se ontem à tarde na Avenida Marginal, em Paço de Arcos, tendo ficado feridos os seus sete ocupantes, entre os quais duas crianças. O acidente verificado com a «Ford-Transit», que circulava em direcção a Oeiras, provocou grande congestionamento no trânsito. A identidade dos feridos, que tiveram de receber tratamento no Hospital de Cascais, é a seguinte: António Manuel de Jesus Gonçalves, Agostinho Ferreira Cabral, José Miguel Canaverde, Raul Castro, Benjamim Bieites, de oito meses, e Luís Besteiras Bieites, de sete anos.

Mais duas vítimas de afogamento

Mais duas mortes por afogamento: em Vale de Figueira, um operário agrícola, Carlos Cordeiro Fernandes, de 33 anos, natural de Vale de Figueira, morreu afogado quando participava numa operação de limpeza ao jacinto de água, no rio Alviela. Por sua vez, no lugar de Sequita-Brito, concelho de Guimarães, um pequenito de dezoito meses, Filipe Manuel Fernandes, escapou-se à vigilância da mãe e caiu numa poça de água, de onde foi retirado sem vida.

Verdadeira atingida por agente da PSP

Uma vendedeira, Maria da Conceição, de 41 anos, foi atingida mortalmente a tiro, cerca das sete horas de ontem, quando estava no interior de um automóvel, na Campanhã, acompanhada pelo agente da PSP, José Joaquim Teixeira Veloso. Este afirma que quando se dirigia para o serviço na companhia da vítima, pretendendo tomar um café num estabelecimento das imediações, retirou a pistola do «tablier» para a colocar no bolso, tendo-se a arma disparado acidentalmente. Conduzida ainda com vida ao Hospital de Santo António, Maria da Conceição acabou por não resistir ao ferimento, apesar de ter sido operada ao abdómen. A PSP já abriu um inquérito à ocorrência.

Emissores «piratas» reunidos em Coimbra

A Comissão Coordenadora Nacional das Rádios Livres estabeleceu ontem, em Coimbra, um plano de contactos com órgãos de soberania com poderes decisórios sobre a legalização das emissoras «piratas». A elaboração de um estatuto interno de funcionamento e o lançamento das bases para a criação de uma Federação Nacional das Rádios Livres concentram, de momento, as atenções da Comissão, cuja próxima reunião irá ter lugar em Aveiro, no próximo dia 12 de Maio.

Alentejanos ameaçam "corte" no tomate

Governo quer aumentar em 950% preço do m3 da água de campanha

Os agricultores da extensa zona de regadio alentejana enquadrada pelo Alto do Sado, Campilhas, Roxa e Odivelas exigiu há dias ao director-geral dos Recursos Hidráulicos, a suspensão do decreto aprovado pelo Governo sobre os preços de água a cobrar pela água consumida no perímetro da Barragem da Rocha. O diploma do Governo prevê um aumento na ordem dos 950 por cento – alegam – e, caso a sua aplicação não seja imediatamente suspensa, a campanha do tomate não será iniciada naquela vasta zona agrícola de regadio.

É aí que os portugueses encontram e vão buscar a maioria do tomate que consomem e parte do que Portugal exporta. Daí que os agricultores daquela região e a sua estrutura representativa, a Associação Voluntária de Agricultores de Alvalade e Freguesias Limítrofes (AVAAFL), ameacem com a ideia de que este ano podemos ficar sem tomates que eles só estarão dispostos a colher se a suspensão dos novos preços do consumo de água que for garantida.

As consequências da decisão dos agricultores daquela faixa, segundo o dirigente Manuel Rita, da AVAAFL, são inúmeras. Segundo ele, para trabalhar um hectare de tomate são precisas quatro pessoas. Ora, nos sete mil por que aquela zona de regadio se desdobra, serão precisas 28 mil. Vinte e oito mil pessoas sem trabalho por uma medida do Governo que todos consideram extremamente dura, exagerada, mais milhares de portugueses com menos tomate ou tomate de inferior qualidade, ainda por causa da mesma decisão, é «uma loucura», diz Manuel Rita. Diz e pergunta: «Quererá o Governo acabar com este sector agrícola e aumentar o orçamento do Fundo do Desemprego?»

Para além dos 28 mil alentejanos sem ocupação durante a campanha, caso o Governo não mude a «agulha», não suspenda a aplicação do decreto, acrescentados aos inúmeros milhares que anteriores medidas agrícolas deixaram no desemprego, virá adensar o ambiente carregado que se vive na região. A esses 28 mil haverá ainda que somar mais oito mil, no mínimo: aqueles que trabalham na indústria transformadora do tomate. Este número, traduzido em pessoas, deverá atingir os cem mil – ajunta Manuel Rita.

A água de campanha para a agricultura, há poucos dias objecto de um decreto do Governo que a elevou a níveis quase incomportáveis para quem trabalha a terra, foi paga em 1981 por dezassete centavos ($17) e em 1982 por 34 centavos ($34). Se entre 1981 e 1982 subiu cem por cento, o Governo quer que a partir de agora cada metro cúbico seja pago a 3$80. É contra aumento tão drástico que os agricultores da grande zona de regadio alentejana do Alto do Sado, Campilhas, Roxa e Odivelas estão em luta, denunciando a subida de 950 por cento em relação ao preço da água de campanha para a agricultura cobradaem1982.

"Clandestinas" da Ria Formosa continuam a cair

Comandante da capitania de Faro tornou-se o "homem mais odiado"

FARO, 23 — O comandante da capitania do Porto de Faro tornou-se, em pouto tempo, o homem «mais odiado» do Algarve. Dizem-nos os moradores da Ria Formosa e aqueles que não vivem aí toda a época do ano, mas que lá vão passar férias.

O comandante Metelo de Nápoles é hoje um homem na mira de olhos de raiva, de gente que ou viu já ruir a sua casa ou está em vias de sem ela ficar, na Ria Formosa. Aqui, cruzam-se casos desumanos com casos legais. Em qualquer deles, o ódio, o desespero e a luta pela casa de cada um constituem um folhetim.

O comandante Metelo de Nápoles, talvez com excesso de gelo, consubstancia aqui, deste caso concreto, o poder e as decisões do Governo, que está em Lisboa. E como este quer demolir as construções clandestinas da Ria Formosa, inclusivé passando por cima de posições em contrário tomadas pelos autarcas farenses, está a mover contra si e para todos os homens da capitania.

O caricato de tudo isto, para além de outros aspectos menos compreensíveis, é o facto dos homens da capitania atacarem quando menos se espera. Ainda há dias, vinte e dois deles chegaram em quatro barcos da Marinha à ilha de Cobra, armados, claro, e munidos de cassetetes e sempre em contacto com o comandante Metelo Nápoles, os homens da capitania «mostraram» ao que iam: em poucos instantes destruiram a casa de Maria se Lurdes Martins Gago, uma senhora idosa, sem outro sítio para viver e que, não resistindo ao ataque, teve de ser transportada de urgência ao Hospital de Faro. De nada valeram os esforços da filha para impedir a destruição, apesar de frisar por mais de uma vez que a mulher, depois de ali viver toda a sua vida, não resistiria a semelhante coisa.

Decisivo foi o comportamento dos homens da ilhota que, apesar de ali estarem em força, evitaram o confronto com os homens da capitania. Mesmo espicaçados pelo agitar dos cassetetes, antes da destruição da casa, não replicaram, não cederam a provocações.

Diz-se entretanto em Faro que não é fácil falar com o comandante Metelo Nápoles. Diz-se e comenta-se com alguma ironia: «É um homem que não dá a cara».

Presidente do Zaire em férias no Algarve

Mobutu não faltou à missa pascal

O presidente da República do Zaire, marechal Mobutu Sese Seko Kuku Ngbendu Wa Za Banga, assistiu, ontem, em Faro, acompanhado pela mulher e dez filhos, á missa pascal celebrada na Sé catedral pelo bispo do Algarve, D. Ernesto Gonçalves.

Na sua homília, o prelado aludiu «à presença ilustre» do marechal e presidente do Zaire a quem desejou «as maiores felicidades e prosperidades». Disse o bispo alegrar-se e sentir-se honrado com a presença ilustre da comunidade, e com a participação na liturgia, «do senhor presidente da República do Zaire, general Mobutu, que numa breve visita ao Algarve fez ponto de honra em cumprir os seus deveres cristãos.

Mobutu Sese Seko, mulher e alguns dos seus filhos (dez) são acompanhados, numa curta visita de férias a Portugal, por uma comitiva de cerca de 90 pessoas.

No Algarve, o presidente zairense visitou, durante a tarde de ontem, alguns lugares de interesse turístico da região. Hoje, Mobutu deverá encontrar-se com Mota Pinto e Mário Soares, na Praia do Vau, em casa do primeiro-ministro. Amanhã, o presidente do Zaire deslocar-se-á ao Porto onde se avistará com alguns empresários do norte.

À chegada, no aeroporto de Faro

Segundo relatório do Banco Mundial

Países do Terceiro Mundo devem milhões de dólares

Segundo o último relatório publicado pelo Banco Mundial, a dívida dos países do chamado Terceiro Mundo atingiu, em 1983, a soma astronómica de 810 mil milhões de dólares. A dívida cresce a tal cadência que, por cada dólar ganho pelos jovens estados na sua exportação, existe 1,1 dólar de empréstimos.

Para fazer face a esta desastrosa situação, alguns economistas do mundo em vias de desenvolvimento propuseram que as taxas de juro dos empréstimos fossem reduzidas em apenas 1 por cento, já que isso proporcionaria uma diminuição da dívida daqueles estados na ordem dos milhares de dólares. A proposta contudo, não foi aceite.

Os Eua são considerados como particularmente responsáveis por esta situação devido à política de elevação artificial do dólar e baixa dos preços das matérias primas. Na verdade, os EUA recebem daqueles países mais de 50 por cento dos 24 tipos de matérias-primas estratéicas mais importantes, garantindo inteiramente as suas necessidades em manganésio, cobalto e níquel à custa dos países em desenvolvimento.

Fundada por alvará de D. Carlos

Casa da Imprensa completa 79 anos

A Casa da Imprensa, institucionalizada por Alvará do Rei D. Carlos sob a denominação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa, completa amanhã 79 anos de existência.

Com 500 jornalistas filiados e servindo, também os respectivos agregados familiares, a Casa da Imprensa, que, pelo seu novo estatuto, abrirá, muito proximamente, as suas portas aos profissionais com, mais de 45 anos de idade, inaugurou, ainda no passado mês de Janeiro, importantes melhoramentos, tais como um moderno serviço de saúde, cujo projecto ainda não está de todo concretizado; um serviço social de bar, «A Cave da Imprensa», destinado a proporcionar o convívio entre a classe; e, ainda, um espaço dedicado a exposições permanente de arte, que é o «Atrium da Imprensa».

Guiné-Bissau não tem saída sem a ajuda externa

A função pública ocupa hoje em dia mais de metade dos empregados por conta de outrém na República da Guiné-Bissau e 85 por cento dos assalariados trabalham no sector terciário, enquanto só sete por cento está no primário.

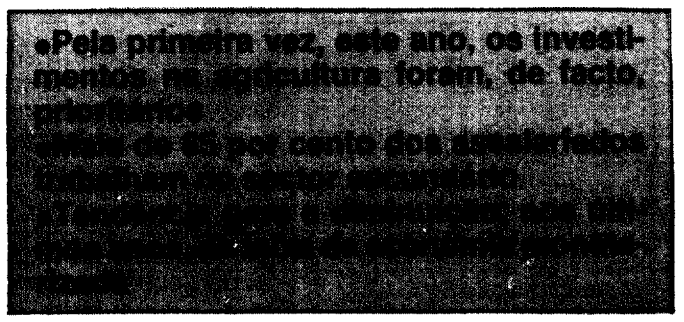
Este índice revela os desequilíbrios deste país de 36 125 quilómetros quadrados onde vivem cerca de 800 000 pessoas.

A economia da Guiné-Bissau, país que em Maio vai ser alvo de uma mesa-redonda a realizar em Lisboa, encontra-se bipolarizada: a urbana e a rural. Uma das questões fundamentais referidas pela administração guineense é a de articular e unificar progressivamente as duas economias.

A produção interna comercializada tem-se reduzido acentuadamente, ao mesmo tempo que uma parcela crescente da produção agrícola é desviada pela fronteira para outras economias – refere um estudo efectuado pela Secretaria de Estado do Plano.

A preferência é pela troca directa ou com aceitação de francos CFA, ao nível do intermediário privado. Isto porque a economia monetarizada guineense não tem conseguido ir ao encontro dos camponeses com os produtos e bens essenciais ao sector rural.

Um valor de produção idêntico ao das exportações oficiais (em média 14 milhões de dólares) sai clandestinamente do país – consideram os técnicos da Secretaria do Plano.



No entanto, o governo julga que a economia da Guiné-Bissau apresenta boas potencialidades de desenvolvimento: a produção agrícola poderia aumentar consideravelmente pela simples extensão da superfície cultivada, que é actualmente de 300 000 hectares, para uns pontenciais 990 000.

Tendo em atenção as baixas produtividades actuais, a auto-suficiência alimentar é considerada um objectivo realista.

Ao nível da pecuária, existem 258 000 bovinos, 300 000 caprinos, 122 000 porcinos e 600 000 aves.

A superfície coberta por floresta é de 2,6 milhões de hectares. o potencial de madeira de diâmetro superior a 40cm está calculado em 41 milhões de metros cúbicos. E as principais espécies são o bissilon, o pau-conta e o pau-sangue.

O potencial de capturas nas águas da Guiné-Bissau está avaliado em cerca de 300 000 toneladas anuais, sem pôr em perigo o equilíbrio ecológico.

No campo mineiro, existem bauxites, fosfatos, petróleo e eventualmente, mais alguns recursos.

De 1977 a 1982, o produto interno bruto passou de 136,5 milhões de dólares a 177,5 milhões, o que dá uma taxa de crescimento médio anual de 9,1 por cento, a preços correntes.

A distribuição sectorial da execução financeira dos projectos de desenvolvimento mostra uma concentração no sector secundário, particularmente na indústria, transportes, energia e telecomunicações, e fracos investimentos no sector agrícola.

Até 1980, os esforços de desenvolvimento da Guiné-Bisssau não respeitaram a estratégia de desenvolvimento oficialmente aprovada (prioridade à agricultura) e o país chegou ao sétimo ano da sua independência numa situação geral não muito diferente daquela em que estava no 25 de Abril de 1974.

Em 1981, houve uma revisão das tendências anteriores, quando o novo Governo decidiu parar certos projectos ou diminuir o seu ritmo de execução a um nível compatível com a capacidade de absorção da economia nacional.

Pela primeira vez depois de 1975, as despesas dos projectos agrícolas passaram a ser mais elevadas do que as realizadas nos demais sectores.

A produção agrícola cresceu em 1981 e 1982, mas mesmo assim ainda ficou abaixo da de 1978.

O saldo do orçamento corrente da administração central guineense tem sido sucessivamente negativo, de 13,9 milhões de dólares em 1978 a 33,2 milhões em 1982.

As reservas internacionais do país também têm vindo a ser deficitárias, alcançando em 1982 o valor negativo de 36 milhões de dólares.

No que diz respeito às finanças públicas, as receitas fiscais aumentaram rapidamente em 1979, como resultado do mesmo nível em 1980. Em 1981, progrediram 7,8 por cento e atingiram 23,5 milhões de dólares, mas já em 1982 atingiram somente 20,7 milhões de dólares.

As despesas totais do país representaram em 1980 e 1981 mais de 27 por cento do produto interno bruto e dessas despesas mais de 60 por cento correspondeu ao pagamento de salários.

O governo está convencido de que no decorrer dos próximos anos o desequilíbrio das finanças públicas continuará a acentuar-se, a menos que se possa obter uma ajuda orçamental extraordinária.

As relações económicas da Guiné-Bissau com o exterior apresentam défices crónicos, principalmente como consequência dos défices persistentes da balança comercial, designadamente com Portugal.

As importações representam mais de 30 por cento do produto interno bruto (PIB), enquanto as exportações não chegam aos nove por cento, cifrando-se anualmente em 12 a 14 milhões de dólares.

As principais exportações são amendoim, peixe, camarão, madeira serrada e coconote.

A Secretaria de Estado do Plano crê que, no decorrer dos três próximos anos, o défice comercial se irá acentuar ou, na melhor das hipóteses, estabilizar.

A dívida externa comprometida a médio e longo prazo atingiu no fim de 1982 um valor de 182,1 milhões de dólares, sendo a dívida externa do Banco Nacional da Guiné-Bissau essencialmente à banca portuguesa, à francesa e à brasileira.

É neste contexto que a Guiné-Bissau afirma, agora, ser necessário um aumento da ajuda externa, nomeadamente a curto prazo.

Jorge Heitor, da ANOP

Auxilio discutido em Lisboa de 21 a 23 de Maio

A mesa-redonda dos parceiros económicos da Guiné-Bissau, realiza-se de 21 a 23 de Maio próximo, em Lisboa, anunciou sexta-feira à noite, durante uma conferência de Imprensa, o secretário de Estado do Plano, Bartolomeu Pereira.

Esta mesa-redonda, que reunirá os representantes de 53 países, 56 organizações internacional e 19 organizações não-governamentais, examinará as possibilidades de financiamento dos projectos incluídos no Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social da Guiné-Bissau, que atingem um montante de 121 milhões de dólares.

A mesa-redonda estudará, igualmente, diversos projectos de relançamento e reorganização da produção, de assistência técnica, de redução do défice comercial e da balança de pagamentos.

A agricultura, a pesca, as florestas e as minas constituem os sectores prioritários do Plano de Desenvolvimento, que incide igualmente sobre a reorganização dos transportes, das telecomunicações e do Comércio.

O Governo da Guiné-Bissau empreenderá uma acção diplomática com o objectivo de sensibilizar os seus parceiros económicos, antes da reunião da mesa-redonda de Lisboa, anunciou o secretário de Estado do Plano, que acrescentou:

«Temos muitas esperanças em obter uma grande compreensão por parte da Comunidade Internacional».

Tendências mundiais do turismo debatidas no Algarve

As tendências mundiais do turismo constituem o tema de um seminário destinado a empresários e profissionais dos diferentes ramos de actividade, ligados ao turismo, que se realizará no próximo dia 30 na Praia da Rocha.

Os especialistas ingleses G. S. Parkinson e E. J. G. Davies serão os principais oradores, cabendo a Licínio Cunha, presidente do grupo de trabalho encarregado pelo Governo de elaborar o Plano Nacional de Turismo, a apresentação dos trabalhos.

As tendências internacionais do turismo serão analisadas e debatidas com especial incidência nos seus reflexos em Portugal e no duplo aspecto da oferta e da procura. A iniciativa é da responsabilidade da sociedade de auditoria, organização e estudos económico-financeiros Serga, da multinacional Horwath & Horwath, especializada em projectos e gestão de empreendimentos turísticos e do Hotel Algarve. O banco Nacional Ultramarino patrocina o seminário.

Mais delegações do ICEP nos países árabes

O Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) tenciona abrir este ano delegações em Casablanca (Marrocos) e Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.

A abertura das duas novas delegações tem por objectivo estimular e apoiar as exportações portuguesas para estes dois países árabes e, ainda, incentivar a cooperação trilateral.

O ICEP tem, actualmente, delegações em Argel, Cairo, Jidá (Arábia Saudita) e Bagdade para apoiar as exportações em direcção aos países árabes.

Angola está a reactivar a produção mineira

Angola produziu, em 1983, 1 033 812 quilates de diamantes e 1403 metros cúbicos de granito negro – revelou sábado à Angop o director angolano de Geologia e Indústria Mineira.

Sem contar com a exploração de quartzo e fosfatos, os planos nacionais de exploração mineira foram cumpridos em 78,7 por cento no respeitante aos diamantes, em cem por cento quanto aos mármores e em 143 por cento relativamente ao granito.

Augusto de Araújo disse por outro lado, que vão ser feitos «esforços complementares» noutras áreas de exploração mineira, como os fosfatos para a agricultura, quartzo e minério de ferro, bem como na pesquisa e captação de águas subterrâneas para utilização pelas populações.

Anunciou que vai ser reactivado o complexo de produção de fosfatos na província do Zaire, paralizado há dois anos, sendo esperado o reinício da exploração do ferro nas minas de Cassinga,na Huila.

Arroz italiano para Moçambique e americano para Bissau

O governo italiano e o Comité Italiano de Apoio aos Povos da África Austral ofereceram a Moçambique um donativo constituído por 1500 toneladas de arroz, medicamentos e cereais – foi anunciado no Maputo.

O donativo é transportado pelo navio de solidariedade «Rea Silvia» e deverá ancorar no porto de Maputo hoje mesmo.

No mesmo navio, segundo uma fonte da embaixada italiana na capital moçambicana, está incluído equipamento agrícola e uma considerável quantidade de sementes.

A fonte da embaixada italiana que deu a notícia sublinhou que o donativo é destinado às vítimas das calamidades naturais.

A Guiné-Bissau está prestes a receber uma oferta norte-americana de 4000 toneladas de arroz e 6000 toneladas de sorgo – informou a ANOP de fonte oficiosa.

Durante o ano de 1984, a Guiné-Bissau necessita receber do estrangeiro 24 600 toneladas de cereais, ou seja 20 por cento do seu consumo total, enquanto em 1986 só já deverá necessitar de 18 100 toneladas (13 por cento do consumo previsto para esse ano).

O valor da Ajuda Alimentar à Guiné-Bissau deverá ser em 1984 de 12,5 milhões de dólares, cabendo mais de metade desse valor ao arroz, seguido pelo leite em pó e pela farinha de trigo.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-0963/84
Fornecimento de toalhas individuais em plástico.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 18 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 13 de Abril de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Campo dos Mártires da Pátria, 91

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-0903/84
Fornecimento de impressos para contador de glóbulos

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 16 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisição (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 12 de Abril de 1984

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

O CAMARATE DE LÚCIFER

Manuel Geraldo

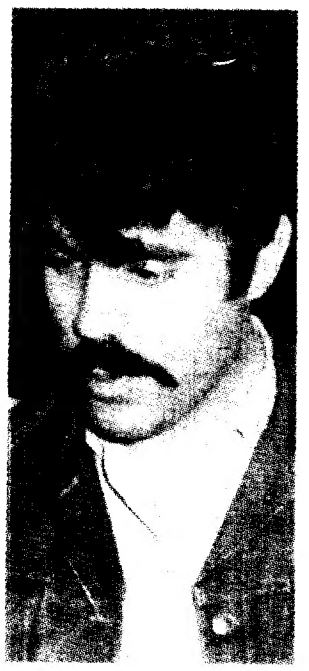
lança 2.ª edição

Hoje, pelas 18 horas na Livraria Opinião

Intervenções

de Baptista-Bastos
Augusto Cid
Urbano Tavares Rodrigues

Edições Caso



Mais de cem mortos

UNITA reivindica atentado de Huambo

Mais de uma centena de pessoas morreram num atentado cometido pela UNITA na passada quinta-feira na cidade de Huambo, anunciou ontem, em despacho de Luanda, a agência oficial soviética TASS.

De acordo com aquela fonte, a TASS especifica que uma bomba de forte potência explodiu perto de um edifício de apartamentos onde residem cooperantes civis cubanos.

Entretanto, em Paris, o movimento de Jonas Savimbi reivindicou ontem a acção de Huambo, adiantando que uma carga de 350 quilos de TNT destruiu completamente o edifício ocupado por oficiais soviéticos e cubanos. Segundo a UNITA, terão perecido duzentas pessoas, entre as quais dois coronéis soviéticos e trinta e sete oficiais superiores cubanos.

Embora até ao momento não haja uma reacção oficial do Governo de Luanda, o dirigente angolano Lúcio Lara, em declarações durante um comício realizado ontem em Huambo culpou os racistas da África do Sulo e o grupo fantoche da UNITA de pretenderem desviar a República Popular de Angola do caminho do desenvolvimento independente. Aquele membro do «Bureau» político e secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, considerou que a explosão de Huambo demonstra, com toda a evidência, o cinismo e a falsidade das forçau imperialistas sobre a aspiração à paz na África Austral.

Carros de água da Polícia alemã-federal em acção contra manifestantes que pediam um plebiscito sobre a instalação dos mísseis americanos em território da RFA (Telefoto UPI/NP/«DL»)

República Federal Alemã

Cem mil desfilaram pela Paz

A marcha do Ruhr, que deve terminar na segunda-feira em Dortmund, reunia cerca de 20 000 pessoas em Essen, enquanto que na fronteira germano-austríaca, em Freilassing, uma manifesdtação sob a palavra de ordem de «A morte atómica não conhece fronteiras», reuniu algumas centenas de bávaros e austríacos vindos dos arredortes de Salzburgo.

Perto da base militar americana de Neu-Ulm (Baviera), que deve ser igualmente equipada com «Pershing 2», algumas centenas de manifestantes plantaram uma tília «em sinal de esperança no futuro».

Em Bona, Juergen Toedenhoefer, deputado da CDU (o partido do chanceler K,ohl) atacou violentamente os pacifistas, qualificando-os de «turistas das manifestações» e de «idiotas bem úteis à URSS».

Vocês manifestam-se em frente dos quartéis errados, em vez de protestarem contra a guerra da URSS no Afeganistão ou contra a fronteira inter-alemã, onde se continua a diusparar (sobre os fugitivos), por ordem soviética», acrescentou Toedenhoefer dirigindo-se aos pacifistas.

Mais de 100 000 pessoas, segundo os organizadores, participaram no domingo nas estradas da RFA nas «marchas pascais pela paz», que os pacifistas oeste-alemães queriam utilizar como prova de que não se tinham entregue à resignação depois do estacionamento no país dos primeiros «Pershing 2».

No entanto, apesar do magnífico tempo que sew fez sentir, os participantes parecem ter sido em menor número do que aq„uele que os organizadores previam, constatam os observadores.

Em Hamburgo, onde tiveram lugar as maiores manifestações do dia, 20 000 pacifistas, segundo a Polícia, (60 000 segundo os manifestantes) reuniram-se na praça da câmara local, enquanto no ano passado se tinham manifestado 80 000 pessoas na cidade de Hanseatica.

Os manifestantes não protestavam apenas contra o estacionamento dos «Pershing 2» e dos mísseis de cruzeiro na Europa, mas ostentavam também cartazes contra a «intervenção americana na Nicarágua e à entrega de dois submarinos ao Chile», quie o governo do chanceler Kohl autorizou há algumas semanas.

As manifestações desenrolaram-se em calma, num ambiente de festa, excepto em Mutlagen (Sudoeste do país), local de estacionamento das primeiras baterias de «Pershing 2», onde 37 pacifistas penetraram na base no sábado à noite, após terem escalado as vedações do recinto.

Os 37 manifestrantes, detidos para verificação de identidade, deverão ter de comparecer perante a instância judicial, indicou a Polícia. Um soldado americano disparou três tiros de aviso para o ar, quando os quatro primeiros pacifistas se aproximaram de um depósito de munições próximo.

Permañece o cerco ao n.º 5 de Saint Jame

Depois do corte de Londres lança ulti

Depois de anunciar ontem à noite o corte de relações diplomáticas com a Líbia, o governo britânico lançou um ultimato aos ocupantes do «bureau do povo líbio» em Londres. Ou saiem das instalações até ao próximo dia 29, ou perderão o seu estatudo diplomático e o imóvel deixará de ser considerado como uma Embaixada, ou seja, um local inviolável. Em resposta, Tripoli reagiu com surpresa e invocou as consequências possíveis desta decisão, mas afirmando que a segurança dos cidadão britânicos na Líbia seria assegurada.

DE acordo com todos os observdores, o governo britânico preferiu decidir a esperar, ao anunciar ontem à noite o corte de relações diplomáticas com a Líbia, perante as reiteradas recusas de Tripoli em autorizar a busca à sua Embaixada em Londres.

Para os responsáveis governamentais, deixou de ser possível continuar as negociações para uma solução da crise com um país que consideram culpado de um ataque sem precedentes e totalmente inacietável à lei britânica, à lei internacional e à convenção de Viena sobre relações diplomáticas.

De facto, em Londres, a situação é particularmente clara: a rajada de metralhadora que vitimou na passada terça-feira uma mulher-polícia e feriu 10 opositores ao regime de Kdhafi patiu do interior do «bureau do povo líbano».

Psicose anti-Líbia

Todos os observadores, incluindo elementos do governo da sr.ª Thatcher, consideram que os acontecimentos das últimas horas em Londres foram determinantes na decisão tomada pelo executivo britânico. Logo após a explosão de uma bomba na noite de sexta-feira no aeroporto de Heathrow, acção entretanto reivindicada por um grupo anarquista (ver notícia noutro local), a maior parte da Imprensa britânica e a opinião pública atribuiram este atentado à Líbia. Estas acusações eram reforçadas pelas fortes semelhanças que, segundo a Scotland Yard, foram detectadas entre esta acção e as precedentes explosões visando os opositores líbios refugiados na Grã-Bretanha. Esta «psicose anti-Líbia», consideraram círculos do governo de Sua Majestade, reunia todas as condições para se agravar,

Itália poderá rep interesses britâni

A Itália foi sondada pela Grã-Br seus interesses na Líbia, após a rupt cas entre os dois países decidida do britânico, soube-se hoje, de fontes di

Esta escolha foi submetida para a bias que devem pronunciar-se duran populares, já que um acordo tripart transferência de reporesentação.

Segundo a Imprensa americana

Estratégia do ARDE é definida pela CIA

A CIA foi ontem acusada pelo «The New York Times» de dirigir as estratégias militares das anti-sandinistas de Eden Pastora, ameaçando reitrar-lhe todo o apoio no caso de não cumprirem as suas directrizes.

Datada de São José, a crónica do diário novaiorquino baseia a afirmação em informações facilitadas por membros daquele grupo, estabelecido na Costa Rica, e noutras procedentes de funcionários do Governo costaãriquenho, assim como de diplomatas.

A CIA suspendeu mais de uma vez a ajuda à ARDE devido à escassa eficácia das suas operações contra o Governo sandinista de Managua, e mais recentemente ameaçou cortar o apoio se os seguidores do «comandante zero» não cumprirem os objectivos marcados, afirma o jornal.

Um porta-voz da espionagem norte-americana recusou-se a comentar as eventuais ligações da central com o grupo anti-sandinista.

No entanto, as fontes citadas pelo jornal nova-iorquino asseguram que a ARDE recebeu nos últimos meses toneladas de equipamento militar e abundantes quantias de dinheiro enviadas pela «companhia» como lhe chamam os que lá trabalham.

O diário afirma que a maior parte do equipamento militar chega à guerrilha através de velhos aviões, segundo parece com base em El Salvador, e recorda o acidente ocorrido no mês passado quandoum destes aviões, com matrícula norte-americana e material bélico, se despenhou na Costa Rica.

Desgostosa com a pouca eficácia das actividades guerrilheiras do grupo de Pastora, a CIA avisou-os recentemente de que a sua ajuda lhes seria retirada se não capturassem um porto, não cortassem a estrada de Ramaler e não estabelecessem um governo provisório no território ocupado.

Os objectivos foram postos em prática, embora a captura da cidade portuária de San Juan tivesse durado pouco tempo, explica o «Times».

Por outro lado, os líderes da ARDE parecem ultimamente dispostos a cumprir outra exigência da CIA: aliar-se com o outro grupo contra-revolucionário, a «Força Democrática Nicaraguense (FDN)», com base nas Honduras, assegura o periódico.

Um alto dirigente da ARDE confessou ao diário «The New York Times» que «a ajuda do Governo norte-americano é necessária», ao comentar o debate que se desenrola no Congresso sobre a América Central.

Acampamentos destruídos

Dois aviões da Força Aérea sandinista atacaram quinta e sexta-feira, dois acompamentos da ARDE e destruíram um deles, confirmaram no sábado fontes do movimento em São José da Costa Rica.

O primeiro ataque foi dirigido contra a base «Aguila», a 18 quilómetros de San Juan del Norte, mas o fogo de batarias antiaéreas pôs em fuga os aparelhos, que não causaram vítimas nem danos.

No segundo ataque, desta vez contra a base «Cisne», junto à foz do rio San Carlos, a Aviação nicaraguense conseguiu destruir este enclave, acrescentaram as mesmas fontes. Segundo aquela fonte o ataque causou três feridos graves entre as forças dirigidas por Eden Pastora, dois nicaraguenses e um costa-riquenho, que foram transferidos pela Cruz Vermelha para hospitais da Costa Rica.

Entretanto, unidades da Marinha de Guerra da Nicarágua neutralizaram duas minas acústicas, à entrada do canal de Porto Santino, no Pacífico, informou o Ministério da Defesa.

Equipas de homens-rãs, a bordo de pequenas embarcações e com redes de que pendem grossas cadieas, conseguiram desactivar mais de trinta artefactos em portos nicaraguenses.

Porto Santino é o único terminal petrolífero do país que já por duas vezes foi destruído por comandos contra-revolucionários.

«El Bluff», no Atlântico, tal como Sandino e «Corinto», no Pacífico, são os portos cujas águas foram minadas em Fevereiro passado. Por estes três portos passa 80 por cento das importações e exportações da Nicarágua.

Segundo informaram porta-vozes das autoridades portuárias nicaraguenses, nos últimos dias o tráfico de barcos normalizou-se, nomeadamente no porto de Corinto, o principal do país, enquanto unidades da Marinha de guerra sandinista prosseguem o rastreio para desactivar as minas que, segundo crêem, se encontram ainda nos canais dos portos.

25 de Abril é data chave

Semana decisiva pa político do Brasil

Isolada do resto do Brasil por polícias militares a cavalo e pelo Exército e ainda pela censura à rádio e à televisão, Brasília deverá decidir 4.ª feira próxima se põe termo a 20 anos de regime militar ou lhe concede um adiamento de quatro anos.

Durante perto de quatro meses, o Congresso brasileiro, que se pronunciará em 25 de Abril, sobre uma emenda à Constituição que restabelece o sufrágio universal directo para a eleição do próximo presidente, ouviu as vozes de milhões de manifestantes gritando o «slogan» «directas já».

A pressão destas manifestações monumentais, as maiores que o Brasil conheceu desde sempre, incitou numerosos parlamentares do PDS (Partido Democrático Social — pró-governamental) a declararem-se favoráveis à emenda da oposição.

Quinta-feira passada, o governo terminou com a euforia geral que se aproximava perigosamente do Hemiciclo da Câmara dos Deputados, ao decretar medidas de urgência que vão isolar completamente a capital federal, já geograficamente afastada das grandes metrópoles brasileiras.

O executivo mais não fez do que reeditar, agravando-as, as medidas tomadas no fim do ano passado por ocasião da votação dum decreto-lei presidencial amputando consideravelmente o poder de compra dos assalariados.

A censura prévia às estações de rádio e TV não fora decretada no ano passado. As modalidades da censura serão tornadas públicas na 2.ª feria pelo comandante do sector militar de Brasília, general Newton Cruz.

Tratar-se-á de impedir a difusão de imagens nas cidades onde foram instauradas as medidas de emergência, a fim de evitar manifestações na população de Brasília e nas aglomerações próximas.

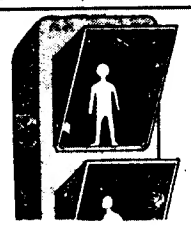
A calma que reina em Brasília contrasta singularmente com a efervescência nas grandes cidades brasileiras.

As inscrições a favor das «directas já» fora apagadas das paredes da capital e os automobilistas são «convidados» pela Polícia a retirar os autocolantes que fazem alusão ao voto directo.

Os habitantes de Brasília pagam este preço para viver à sombra do poder. Já em Novembro de 1982, durante as eleições gerais (deputados, senadores, governadores, presidentes de Câmaras e conselheiros gerais), os habitantes de Brasília não passaram de espectadores: o distrito federal não vota.

Um esboço de manifestação foi rapidamente dominado pela Polícia, 6.ª feira, na catedral: 7 pessoas (entre as quais dois jornalistas) foram presas.

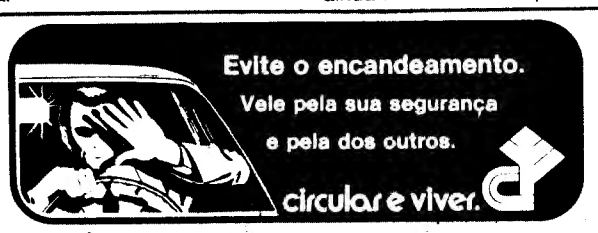
É provável que o general Newton Cruz, executor das medidas de urgência, caído em desgraça no fim do ano passado por ter tentado intimidar os advogados de



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumînosa

circular e viver



mes Square

e relações diplomáticas imato a Tripoli

enquanto prosseguisse no centro de Londres o cerco à embaixada.

Por outro lado, não é de excluir que as palavras do coronel Kadhafi, acusando Londres de ter atacado a embaixada e falando de «cólera» do Povo Líbio, largamente difundidas pela televisão durante o fim-de-semana pascal, tenham decidido os ministros a agir mais depressa do que desejariam.

No entanto, e se os ocupantes do edifício da embaixada, cerca de 30, saírem dentro do prazo estabelecido pelo Governo, as autoridades britânicas serão confrontadas com o fogo cruzado da opinião pública e dos deputados, que fizeram já saber que não aceitariam ver partir o assassino de Yvonne Fletcher, a polícia mortalmente atingida pelos disparos. E este é, para os britânicos, um facto de grande importância: a morte a tiro de uma agente policial, que tradicionalmente, não anda armado.

epresentar ânicos

rã-Bretanha para representar os ruptura das relações diplomáti- a domingo à noite pelo governo s diplomáticas em Tripoli. ara aprovação as autoridades lí- urante uma reunião dos comités partido é necessário a uma tal

«Indignação e surpresa em Tripoli»

Foi com «indignação e surpresa» que a Líbia recebeu ontem à noite a decisão da Gr-Bretanha de romper as relações diplomáticas com Tripoli.

Um comunicado emitido pelo «bureau do comité do povo para as ligações com o estrangeiro», equivalente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, e difundido pelo escritório londrino da agência líbia JANA faz ainda uma ameaça velada ao invocar as consequências possíveis desta decisão, mas sublinhando que a segurança dos 8 mil cidadãos britânicos na Líbia será assegurada. Para Tripoli, a decisão do Governo da sr.ª Thatcher foi tomada «sob pressão sionista e americana».

O comunicado pede ainda à Graã-Bretanha a extradição «dos criminosos que escaparam à justiça líbia», e que, segundo Tripoli, se encontram sediados em Londres. O «bureau» acusa também Londres de organizar «uma campanha de ódio e de racismo contrao Povo árabe líbio» e finaliza indicando que a atitude a ser tomada pela Líbia face à Gra-Bretanha deve ser, a partir de agora, da competência do «Congresso do Povo».

Entretanto, em contacto telefónico com a Embaixada, a agência britânica «Press Association» conseguiu saber que os ocupantes estão a reflectir sobre a situação. O seu silêncio após as medidas anunciadas pelo Governo teve como efeito directo aumentar ainda mais a tensão que se vive em redor do n.º 5 de Saint James Square.

Também para o ministro do Comércio britânico a presente situação leva a que o comércio bilateral possa ser atingido mortalmente pela tensão existente entre os dois países.

De acordo com um porta-voz ministerial, a Líbia já dificultou anteriormente o comércio bilateral e poderá voltar a fazê-lo.

No ano passado, a Líbia importou 400 milhões de dólares e exportou 370 milhões para a Grã-Bretanha. Em 1978, a balança era claramente favorável a Londres, que vendia 326 milhões de dólares contra importações no valor de 175 milhões.

Em 1980, a Grã-Bretanha exportou 472 milhões de dólares para a Líbia e importou 35 milhões de dólares em bens líbios, mas a década de 80 marcou-se pela estabilização da balança das trocas britânico-líbias, tendência que se manteve até agora.

Veículos, telecomunicações e equipamento médico são os principais campos de exportação britânica para a Líbia, que exporta por seu lado petróleo e derivados para a Grã-Bretanha. O crude líbio, segundo fontes do Ministério do Comércio, é similar ao do mar do Norte, pelo que um bloqueio comercial nesse campo não seria gravoso para Londres.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Richard Luce, comentou domingo que se o coronel Moammar Kadhafi quiser manter relações comerciais com a Grã-Bretanha deverá ter atenção prioritária para a segurança dos britânicos no seu país.

Para o C C da Frelimo

"Desenvolvimento só é possível com a eliminação do banditismo"

O Comité Central da FRELIMO decidiu ontem que a «tarefa principal» na presente fase em Moçambique é a «eliminação total e completa dos bandidos armados».

Numa resolução final lida ontem pelo membro do Bureau Político, Joaquim Chissano, o Comité Central reiterou a posição do quarto congresso do partido FRELIMO, segundo a qual o desenvolvimento do país dependerá do fim da acção armada do banditismo.

Ao fim de três dias de reunião, a terceira sessão do Comité Central saudou o presidente Samora Machel pelos «grandes sucessos» alcançados nas frentes militar e diplomática e que levaram à assinatura do acordo de N'Komati com a África do Sul.

Foi também feita uma saudação especial às Forças Armadas de Moçambique (FPLM) pelas «vitórias importantes» alcançadas desde a realização do congresso em Abril do ano passado «contra os bandos armados».

A resolução final dizia que essas vitórias eram resultado do trabalho de reorganização política e administrativa das FPLM, iniciado em 1982.

O Comite Central da Frelimo analisou e aprovou a apresentação do orçamento geral do Estado e Plano estatal para 1984 à Assembleia Popular, que se reune dentro de dias.

Decidiu também que deve ser dada «particular atenção» à coordenação entre os órgãos de condução da economia.

Uma das decisões tomadas por esta terceira sessão foi a da ligação do salário à produção.

O cc decidiu que se deve «priorizar o produtor» em todos os sectores de actividade económica, e estabelecer rapidamente uma política de preços que «dê ganhos efectivos ao produtor». Foi igualmente decidido, que o Estado deve estabelecer uma política «clara» de estímulo de produção de divisas.

É urgente combater a «concepção errada» que minimiza o papel dos sectores familiar e privado na luta pelo desenvolvimento, diz a resolução final do Comité C.entral .

A resolução crítica «desvios e violações da constituição» levados a cabo por elementos da polícia SNASP e milícias e constata que ainda há «irregularidades nas cadeias».

Decide que o partido e todos os órgãos estatais devem prosseguir a ofensiva da legalidade lançada pelo presidente Samora Machel a 5 de Novembro de 1981.

O Comité Central constatou ser urgente o enquadramento político das milícias pelo partido e o seu enquadramento operacional pelas FPLM devido ao papel importante que desempenham na luta contra o banditismo armado.

O CC decidiu igualmente que deve ser prosseguida a ofensiva diplomática lançada a partir de 1983.

A resolução saúda a «operação produção» que retirou das cidades milhares de improdutivos mas, frisou, devem ser corrigidos erros de «planificação e método».

«O respeito pela pessoa humana foi e é razão de ser da nossa luta», declara a resolução final.

Nordeste brasileiro: fome mata 10 milhões

Em quatro anos, a fome e a subnutrição mataram cerca de dez milhões de habitantes do Nordeste brasileiro, na sua maioria crianças com menos de cinco anos, revela um documento da Associação Brasileira da Reforma Agrária.

A denúncia da miséria do Nordeste e da inoperância dos programas oficiais, bem como a proposta de uma reforma agrária que ponha fim ao monopólio da terra e aos «senhores da seca», serão discutidas na próxima semana, durante a vigésima segunda assembleia da Confederação Nacional de Bispos Brasileiros (CNBB).

No documento elaborado pela CNBB, publicado ontem pelo jornal a «Folha de São Paulo», afirma-se que o povo do Nordeste «está ameaçado de genocídio».

para o futuro

Brasília, cercando o edifício da Ordem, mostra-se mais prudente, mas também mais severo.

Oposição ignora o estado de emergência

Quarta-feira, um lugar no Congresso vai ficar muito caro se se quiser assistir ao voto «histórico» da emenda Dante (deputado da oposição). Será preciso mostrar carta branca para chegar às bancadas do público e dos jornalistas.

A oposição continua confiante, apesar da promulgação das medidas de urgência. «O Congresso não pode ficar surdo às manifestações do povo», comentava-se naqueles meios.

Mas em caso de rejeição, a oposição apenas tem como recurso a negociação e mesmo assim difícil.

O presidente João Figueiredo não prevê o restabelecimento da eleição directa senão em 1988, no final de um mandato encurtado do próximo chefe do Estado, eleito por um colégio de parlamentares regionais e federais.

Para a oposição vai ser difícil obter concessões mais amplas.

Os brasileiros estão a armazenar hoje todo o «arsenal de guerra» para a grande «noite do barulho» de 25 de Abril, dia em que o Congresso votará a emenda para a realização de eleições presidenciais directas.

Sindicatos, associações, municípios e partidos da oposição organizam a grande noite e convocam desde domingo os brasileiros para que apaguem todas as luzes, se vistam de amarelo (a cor das «directas, já» façam soar as buzinas e toquem as tampas de caçarolas.

Em São Paulo, a operação «chão de estrelas» organizada pelo Partido do Trabalho pretende pintar todas as paredes da cidade de amarelo.

Por outro lado, presidentes de Câmaras e vereadores reunir-se-ão em Brasília no próximo dia 25, ignorando as medidas de emergência impostas para a capital.

Guarda civil morto em Bilbau

Um guarda civil espanhol foi morto, num atentado em Bilbau a Norte de Espanha. António Velasco Benito de 27 anos, foi atingido portiros disparados do interior de um automóvel em andamento, quando se encontrava de serviço na companhia de um outro guarda civil. O atentado ainda não foi reivindicado por nenhuma organização mas a Polícia supõe ser obra da ETA.

Por outro lado em todo o País Basco celebrou-se ontem a festa «Aberri Eguna» (dia da pátria Basca). O Partido Nacionalista Basco (PNV) vencedor das últimas eleições regionais que dirige o governo autónomo de Vitória, convocou os seus simpatizantes para uma manifestação em Olite, cujo lema foi « Gora Euskadi Askatatuta» (viva Euskadi Livre).

Recorde-se que a localidade de Olite pertence actualmente à região de Navarra, mas os nacionalistas bascos consideram que ela faz parte de Euskadi. Em Pamplona, a «Herri Batasuna», considerada o braço político da «ETA Militar», convocou outra manifestação com a palavra de ordem «pela soberania nacional». Somos um povo. «para Carlos Garai Koetxea, presidente do governo basco e Xavier Arzalus, presidente do PNV, a reafirmação da «ideia da Nação e identidade bascas é a base da nova etapa da região, para o que exigem o alargamento do actual estatuto de autonomia.

Arzalus condenou o recurso à violência com uma alusão directa ao atentado de sexta-feira que vitimou o guarda civil cujo funeral foi presidido ontem pelo ministro do Interior do Governo de Madrid, José Barrionuevo.

X ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

ROSSIO, 24 ABRIL (TERÇA-FEIRA) ÀS 21.30 HORAS

GRANDE ESPECTÁCULO COMEMORATIVO

AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU

Com:

António Montez
Banda da SFUCO
Fernando Tordo
Grupo Coral «Os Amigos do Barreiro»
Helena Isabel
Henriqueta Maya
Isabel Cid
José Jorge Letria
Luís Filipe Costa
Nuno Gomes dos Santos
Pedro Carmo
Samuel
Teresa Paula Brito

Dois outros palcos – com Grupos Corais, Grupo de intervenção Cultural (GIC), e outros artistas.

CINEMA, BARES, VENDA DE CRAVOS, PROJECÇÃO DE SLIDES

POVOUNIDO APU – LISBOA

DESPORTO

Automóveis antigos em Pedras d'el Rei

Pela terceira vez, realiza-se nos próximos dias 28, 29 e 30 de Abril e 1 de Maio, o «raid» de Automóveis Antigos a Pedras d'El Rei. Trata-se de uma organização que tem vindo a proporcionar ao Algarve mais um importante acontecimento desportivo e turístico, valorizando uma região bastante pobre neste aspecto. O número de concorrentes excedeu todas as expectativas pelo que houve que limitar o número de inscrições.

Carros das mais variadas marcas e anos poderão ser vistos neste «raid» que terá também a participação de alguns nomes grandes do automobilismo de outras eras.

O carro mais antigo é um Peugeot «Bebe» de 1913, inscrito por Fernando Ramalho. Outro veterano é um Buick Roadster de 1916 de António Ferreira de Magalhães.

Na categoria «Vintage» há um bom lote de carros que são autênticas preciosidades: um Rochet-Schneider de 1920 (Fernando Martins), um Ford T Sport ,1925 de (Ernesto Pontes), um AC Six 1927 (Frederico Abecasis), um Lancia Lambda 1927 (José Manuel Azevedo), um Chevrolet Capitol 1927 (Rui da Câmara), um Chevrolet 2 AB 1928 (Vistor Arrais), um Buick 1928 (António R. Amorim), um Ford A 266 (Tomás Branquinho da Fonseca), um Ford A 1929 (Victor Gonzalez Nascimento), um Ford A Phaeton 1929 (Joaquim Teixeira de Sousa) um Ford A Sport Coupé 1930 (Luís Correia da Silva (e um De Soto SA 1930 (António Oliveira Simões).

Quanto ao mais recente é um Porsche 356 SC de 1963, pertencente a Carlos Cruz.

Em motos, a mais antiga é uma Hispano-Suiza de 1925, de José Naveira.

Motociclismo

Van der Merk / Brand vencem em Le Mans

Os holandeses Van der Merk/Brand, em Suzuki, venceram as 24 Horas de Le Mans em Motociclismo, sétima prova pontuável para o «Mundial» de Resistência, que ontem terminou naquele circuito.

A classificaçõ feral foi a seguinte:

1.º, Van der Mark/Brand (Holanda), Suzuki, 3.277,397 quilómetros; 2.º, Lees/Oxley (Inglaterra)/Kultahlati (Finlândia), Honda, a duas voltas; 3.º, Coudray/Igoa (França), Honda, a seis voltas; 4.º, Guichon/Grante/Vuillemin (França), Ducati, a 21 voltas; 5.º, Skold/Linden/Andersson (Suécia), Honda, a 26 voltas; 6.º, Meyer/Tiberio/Fouliez (França), Honda, a 43 voltas; 7.º, Battistini/Bolle/Berthod (França), Kawasaki, a 46 voltas.

Rallye Safari do Quénia

Waldegaard (Toyota Celica Turbo) perto do final com grande avanço

Ao fim da manhã de hoje o sueco Bjorn Waldegaard, em Toyota Celica Turbo aproximava-se de Nairobi, final do Ralye Safari, de que era virtual vencedor, com um avanço considerável sobre os seus mais directos adversários – o finlandês Rauno Aaltonen (Opel Manta 400) e Hannu Mikkola (Audi Quattro).

Waldeggaard tinha ganho progressivamente vantagem e ao meio-dia de ontem, na neutralização de Kakamega, tinha já um avanço de 11 minutos sobre Aaltonen e 22 sobre Hannu Mikkola.

O francês Guy Frequelin, que ocupava a quinta posição no início da terceira etapa, abandonou ontem de manhã, em consequência da explosão do mnotor do seu Opel Manta.

A prova perdeu também o concurso do italiano Sandro Munari (Toyota), após quatro atrasos consecutivos em controlos horários, devido a problemas mecânicos que já tinham retardado a sua partida de Nairobi, no começo da etapa, para as 4 horas da manhã.

Entretanto, no comando da prova, o sueco Bjorn Waldegaard (Toyota Celica Turbo) acentuou ainda mais o seu avanço sobre Rauno Aaltonen (Opel Manta 400), que entretanto ultrapassou o seu compatriota Hannu Mikkola, retardado pela substituição de um semi-eixo traseirp no seu Audi Quattro.

Às 8 da manhã de ontem a classificação geral era a seguinte: 1.º Bjorn Waldegaard (Sue), Toyota Celica Turbo, 83; 2.º Rauno Aaltonen (Fin) Opel Manta 400 + 16; 3.º Hannu Mikkola (Fin), Audi Quattro + 24; 4.º Markku Alen (Fin) Lancia + 29; 5.º Vic Preston Jr. (Que) Lancia + 1H05; 6.º Shekhar Mehta (Que) ,Nissan 240 RS + 1H20; 7.º Timo Salonen (Fin) Nissan 240 RS + 1H59.

Bjorn Waldegaard ascendeu ao comando do Rallye Safari, do Quénia, no final da primeira etapa que terminou ao fim da manhã de sexta-feira, na capital queniana.

Antes de regressar à estrada para a segunda etapa, sexta-feira à noite, Waldegaard precedi o finlandês Hannu Mikkola (Audi Quattro) em um minuto e o finlanês Markku Alen (Lancia) em três minutos.

Dois dos favoritos deste Rallye tinha já desaparecido de prova: trata-se da francesa Michelle Mouton, vítima de uma falha do sistema turbo no seu Audi Quattro, quinta-feira à noite, e do sueco Per Eklund (Toyota).

Waldegaard consolida

Bjorn Waldegaard (Toyota Celica Turbo) consolidou o seu avanço sobre o filandês Rauno Aaltonen (Opel manta 400), e, sobre Hannu Mikkola (Audi Quattro) no final da última noite do Rallye Safari do Quénia.

Cerca das 6H15 locais de segunda-feira de manhã, no momento do regresso à estrada após a neutralização de Eldoret, Waldegaard tinha 17 minutos de vantagem sobre Aaltonen e 15 minutos sobre Hannu Mikkola.

Contrariamente às previsões não houve vestígios de chuva durante esta última noite. A chegada está prevista para a tarde de hoje, segunda-feira.

Aurora Cunha no galarim

Sensacional tempo de Aurora Cunha (F.C. Porto): arrebatou o máximo nacional nos 5000 metros, com a estupenda marca de 15 minutos e 21 segundos, precisamente a 9.ª europeia mundial de sempre. A corrida desenrolou-se (sábado) no Jamor, durante uma reunião em que o título de campeão nacional dos 10 mil metros ficou pertencendo a Luís Horta (Benfica), com o tempo de 28m.52,2s. Carlos Lopes e Fernando Mamede não concorreram. Outra marca saliente: máximo júnior no salto em altura, pelo sportinguista Luís Marto ()2 metros e dois centímetros).

Montreaux: Portugal brilhante

Em Montreaux (Suíça) prossegue a impecável carreira da turma portuguesa de hóquei patinado no torneio local. Últimos resultados: 8-1 à Holanda, 4-0 à Alemanha Federal e 7-3 à França. Outros resultados das jornadas do fim-de-semana.

Angola-Holanda, 1-3; RFA-França, 5-3; Espanha-Itália, 3-3; Suiça-RFA, 1-9; Angola-Itália, 1-2; Suiça-Espanha, 5-12; França-Itália, 5-3; RFA-Holanda, 4-3; Suiça-Angola, 5-3. Classificação actual: 1.º Portugal, 5 jogos, 10 pontos; 2.º Espanha, 5/9; 3.º RFA, 6/8; 4.º França, 5/5; 5.º Suiça, 6/4; 6.º Itália, 5/3; 7.º Holanda, 5/2; 8.º Angola, 5/1. Hoje, o nosso «cinco» defronta a Angola e a Espanha.

Mundial

Portugal defrontará a Suiça no primeiro encontro do Mundial, que vai decorrer entre 14 e 22 de Setembro, em Novara (Itália). Nos dias seguintes. Portugal defrontará sucessivamente o Chile (15), Espanha (16), Argentina (17), Holanda (18), RFA (19), EUA (20), Brasil (21) e Itália (22).

Nacional

Em jogo atrasado do nacional da 1.ª divisão, o Sanjoanense venceu o Parede por 7-5.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES

TEMOS PARA LHE OFERECER!

- AUTOCARROS CONFORTÁVEIS
- MOTORISTAS EXPERIENTES

PARA FINS-DE-SEMANA, VISITAS DE ESTUDO OU ITINERÁRIOS À SUA ESCOLHA

- BADAJOZ
- SERRA DA ESTRELA
- ALGARVE — Amendoeiras em flor
- FÁTIMA E GRUTAS
- E OUTROS...

PENSAMOS EM SI!... VISITE-NOS

RN

Av. Casal Ribeiro, 18-B-5.º Piso
Lisboa
Telef.: 57 06 56/57 05 50

Ginástica: festa na noite de amanhã

A Federação Portuguesa de Ginástica promove amanhã, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa) um belo sarau em que participam representações de oito colectividades: Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial, Benfica, Belenenses, Futebol Benfica, Sacavenense, Barreirense e Atlético de Alvalade. Há (ainda) a hipótese de acruação de uma ginasta luso-americana que vai participar no europeu de juniores, caso chegue a Portugal durante o dia de hoje.

O sarau é dedicado pela Federação à «Associação 25 de Abril».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa;

FAZ SABER que no dia 16 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, nesta Secção e 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 800/82, que a exequente – COSTA & PINHEIRO, LD.ª, move contra a executada MARIA VIDAL, LD.ª, com sede na Rua Artilharia Um, 69-C, Estabelecimento «O Plá-Iá», em Lisboa, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um cofre portátil, uma máquina de costura, uma máquina de costura industrial.

Lisboa, 12 de Abril de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
a) João Rolando Viana Queiroga Chaves
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) António João Cláudio Valente

«D.L.» – 23/4/84 – 1.ª Pub.

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

dos 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis, 173 - 1.º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

Na sua agenda

HALTEROFILIA: Congresso federativo a 5 de Maio, para apreciação do relatório e contas da gerência e (ainda) análise do projecto de estatutos.

FUTEBOL: decorrerá, até Junho, o torneio de salão organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, que comemora «10 anos de liberdade sindical na função pública» e terá início de apuramento interdistrital a 26 de Maio.

VOLEIBOL: amanhã e 4.ª feira, a Associação Académica de Coimbra promove um torneio internacional em que participam as turmas do Sporting, do Colégio S. João de Brito (Lisboa), dos conimbricenses e dos franceses do Narbonne.

Homens de força

A Taça de Portugal em Luta (cadetes e juniores) realiza-se no próximo dia 29, os campeonatos nacionais (cadetes, juniores e seniores), primeiramente marcados para o passado dia 8, realizam-se a 6 de Maio.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 2 de Maio de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp – 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a A. de Almeida Lopes, Ld.ª, com sede na R. Eiffel 4-A Lisboa, no processo executivo n.º 66/84, instaurado por dívid ao Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório e armazém sito na R. Eiffel 4-A Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Abril de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. – 23/4/84 – 2.ª Pub.

Colectividades

Sport Algés e Dafundo

O relatório e contas da gerência do Sport Algés e Dafundo, referente ao ano transacto, é um belo documento agora distribuído, que reflecte alto o momento vivido por uma das mais prestigiosas colectividades portuguesas, com uma belíssima obra doada à sociedade e ao desporto nacional. O executivo presidido por Francisco Ferreira Alves prolonga uma existência merecedora do melhor parabém.

DESPORTO

Juniores: Futre já dominou dois dinamarqueses

Nacional de futebol

Na frente tudo igual

O Benfica, ao golear o Espinho (6-0) em jogo da 27.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão, manteve a vantagem de três pontos sobre o FC Porto, 2.º classificado. A escassas três jornadas do fim, esta dianteira do Benfica poderia considerar-se suficiente para festejar a conquista do título de campeão, não fora dar-se o caso de nas últimas rondas ter que jogar com o Guimarães (no terreno deste) com o Sporting (no Estádio da Luz) e com o Portimonense em Portimão).

O FC Porto bateu o Varzim, no Estádio das Antas, (3-0) mantendo-se à espreita de possíveis deslizes do Benfica, mas consciente de não serem fáceis as deslocações que terá que efectuar aos terrenos do Rio Ave (já na próxima jornada) e do Boavista (no domingo seguinte) terminando o campeonato no seu estádio, frente ao Estoril.

Se a luta pela conquista do título continua acesa, prometendo despique cerrado até final do campeonato, diferente não é a situação no fim da tabela. Com o Espinho em último lugar (e praticamente condenado à descida) a discussão entre Salgueiros, Estoril, Farense, Águeda e Penafiel mantém-se sem ser possivel adivinhar quais destas equipas descerá automaticamente à 2.ª divisão, nem aquela que irá disputar o «torneio de competência?

O Salgueiros conseguiu conquistar um ponto ao empatar com o Farense (em Faro) a um golo, o mesmo acontecendo com o Penafiel, que empatou sem tentos, no seu terreno, com o Boavista. Quanto ao Águeda, foi derrotado (por 0-1) no seu campo, pelo Sporting, resultado que pode considerar-se normal dada a diferença de categoria entre as duas equipas. O Estoril com uma semana agitada por divergências entre a direcção e os futebolistas do clube, ganhou (1-0) ao Portimonense.

A luta pela presença na «Taça UEFA», na próxima época, pode ter ficado decidida a favor do Braga, com a sua vitória sobre o Guimarães (outro dos candidatos) por 3-0. Os bracarenses beneficiaram ainda da derrota do Setúbal (por 1-2, frente aoRio Ave).

Para a história

Arquivam-se os nomes e números da ronda 27 do campeonato máximo: FC Porto-Varzim, 3-0; Penafiel-Boavista, 0-0; Farense-Salgueiros, 1-1; Benfica-Espinho, 6-0; Braga-Guimarães, 3-0; Águeda-Sporting, 0-1; Estoril-Portimonense, 1-0 e Rio Ave-Setúbal, 2-1.

Divisão 2

Igualmente se processou a ronda 27 do torneio da 2.ª divisão. Foi assim na Zona Norte: Paços Ferreira-Lixa (adiado para 1 de Maio); Académico Viseu-Valonguense, 1-1; Famalicão-Valdevez, 0-1; Fafe-Sanjoanense, 2-1; Vizela-Chaves, 1-0; Feirense-Gil Vicente, 0-0; Tirsense-Riopele, 1-0; Leixões-S. Martinho, 3-1. **Classificação:** 1.º Vizela 36 pontos; 2.º Chaves, 34; 3.º Leixões, 33 (menos um jogo) e Famalicão 29; 7.º Gil Vicente e Lixa (menos um jogo) e Riopele 26: 10.º Feirense e Fafe 25; 12.º Tirsense e Valdevez 24; 14.º Valonguense 23; 15.º Académico Viseu 20; 16.º S. Martinho 18 pontos.

Zona Centro: Académico-Elvas 2-0; Alcobaça-União Coimbra 2-0; Peniche-Anadia 5-2; Covilhã-Beira-Mar 6-0; Naval-Torriense 1-2; União Tomar-B. C. Branco 3-1; Guarda-Caldas 3-0; Rio Maior-União Leiria 0-2; Classificação: 1.º Académico 39 pontos; 2.º Peniche 36; 3.º Alcobaça 33; 4.os Covilhã e Torriense 32; 6.º União Coimbra 30; 7.os Elvas e Guarda 29; 9.º Benfica Castelo Branco 26; 10.º União de Leiria 25; 11.os Beira-Mar e Caldas 24; 13.º União Tomar 23; 14.os Anadia e Naval 17; 16.º Rio Maior 16 pontos. Zona Sul: Belenenses-Amora 6-0; Nacional Madeira-Sesimbra 4-0; Silves-Lusitano Évora 1-0; Esperança Lagos-O. Moscavide 2-3; Barreirense-Estrela Amadora 2-2; Sacavenense-Marítimo Funchal 0-0; União Madeira-Olhanense 4-1; Cova Piedade-Odivelas 2-1. Classificação: 1.º Belenenses 40 pontos; 2.º Marítimo 38; 3.os União da Madeira e Nacional 34; 5.os Olhanense e Amadora 29; 7.os Amora Sesimbra e Barreirense 25; 10.º Odivelas e Cova da Piedade 24; 12.os Lusitano de Évora e Sacavenense 22; 14.º Silves 21; 15.º O. Moscavide 20; 16.º Esperança Lagos 19 pontos.

Divisão 3

A jornada 27 do campeonato do 3.º escalão oferece a seguinte visão, na Série A: Monção-Freamunde, 1-2; Valenciano-Aves 2-1; Mirandela-Mogadourense, 5-0; Limianos-Moiresne, 0-1; Taipas-Merelinense 0-0; Prado-Vianense 0-1; Ponte da Barca-Bragança 4-2 e Felgueiras-Cerveira 5-1. Comandante: Aves, 39 pontos. Série B: Paredes-Leça 4-2; Ermesinde-Amarante 1-0; Vilanovense-Lourosa 4-3; Régua-Valadares 2-0; Cesarense-Ovarense 1-0; Esmoriz-Lamego 4-0; U. Lamas-Paivense (adiado para quarta-feira) e Marco-José Alves 4-0. Líder: Lourosa 34 pontos. Série

Continua na pág. 15

Estoril Praia: o nobre exemplo

A 270 minutos do traço branco, oito símbolos do jogo-rei garantiram posição de largada para a futura arrancada até um trono, enquanto (nesta fase da vida opulenta) somente Benfica ou Porto podem ainda, nos nebulosos sonhos de seis pontos equacionados, imaginar o mais belo ou a travagem, com outras margens no rio para desembarque.

É isso, amigos: perfeitamente acautelados de qualquer turbilhão e logo depois de vindo da Luz ou das Antas, chegar o brado multissonoro de uma conquista inesquecível, os seis pontos que continuam a balança apenas podem já significar a conquista uefeira ou a queda em KO absoluto. Ora veja-se como está o «écran» mais cintilante, com os discípulos de Eriksson/Toni e da outra já famosa dupla (Pedroto/Morais) a tentarem pé no trono: Sporting a um ponto de garantir a presença na Taça da União Europeia, o arsenal minhoto a distanciar-se na conquista do ceptro da sua província, Setúbal ainda envolvido na luta de cristas, Boavista com um sopro de alento na procura de passaporte europeu.

Depois, aconteça o que suceder, Guimarães, Rio Ave e Varzim perfeitamente tranquilos: se não acontecesse ofensa ao regulamento, até poderiam dar carta de alforria a juniores, nas três cartadas que faltam, para que, no grande arquivo do futebol português, fique bem sepultado o torneio 83-84, o tal que (infelizmente e em cada golpe de aragem) teima em permanecer como omais negro na afronta a juízes.

Na hora em que o dono pascal presidiu a nossas mesas, sete emblemas continuam com o Credo na boca: nenhum, face à trindade de exames a que está sujeito por calendário obrigatório, pode dizer que da pior água não beberá. Evidentemente que a tal meia dúzia de pontinhos (miragem no deserto imenso) pode não bater à porta no ramo de conquistas: daí que até ao Portimonense de Damas, fique à espera da recepção a aguedenses para soltar um suspiro de alívio. No resto, Penafiel, Farense, Estoril, o Recreio Desportivo de Agueda, Salgueiros como o próprio Sporting de Espinho, ainda não podem definir-se como **absolutamente** condenados, dado que uma insólita «liguinha» ainda irá aprofundar, até juntinho ao coração, o sofrimento da bandeira que não baixar na hora da reunião.

Claro: já muito boa gente prepara o tapete rutilante para a recepção ao conimbricense Académico, o mais dilecto dos filhos de uma fortuna que continua sorrindo a Vizela e Chaves, mais do «sprint», pletórico de resistência e tenacidade, vivido entre o Belenenses e o Marítimo. Isto (evidentemente) sem a exclusão de um golpe-surpresa que pode tolher de reumatismo os rapazes de

Estoril: Vítor Madeira (autor do golo), Amílcar, Fernando Santos e companheiros venceram o Portimonense

Lusa Atenas e, à porta do risco, dar cedência aos penichenses de Manaca. Ou uma varinha de condão tocar Leixões, S. João da Madeira, Alcobaça, Nacional ou União madeirenses, tendo em conta o famigerado «torneio de competência».

Mas todas as conjecturas são puras e simples manobras de diversão. A verdade maior está aí, pede (obriga) a chapéu na mão e todo o respeito: os **senhores jogadores profissionais** do Grupo Desportivo Estoril Praia, arrostando com toda a má fé daquilo que até poderia rotular-se de difamações maculantes do seu sentido íntegro de cidadãos, esqueceram a sorte de flechas disparadas ao coração, ao perfil de homens que, sem verem ordenados, sem receberem a justa paga do seu trabalho, sem poderem (como qualquer cidadão comum) oferecer uma amêndoa a cada filho, jogaram como se tivessem embolsado as 50 notas maiores que foram prémio para campeão em busca do bis.

Daí que ofereça a minha festa de Páscoa ao Estoril Praia: que maior nobreza, que superior exemplo, que vontade suprema pode competir com a de homens (a sério, verticais, gente fixe, **gente boa)** que, deitando para o chão e calcando qualquer hipótese de renúncia, acabam de dar o mais soberbo exemplo de que o Desporto não vive apenas em negrume, mas, por força do seu imã, emerge sempre como uma luz que, no fim do túnel, renova a nossa esperança em dias cada vez melhores? Obrigado, rapazes do Estoril Praia: com o vosso esforço, provaram que não é mera expressão formal a continência que se deve a um «onze» de exemplares artistas. Que talvez, em hora decisiva, tenham salvo a verdade maior de um campeonato, de uma festa, de um negócio de milhões em que nem sequer auferem tostões.

NEVES DE SOUSA

TOTOBOLA a chave

Porto-Varzim	1
Águeda-Sporting	2
Penafiel-Boavista	x
Braga-Guimarães	1
Estoril-Portimonense	1
Rio Ave-Setúbal	1
Fafe-Sanjoanense	1
Vizela-Chaves	1
Académico-Elvas	1
U. Tomar-B.C. Branco	1
Rio Maior-U. Leiria	2
Barreirense-E. Amadora	x
Sacavenense-Marítimo	x

TOTOBOLA jogue connosco

29 de Abril de 1984

1. Guimarães-Benfica	x
2. Rio Ave-Porto	x
3. Sporting-Braga	1
4. Boavista-Varzim	1
5. Salgueiros-Penafiel	1
6. Espinho-Farense	1
7. Portimonense-Águeda	1
8. Setúbal-Estoril	1
9. Gil Vicente-Vizela	x
10. Sanjoanense-Famalicão	1
11. Beira Mar-Peniche	x
12. Rio Maior-Académico	2
13. C. Piedade-Belenenses	2

CLASSIFICAÇÃO

1.º BENFICA	**27**	**23**	**3**	**1**	**82-17**	**49**
2.º FC Porto	27	21	4	2	56- 7	46
3.º Sporting	27	18	3	6	52-21	39
4.º Braga	27	13	7	7	35-28	33
5.º Setúbal	27	11	7	9	37-26	29
6.º Guimarães	27	12	3	12	36-39	27
7.º Boavista	27	10	7	10	31-29	27
8.º Rio Ave	27	10	6	11	29-32	26
9.º Varzim	27	8	9	10	27-33	25
10.º Portimonense	27	9	6	12	25-31	24
11.º Penafiel	27	7	6	14	17-51	20
12.º Farense	27	4	11	12	26-45	19
13.º Estoril	27	5	9	13	18-39	19
14.º Águeda	27	7	4	16	23-48	18
15.º Salgueiros	27	4	9	14	18-38	17
16.º Espinho	27	4	6	17	12-40	14

Próxima jornada (domingo): Boavista-Varzim (4-2 na 1.ª volta); Salgueiros-Penafiel (0-1); Espinho-Farense (0-3); Guimarães-Benfica (0-8); Sporting-Braga (1-2); Portimonense-Águeda (1-2); Setúbal-Estoril (3-1) e Rio Ave-FC Porto (1-3).

Águeda, 0 — Sporting, 1

Jordão e Katzirz valeram dois pontos

A necessitar de pontos como de pão para a boca, a turma do Recreio de Águeda bateu-se com grande determinação frente ao Sporting mas acabou por não conseguir os seus intentos, ainda que tenha justificado plenamente a divisão de pontos. Valeu à turma leonina a tarde inspirada de Jordão e de Katzirz que foram, sem dúvida, os responsáveis pelo desequilíbrio dos pratos da balança.

Muito calor e as equipas adoptaram uma toada repousante, despertada apenas num ou noutro momento. De realçar o inconformismo de César e Orlando, de Manuel Fernandes, Mário Jorge e Jordão.

O golo que garantiu o triunfo dos leões foi alcançado na sequência de uma iniciativa de Mário Jorge, concluída habilmente por Jordão que, mais em jeito do que em força, desviou o esférico do alcance de Tibi: golo que ficou a constituir a resposta a um ataque do Águeda, desenvolvido por Orlando que fintou «meio mundo» e proporcionou a Katzirz uma defesa por instinto.

Seguir-se-ia o período de descanso durante o qual o campeão mundial de corta-mato (Carlos Lopes) foi alvo de uma significativa homenagem por parte da direcção do Recreio de Águeda. Para além de uma jarra artística fabricada na região, o campeão leonino recebeu também a medalha comemorativa dos 60 anos do Águeda, cujo programa evocativo terminou com um jantar a que presidiu o secretário de Estado dos Desportos (dr. Miranda Calha) e que registou, ainda, a presença do governador civil de Aveiro e de representantes de clubes da divisão maior e do distrital de Aveiro.

Pouco depois do intervalo, o novo técnico dos aguedenses (Albano Soares) fez sair Sá Pereira e Orlando para dar lugar a Valério e António Jorge, a turma local cresceu de forma evidente, mas não logrou desfeitear os «leões».

Apesar de ter reinado a correcção, há a assinalar a expulsão de Valério e Zezinho: os dois jogadores quebraram a ética, envolvendo-se numa disputa com troca de «mimos» á mistura que, na circunstância, até nem deu para colher dividendos, pois o jogo terminou logo a seguir. Com alguns problemas para resolver o juiz da partida merece nota positiva.

Árbitro: António Costa (Viana do Castelo), auxiliado por José Azevedo (bancada) e Sousa Alves (superior).

Águeda: Tibi; Simão, Paulo César, Jorginho e Sá Pereira (Valério, aos 50m), Nogueira, Belo e Orlando (António Jorge, aos 64m); Flávio, Ica e César.

Sporting: Katzirz; Gabriel, Venâncio, Zezinho e Mário Jorge; Kostov, Lito, Romeu e Carlos Xavier; Manuel Fernandes e Jordão.

Marcador: Jordão (42 m). Cartão amarelo: Simão (1m), Venâncio (75 m) e Belo (80 m). Cartão Vermelho: Valério e Zézinho (86 m).

DESPORTO

Sousa: golo que (dentgo da baliza) Lúcio tentou evitar. Depois, o abraço de Vermelhinho.

F C Porto, 3 — Varzim, 0

Treino para Aberdeen

«Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém», diz o povo na sua sabedoria. No Estádio das Antas, os portistas nortearam-se exactamente por essa máxima e trataram, antes de mais, de se precaverem para o difícil embate de 4.ª feira, na Escócia, frente ao Aberdeen, em marco histórico na vida da colectividade nortenha: hipótese magnífica de presença numa final europeia.

A meio gás e perante um conjunto que se fechou a «sete chaves» na sua cidadela, os portistas experimentaram algumas dificuldades para levarem a água ao moinho. Todavia, logo aos 30 segundos de jogo podiam ter aberto o activo, se o juiz da partida não tivesse feito vista grossa a um derrube claríssimo de Washington a Gomes. O «bota de ouro» portista esteve, aliás, de novo em evidência, não pelos golos que marcou (como seria desejável) mas pelas oportunidades flagrantes que esbanjou.

O FC Porto acabou, no entanto, por abrir o activo, embora em lance que, no estádio, terá deixado muitas dúvidas. Mais tarde, (via TV) pudemos verificar que Lúcio sacudiu, de facto, a bola para além do risco fatal, sendo por conseguinte, de atender ao gesto instantâneo de Sousa (o autor do remate) que logo levantou o braço, chamando a atenção do árbitro e do seu auxiliar. Golo que nasceu de uma insistência de Jaime Magalhães que, como vem sendo habitual, voltou a actuar como o «pivot» de toda a manobra atacante portista quase sempre desenvolvida pelo flanco direito de parceria com João Pinto e Frasco (este apenas durante o primeiro tempo pois seria substituído ao intervalo, por se encontrar lesionado).

O 2.º tento portista aconteceu na sequência de um centro de João Pinto que colheu Jaime Magalhães solto, no miolo da área poveira, para o remate certeiro, depois de «burlar» dois adversários.

Só a partir de então os varzinistas evidenciaram alguma agressividade atacante. Aliás, o primeiro remate à baliza de Zé Beto verificou-se, apenas, aos 40 minutos, e enquanto os portistas beneficiavam de pontapés de cantos a todo o momento, a turma poveira dispôs de um único, quando faltava um minutos para o intervalo.

Com Jacques no lugar de Frasco, o FC Porto continuou a dominar a situação, dando-se inclusivamente, ao luxo de ensaiar algumas joagadas de «laboratório», a partir de lances de bola parada. O 3.º golo «azul e branco» resultou de um desses lances: Sousa apontou um livre («folha seca»), o esférico foi à barra e Jacques apareceu lesto para a recarga, sem qualquer opositor à ilharga.

De salientar que o derradeiro tento portista surgiu numa altura em que o Varzim, reforçado com Valdemar no ataque, começava (finalmente) a dar trabalho a Zé Beto, podendo até ter reduzido a vantagem, antes de os donos da «casa» fixarem o resultado final: valeu o acerto dos centrais «azuis e brancos», com destaque para Eurico, que reapareceu em excelente forma.

Para além da vitória (mais do que justificada), o FC Porto fez o jogo mais adequado às circunstâncias. E julgamos oportuno realçar neste comentário a preocupação evidenciada pelo dr. Domingos Gomes, no final da partida com a turma poveira, face a quatro «casos», que tem entre mãos: Costa (a recuperar de uma sinusite tráumática), Walsh (também sujeito a tratamentos intensivos), Inácio (ainda com dores na coxa esquerda) e Frasco que, no jogo de anteontem, sofreu forte contusão na tíbia direita. Problemas que o médico portista vai tentar resolver o mais rapidamente, tendo em vista o jogo com o Aberdeen. A inclusão dos quatro jogadores na comitiva é, no entanto, uma certeza.

Manuel Neto

Árbitro: Azevedo Duarte (Braga) que apitou bem, auxiliado por Pinheiro Gonçalves (bancada) e Santos Novença (arquibancada).

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Frasco (Jacques, na 2.ª parte), Jaime Pacheco e Sousa; Jaime Magalhães, Gomes e Vermelhinho.

VARZIM: Lúcio; Vitoriano, Torres, Washington e Belmiro (Jacques, aos 41 m); Manuelzinho, José Maria, André e Adão; Magalhães (Valdemar, aos 62 m) e Folha.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Sousa (26 m), Jaime Magalhães (39 m) e Jacques (77 m).

Diamantino e Nené vão subindo no bloco dos atiradores ao golo: desta feita, à custa de um Espinho que deu fraco sinal de ambição. Classificação actual dos goleadores: 1. Nené (Benfica) 20 tentos; 2. Diamantino (Benfica) 19; 3. Gomes (FC Porto) 17; 4. Jordão (Sporting) 16; 5. Manuel Fernandes (Sporting) 14; 6. José Rafael (Farense), Manniche (Benfica) e Jorge Gomes (Braga) 11; 9. N'Habola (Rio Ave) e Folha (Varzim) 10.

Benfica, 6 — Espinho, 0

Diamantino, Shéu e Chalana: o baile dos frenéticos

Desculpe o meu bom amigo Hernâni Gonçalves: aquilo parecia uma cavalgada de frenéticos cavaleiros, elevando ao rubro uma plateia extasiada, totalmente babada de gozo perante o espectáculo cilindrante dado por benfiquistas em fúria, sem notarem que (do lado de lá, no castelo com ponte levadiça caída e ao plano dispor) somente palpitava o desejo de evitar a placagem que tinha cilindrado os dois «teams» minhotos que também levaram para contar depois da visita ao reduto da água.

Ainda se poderá dizer que foi palpitante o inconformismo de Serra e Pinto da Rocha, o espírito abnegado de Peters (totalmente entregue a um trabalho em que não tinha qualquer «muleta») e, vamos lá, também duas ou três boas intervenções de Mendes, o último grande vencido de um despique em que Espinho apostava (no pano verde) a esperança de ficar famoso na capital. Mas, na globalidade, de fio a pavio, foi ópera benfiquista e infantis cançonetas espinehnses, porque os lisboetas (para além de terem conquistado 13 pontapés de canto, de impelirem duas bolas contra a madeira-fronteira dos tigres de papel que tinham viajado da Costa Verde, fizeram **apenas** seis golos, outro tanto (no mínimo) ficando a dever ao desacerto de Manniche no último disparo, aqui e além ao contágio a alguns companheiros igualmente desafortunados perante aquilo que parecia um cutelo inexorável a escrever história neste «nacional»

De facto (e, perdoe-se a sinceridade) raras vezes surgiu defronte do **3.º anel** um pombo tão docil: Bento nao fez uma única defesa, remetendo-se à recolha de três endosses de companheiros; Delgado somente numa oportunidade teve ensejo de corresponder à simpatia da multidão. Por aqui (e sem margem para rodeios) fica esclarecido: tratou-se de uma mera e formal **sessão de treino** rubra, com a generosa participação de rapazes disciplinados, bons desportistas mas (realmente) animicamente espartilhados perante a fama de um campeão. Daí, portanto, que não se possa falar em qualquer espécie de diálogo: antes (isso, sim) no brilhante monólogo encarnado onde Diamantino Shéu e Chalana, ainda Pietra e Carlos Manuel, deram recital de bem jogar um futebol envolvente e rápido, incisivo e próspero, com todo o «team» empolgando a arquibancada, fascinada por um soberbo espectáculo sem a menor mácula ou reticência. Excluindo (claro) que o Benfica poderia ter conseguido uma dúzia de tentos, ficando somente a meio caminho por culpa própria.

Momento para a história: Delgado rende (pela 1.ª vez esta época) Manuel Bento na baliza do Benfica em jogos para o nacional

«Urbi et orbe», para a cidade e para o mundo, ficou bem claro e poderio da água: o máximo louvor para o aurífero trio Diamantino – Shéu – Chalana mas (como ficou na retina) aplauso prolongado a todo o bloco comandado por Eriksson que, sem nunca se sentir satisfeito, enriqueceu a história do futebol com a sua contínua procura do óptimo E, aqui uma palavra de inteiro aplauso para a codícia e velocidade e apuro técnico de Diamantino, para a excelência com que Shéu desempenha multifacetadas funções sem jamais fazer despontar qualquer sobranceria (antes se refugiando no tom discreto e humilde que é a primeira característica dos **fora-de-série)** e para Chalana, que esteve na base ou no centro de todo o furacão que varreu e demoliu completamente um Sporting de Espinho que parece inteiramente resignado à sorte que não dá o braço a alguns bons executantes, agora completamente desiludidos ou já a pensarem em emigração para outros emblemas.

●

Os extremos tocaram-se, foi o que foi. E, se houvesse alguma dúvida sobre como é magnífica a comida madeirense, lá tivémos o bem alimentado juiz Manuel Correia, que teve a sorte espantosa de não precisar de movimentar-se em mais de 30 ou 40 metros (no acompanhar das sucessivas rajadas benfiquistas) poupado a que tombasse em KO técnico absoluto, por carência do mínimo de condição física. Um árbitro que sabe das 17 leis mas desconhece que, lá no relvado, não pode haver lugar para quem demorar três anos a correr de baliza a baliza. Coisa a que (felizmente) nem sequer foi obrigado, porque o Espinho/Levira nunca transitou de fora de um reduto onde o mel caprichou sempre em cativar o exército de laboriosas abelhinhas que é o ai-Jesus da Luz.

Neves de Sousa

Com arbitragem de Manuel Correia (Funchal) que esteve acompanhado por Vasco Silva (bancada) e Marques Silva (3.º anel) jogaram:

BENFICA: Bento Delgado, (58m); Pietra, Bastos, Lopes e Álvaro; Shéu; Carlos Manuel, Veloso, Stromberg e Chalana; Manniche (Nené, 52 m.) e Diamantino.

ESPINHO: Mendes, Vivas (Manuel Jorge, 72 m), Valério, Serra e Raul; José Augusto; Carvalho (Babá na 2.ª parte) Pinto da Rocha, David e Abel; Peters.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Diamantino (30, 55 e 82 m.), Manniche (40 m.), Álvaro (53 m.) e Nené (70 m.). Cartão amarelo para Vivas (40 m.) e Serra (48 m.).

Sacavenense - Marítimo tinha suborno para dois jogadores?

Segundo foi contado por José Coelho (director do Sacavenense) ao nosso prezado colega «A Bola», **aconteceu uma tentativa de aliciamento de dois jogadores por parte de um «mandatário» do Marítimo, para facilitar o triunfo dos madeirenses no jogo disputado (sábado) em Sacavém**. José Coelho foi mais longe, dizendo que **o mandatário é um treinador da 2.ª divisão nacional (de clube dos arredores de Lisboa), e aos dois jogadores fora assegurado contrato para o próximo ano no clube-satélite do Marítimo, em caso dos madeirenses subirem de divisão esta temporada. Os dois futebolistas, ao informarem a direcção do Sacavenense da proposta recebida, pediram para os seus nomes não serem divulgados**. Estaremos perante um caso de Polícia?

Sacavém: a denúncia de dois jogadores locais implica que havia sujas manobras de bastidores?

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Andebol movimentou-se

O FC do Porto foi o vencedor do torneio internacional de andebol organizado pelo FC da Maia e disputado no pavilhão «o do clube maiato. Resultados da 1.ª jornada: Caramão-FC do Porto, 26-28 e Maia-Teucro, (Espanha) 28-17. Segunda jornada: Caramão-Teucro, 20-26 e FC do Porto-Maia, 37-11. Pontuação final: 1. FC do Porto, 2. Maia, 3. Teucro e 4. Caramão, 2-2.

A Associação de Andebol do Porto leva a efeito, de hoje até 4.ª feira, um torneio internacional integrado nas comemorações do seu 52.º aniversário. Destina-se às categorias de seniores masculinos e decorrerá nos pavilhões da Académica de S. Mamede e do Académico, participando as equipas de S. Mamede, Estrela e Vigorosa, Maia e Dulken (RFA).

Voleibol no Porto

As selecções do Porto (masculina e feminina)foram as vencedoras do torneio internacional que a Associação de Voleibol do Porto promoveu no Colégio dos Carvalhos. De assinalar a curiosidade de, na final entre a selecção portuense de seniores e a selecção nacional de juniores terem sido adversárias Maria Costa Pereira e Cristina Pereira, respectivamente mãe e filha, aquela de 38 anos e esta de 16 anos de idade.Resultados do tornio masculinos: País Basco-Madrid, 0-3; Portugal (juniores) — Selecção do Porto, 2-3; País Basco-Portugal (juniores) 0-3 e Selecção do Porto-Madrid, 3-0. Pontuação: 1 Selecção do Porto, 2. Selecção de Madrid, 3. Portugal (juniores) e 4. País Basco. Femininos: Portugal (juniores) — Argelia, 3-0; País Basco-Portugal (juniores), 0-3; selecção do Porto-País Basco, 3-0; Argélia-Selecção do Porto, 0-3; Argélia-País Basco, 3-1 e Selecção do Porto-Portugal (juniores, 3-1. Pontuação: 1. Selecção do Porto, 2. Portugal (juniores), 3. Argélia e 4. País Basco.

Entretanto, em Bruges (França) a turma nacional de cadetes femininos. presente na fase preliminar do campeonato europeu, perdeu com a França (27-86) e a Bélgica (31-82). Hoje jogamos com a Escócia.

Ao mesmo tempo, em Palma Maiorca (Espanha) para a «Spring Cup». Portugal bateu a Finlândia (3-2) classificando-se em 16.º lugar na competição.

Hóquei de seis: torneio

O Futebol Benfica ganhou o 1.º torneio internacional de hóquei de seis ao vencer, na final, os Combatentes, por 5-4, após prolongamento. Outros resultados da última jornada: Montecastelo - Andurinas, 3-1; Odivelas - Belenenses, 4-2; Colegio Marcot - Centro Desportivo Municipal, 4-1 (por grandes penalidades);. Classificação final: 1.º Futebol Benfica; 2.º Combatentes; 3.º Montecastelo (Espanha); 4.º Andurinas (Espanha); 5.º Odivelas; 6.º Belenenses; 7.º Colégio Marcot (Espanha) e 8.º Centro Desportivo Municipal (Espanha).

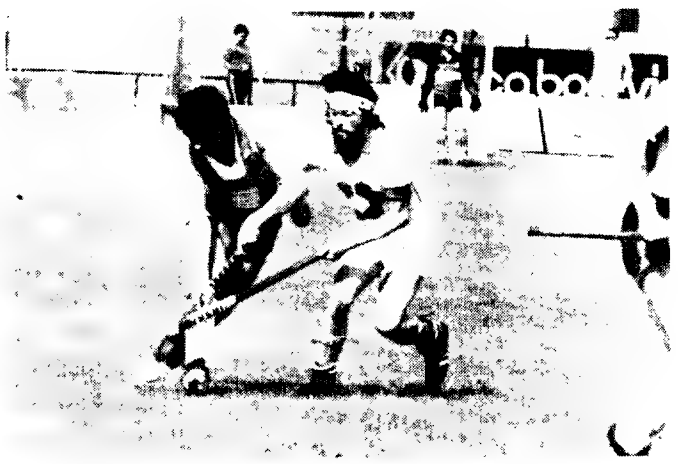
Basquetebol em acção

O «cinco» de basquetebol do FC Porto conquistou a supertaça «Palladium» ao bater no jogo decisivo a selecção nacional. O torneio, realizado pela secção portista em obediência a uma cláusula do contrato publicitário que liga o clube às «Galerias Palladium» contou ainda com a participação do Barreirense e da Ovarense.

Resultados do torneio na 1.ª jornada: Selecção-Barreirense, 88-70 e FC do Porto-Ovarense, 90-82 na 2.ª jornada: Barreirense-Ovarense, 102-92 e FC do Porto-Selecção, 63-61. Pontuação final: 1. FC do Porto, 2 jogos e 4 pontos; 2. Selecção, 2-3 ; 3. Barreirense, 2-3 e 4. Ovarense, 2-2. O norte-americano Keith Woolfolk (Ovarense) foi o melhor marcador com 56 pontos.

Ténis de Mesa Universitário

Terminou a 1.ª fase do campeonato universitário de ténis de mesa (equipas), ficando apuradas para a fase seguinte as seguintes escolas: Série A – Agronomia; Arquitectura; série B – ISEF; C. Médicas. O sorteio final realiza-se no próximo dia 3 de Maio, pelas 18 horas, na sede do CDUL.



Ramaldense: passo inédito

o Ramaldense qualificou-se para a final do Grupo B, da Taça dos Clubes Campeões Europeus de hóquei em campo, ao vencer o Holten (Suiça). A final decorrerá em Maio em Viena de Áustria. Foi a 1.ª vez na história do hóquei em campo que uma equipa portuguesa se qualificou para a final.

Aconteceu agora, com um total de 4-1, já que (sábado) também no Estádio do Bessa, o Ramaldense havia ganho por 2-1, no encontro da 1.ª «mão» e ontem voltou a vencer (2-0).

Já em 1982, o Ramaldense tinha jogado em Gibraltar com esta equipa helvética, também uma «poule» preliminar da Taça dos Clubes Campeões Europeus, tendo empatado sem golos. O Ramaldense gastou agora com estes dois jogos cerca de 300 contos e, na sua próxima deslocação à Austria, dispenderá uma quantia que deverá rondar os mil contos. Ramaldense alinhou com Freches; Litos, Armando, Silva e Pinho; João Baptista, Neto e Coelho; Terra (Dionísio), Agostinho e Lucas (Júlio).

Futebol por aí fora

Continuação da pág 13

C: Tondela-Poiares 2-1; Oliveirense-Santacombadense 2-0; Marialvas-Mealhada 0-1; Estarreja-Gouveia 3-0; Romão-Tortosendo 7-1; Oliv. Bairro-Vildemoinhos (adiado para quarta-feira) e Mangualde-Viseu Benfica 0-1. À frente: Estarreja, 37 pontos. Série D: Almeirim-Marinhense 1-1; Marrazes-U. Santarém 2-1; Marinhais-Portalegrense 4-1; Alcains-Alpalhoense 4-3; Alferrarede-Bombarralense 3-0; Nisa-S. Bernardino 3-0; Estrela Portalegre-Atouguiense 6-1 e Marinha-Nazarenos 0-1. No 1.º lugar: Estrela Portalegre, 43 pontos. Série E: Santa Clara-Almada 2-1; Montijo-Benfica Águia 3-1; Casa Pia-Atlético 0-3; Cacém-Tires 0-0; Lusitânia Açores-Vialonga 1-0; Lisboa Olivais-Sintrense 3-1; Oriental-Samora 2-1 e Campomaiorense-Bucelenses 3-1. O primeiro posto pertence ao Montijo 38 pontos. Série F: Trafaria-Paio Pires 2-0; Cl Setúbal-Estrela V. Novas 2-0; Alvorense-Canaviais 1-0; Torralta-Moitense 1-0; Vasco Gama-Quimigal 1-1; Beja-Quarteirense 3-0; Juventude Évora-Campinense 0-0 e Seixal-Lusitano Vila Real 2-2. Líder: Torralta, 39 pontos.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 2.800 a 3.000 apostas com 13 resultados certos no concurso número 16. Com doze prevêem-se de 40.000 a 45 mil. O valor de cada prémio para este concurso é de 20.843.549 escudos e 50 centavos. Para o 3.º concurso extraordinário, referente aos jogos a disputar 4.ª feira para as competições europeias de clubes o valor de cada prémio é de 2.757.290 escudos.

Extraordinário

São já conhecidos os símbolos de 7 a 13 correspondentes ao Totobola extraordinário. Trata-se de jogos referentes ao campeonato espanhol e ficaram assim: 1xx 2111.

Atenção, Porto!

O Aberdeen, adversário do Porto, nas meias-finais da «Taça dos Vencedores de Taças, venceu fora o St. Johnstone, por 2-0, em jogo do campeonato de futebol da Escócia.

Juniores triunfam

Ao empatar a uma bola com a Dinamarca, na «final» disputada ontem, à tarde, no Estádio do Bessa, a selecção junior de Portugal venceu o Torneio Internacional efectuado pela A.F. Porto. De assinalar que a turma portuguesa, bateu a Holanda (3-0) e Israel (6-1). **Sob arbitragem do portuense Fernando Alberto, os vencedores do torneio alinharam** do seguinte modo: Sérgio; Eugénio, Germano, Samuel e Fernando Mendes, Júlio Sérgio, Ferrinho (Jorge Ferreira, na 2.ª parte) e Caetano; Litos (Mitó, aos 66 m), Paixão e Futre. Marcador português: Paixão (14 m).

Este torneio, orçado em cerca de 2000 contos, foi já vencido pela Bélgica (1982) e pela Holanda (1983). Agora, a classificação

	J	V	E	D	G	P	P
1. Portugal	3	2	1	0	10-	2	5
2. Dinamarca	3	1	2	0	5-	3	4
3. Holanda	3	1	1	1	4-	5	3
4. Israel	3	0	0	3	3-12		0

Litos foi o melhor marcador (5 golos) logo seguido de Jorge Paixão (3) e do israelita Dagmi e do dinamarquês Carsten Pedersen (ambos com 2). Na lista dos guarda-redes menos batidos surge, este ano, o português Sérgio, o que já havia sucedido com Frank Kasten (Dinamarca), em 1982 e com Grim Johan (Holanda) em 1983.

Juniuores: europeu

Portugal, Escócia, Irlanda e Grécia integram (em Leninegrado) o grupo dois da fase de apuramento da final do campeonato europeu de futebol de juniores. que se inicia a 25 de Maio, na União Soviética.

Cannes: juvenis só com derrotas

Portugal averbou a sua 3.ª derrota consecutiva no torneio internacional de futebol juvenil de Cannes, (França) ao perder com a Holanda por 4-1. O tento de honra da equipa portuguesa pertenceu a Baltasar.

Um tremendo azar bateu à porta da turma portuguesa: no jogo com a equipa holandesa, o nosso guarda-redes (Artur Oliveira da Silva, 15 anos, representante do Vitória de Guimarães e pela 1.ª vez internacional) sofreu fractura do crânio em choque com Le Grand. Esta manhã o estado do nosso atleta era considerado satisfatório, prevendo-se que possa fazer a viagem de regresso a Portugal com os seus colegas.

O FC Porto foi o vencedor, na categoria de juvenis, do quarto Torneio Internacional dos jovens, organizado, pelo FC de Gaia, ao derrotar na final, o Benfica, por 29-28, após prolongamento (26-26). Na disputa dos 3.º e 4.º lugares, o Gaia derrotou o V. Guimarães (19-18) e para os 5.º e 6.º postos, os espanhóis do Mercúrio Bosch venceram o São Mamade, por 20-18. Em iniciados a selecção de Aveiro venceu a sua congénere do Porto-Sul (14-11) e a selecção do Porto-Norte derrotou a de Braga por 15-12. Em juniores venceu o Gaia, depois de bater o FC Porto (18-17) enquanto o Benfica, ao derrotar o Mercúrio Bosch (23-20) conquistou o 3.º lugar e a vitória do S. Mamede sobre o V. Guimarães, por 34-27, permitiu-lhe a conquista do 5.º lugar.

Azambuja: juvenis

O Grupo Desportivo da Azambuja (apoiado pela AFL, Câmara Municipal e Junta da Freguesia da Azambuja) vai levar a cabo, entre 28 do corrente e 26 de Maio, um torneio de futebol juvenil que reunirá as formações do F. Clube de Alverca, Alhandra, Monte Agraço, União Vilafranquense, Samora Correia, União de Vila Nova da Rainha, Arrudense e Desportivo de Azambuja.

Barreirense-Holmsuns

A equipa de futebol do Barreirense defronta na 4.ª-feira os suecos do Holmsuns, em jogo particular, no Estádio D. Manuel de Melo, às 16 horas. O Holmsuns, da 1.ª Divisão sueca, encontra-se a estagiar na Península de Tróia (Setúbal).

Torneio em Vila Real

A Associação de Futebol de Vila Real e a delegação distrital da DGD vão promover um torneio de futebol de sete, denominado «Primavera-84», destinado às camadas mais jovens. A competição engloba três fases de apuramento (local, concelhio e distrital) e nele poderão participar jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos.

Atlético: «Dia do Clube»

É «Dia do Clube» para os associados alcantarenses que, no próximo domingo, desejarem presenciar o embate Atlético-Montijo.

Futebol africano

O primeiro de Maio (de Benguela, Angola) qualificou-se para os oitavos-de-final da «Taça dos Campeões Africanos» ao bater o Ashanti (do Gana) por 2-1. No jogo da 1.ª mão registara-se um empate a um golo.

O Desportivo de Maputo foi eliminado da «Taça dos Campeões Africanos» ao perder, em Maputo, por 2-3, com o Campala City (do Uganda) em jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória. No jogo da 1.ª mão, disputado em Campala, o Desportivo fora já derrotado por 1-6.

●

A Guiné-Bissau ganhou o «Torneio de Páscoa de Bissau, ao bater na final o Senegal, por 4-2.

ponta esquerda

Fronteira esteve bloqueada por causa do Vizela-Chaves

A fronteira de Vila Verde de Raia foi bloqueada, entre as 16 e 45 e as 24 horas de ontem por adeptos do Desportivo de Chaves, em protesto contra a arbitragem do juiz lisboeta Vítor Correia no jogo disputado em Vizela. Não houve qualquer intervenção por parte das forças policiais e os dirigentes do Desportivo de Chaves afirmam que esta tarde serão anunciadas novas formas de luta: «conquistámos um empate que o árbitro não validou» – afirmam os responsáveis flavienses.

Farense: Fernando Barata demissionário

Farense em crise: «cansado pela falta de correspondência da equipa aose seus esforços» o empresário Fernando Barata anuncia que vai demitir-se de presidente do Sporting Farense.

Loures no papo

Firmino Bernardino: velhos são os trapos

Concluiu-se o «Grande Prémio de Loures» em ciclismo, com êxito do lousanense Firmino Bernardino que desde a 1.ª tirada envergou a camisola amarela. Resultado da 5.ª Etapa (Santo Antão do Tojal-Loures, 110 km): 1.º António Fernandes (Olhanense/Algarve), 3.03,12; (média: 36,026 km/h); 2.º Fernando Fernandes (Lousa/Trinaranjus/IBA); 3.º Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus/IBA); 4.º Carlos Ferreira (Lousa/Trinaranjus/IBA); 5.º Joaquim Andrade (Paços de Ferreira); 6.º José Poeira (Lousa/Trinaranjus/IBA); 7.º Firmino Bernardino (Lousa/Trinaranjus/IBA); 8.º Jacinto Paulinho (Coimbrões/Café Gama); 9.º Bernardo Sousa (Paços de Ferreira); 10.º Joaquim Gomes (Carnide/Stop Acne), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Geral individual: 1.º Firmino Bernardino (Lousa/Trinaranjus/IBA), 8.23.04; 2.º António O. Pinto (Ovarense/Herculano), a 2m 50s; 3.º Carlos Ferreira (Lousa/Trinaranjus/IBA), a 3.57; 4.º José Camilo (Paços de Ferreira), a 6.29; 5.º José Marques (Tavira Sylber), a 6.56; 6.º Adelino Teixeira (Lousa/Trinaranjus/IBA), a 8.07; 7.º Fernando Fernandes (Lousa/Trinaranjus/IBA), a 9.33; 8.º Belmiro Silva (Ovarense/Ovarense/Herculano), a 9.49; 9.º Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus/IBA), a 10.28; 10.º Joaquim Andrade (Paços de Ferreira), a 10.33.

Geral por equipas: 1.ª Lousa/Trinaranjus/IBA, 25.20,19; 2.ª Ovarense/Herculano, 25.33,16; 3.ª Paços de Ferreira, 25.40,20; 4.ª Tavira/Sylber, 25.41,11; 5.ª Olhanense/Algarve, 25.49,03; 6.ª Bombarralense/Agriful, 25.58,52; 7.ª Coimbrões/Café Gama, 26.02,28; 8.ª Carnide/Stop Acne, 26.05,38.

Geral da Montanha: 1.º António Fernandes (Olhanense/Algarve), 25 p; 2.º Alberto Leal (Lousa/Trinaranjus/IBA), 21; 3.º José Marques (Tavira/Sylber), 18; 4.º Fernando Ventura (Tavira/Sylber), 10; 5.º Firmino Bernardino (Lousa/Trinaranjus/IBA), 8.

Pinheiro de Loures: protesto

Uma exposição apresentada pelo Pinheiro de Loures, informando manter-se em prova sob protesto por alegadas irregularidades cometidas pelo Bombarralense/Agriful, transitou para a Associação de Ciclismo do Sul, segundo no comunicado do júri do seguinte teor: «Chegou ao conhecimento deste júri uma exposição apresentada pelo Sporting Clube Pinheiro de Loures sobre uma suposta irregularidade de um ciclista do Bombarralense/Agriful quando da disputa da primeira etapa. Como o ciclista em causa até à quarta etapa não tem qualquer prémios a receber,. deliberou o júri remeter a resolução do incidente para a direcção da Associação de Ciclismo do Sul, a qual eventualmente irá proceder a um inquérito sobre este caso e outros que aconteceram na dita etapa.

Pedalada no Murtal

O Grupo Musical e Recreativo Murtalense realiza, no próximo dia 6 de Maio, o IV Grande Prémio de Ciclimso. Embora não tenha secção da modalidade, a colectividade (que este ano completa 60 anos de existência) realiza há quatro temporadas este festival velocipédico, destinado a corredores populares de todosescalões etários.

«Vuelta»

O belga Michel Pollentier venceu a 6.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, disputada hoje de manhã na distência de 112 quilómetros, entre Salou e San-Quirze del Valles (Catalunha). O italiano Francesco Mozer conserva a camisola amarela.

Placard

Xadrez: título feminino

Isabel Pereira dos Santos (Futebol Clube da Foz) tornou-se campeã portuguesa de xadrez, ao vencer Isabel Mendes (Académica) na última jornada. Classificação final das melhores concorrentes: 1. Isabel Pereira dos Santos, 6,5 pontos; 2. Aida Ferreira e Luz Vilas Boas, 5; 4. Stella Costa, 4,5; 5. Helena Santos, Ana Durão, Isabel Mendes e Teresa Cadillon, 4; 9. Fátima Vieira e Luz Ferreira, 3,5.

Desporto mais rico

A Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Meas (Montemor-o-Velho, Coimbra) vai inaugurar, no dia 16 de Maio, o seu canpo de futebol.

Vitrais sofrem com contaminação atmosférica

Os mais de cem mil vitrais da Europa poderão desaparecer dentro de algumas dezenas de anos se não forem protegidos contra a contaminação atmosferica — revela um estudo da Comissão Económica para a Europa, nas Nações Unidas (CEPE).

Os vitrais, muitos dos quais milenários, permaneceram em bom estado durante séculos, mas desde há cerca de 30 anos a sua degradação acelerou-se de tal maneira que se teme pela sua sobrevivência.

«Os edifícios e monumentos de pedra natural não são as únicas vítimas da contaminação atmosférica. Os efeitos dos ácidos sobre os vitrais da Idade Média são frequentemente desastrosos», afirmou o grupo de peritos que reuniu em Genebra e que efectuou um estudo sobre os efeitos dos compostos sulfurosos no meio ambiente.

«A Acrópole de Atenas, o Coliseu de Roma, e a Catedral de Colónia sofrem graves danos devido aos óxidos sulfurosos, combustão do gasóleo ou fumo das indústrias, mas os vitrais do século VIII ao século XVII estão especialmente ameaçados» – afirma o estudo.

O revestimento higroscópico acelera a decomposição que provoca a descoloração da pintura, enquanto o vidro vria fendas e se desintegra em partículos minúsculas – refere o documento.

Outros objectos culturais e artísticos, apesar de guardados em museus, sofrem também com a contaminação atmosférica, especialmente os papéis fabricados antes de 1750 e os velhos couros.

Um robot contra absentismo escolar

Várias escolas de Chicago conseguiram reabsorver uma parte do absentismo dos alunos utilizando os serviços de uma espécie de «robot».

Vinte cinco estabelecimentos escolares compraram, com efeito, uma máquina, munida de um telefone automático, que, cada vez que um aluno falta, telefona aos pais, assinalando-lhes a ausência e convocando-os para irem à escola. Enquanto os pais não atendem o pedido, o «robot» volta a telefonar-lhes com intervalos regulares, deixando de o fazer depois das 10 horas da noite.

Segundo um responsável das escolas de Chigago, estas novas medidas — já empregadas nomeadamente em alguns estabelecimentos escolares de Nova Iorque — tiveram um efeito notável: em média, a frequência aumentou de 3,3 por cento.

Dinheiro falso alarma polícia inglesa

A Scotland Yard teme que mais de um milhão de libras em notas falsas de 50 libras tenha inundado o país.

As falsificações foram detectadas em Londres e em locais muito distanciados entre si, no Norte e Sul da Inglaterra, coincidindo com o início da temporada turística.

A Polícia advertiu os comerciantes sobre estas notas de 50 libras, que são idênticas às emitidas pelo Banco de Inglaterra, mas não têm linha de água e uma ténue linha metálica.

É por essa razão que nos estabelecimentos e grandes armazéns de Londres se podem ver os empregados de balcão examinando à transparência os rectângulos de papel de maior valor de todas as unidades em que se divide a moeda britânica.

Restos de animal prehistórico descobertos no Brasil

Restos de um animal pré-histórico da era interglaciar foram descobertos numa pequena povoação do estado brasileiro da Baía (informou hoje a EFE).

Entre os ossos do animal, que teria pelo menos seis metros de comprimento, encontrou-se um número de 60 centímetros por 20.

Os restos das articulações indicam que o animal era jovem e tudo faz pensar que na sua idade adulta mediria uns 12 metros de comprimento.

Apos a descoberta, feita por um estudante de Arqueologia, soube-se que nos últimos 20 anos muitos habitantes da localidade levaram para suas casas restos daquele animal pre-histórico.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

15

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Reporteres fotográficos confraternizam no Porto

Repórteres fotográficos dos jornais do Porto e de Lisboa confraternizaram durante um almoço num restaurante típico de Matosinhos. Na altura, aqueles profissionais da Informação prestaram homenagem a quatro colegas que se encontram aposentados: Platão Mendes, David de Almeida, António Botelho e Manuel Teixeira. Foi decidido desenvolver esforços junto da Câmara Municipal do Porto para que esta preste homenagem àqueles antigos profissionais.

O nosso camarada da delegação do Porto, Bruno Neves, quando usava da palavra no almoço que reuniu repórteres fotográficos.

TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

ÚLTIMAS SEMANAS

AMANHÃ ESPECTÁCULO ESPECIAL INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO
DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

No 3.º Juízo Cível-1.ª Secção de Lisboa, correm éditos CITANDO OS SUCESSORES INCERTOS DE LUCINDA BRANDÃO RODRIGUES MACHADO e de AMÍLCAR ALVES MACHADO, falecidos, com última residência na Rua das Amoreiras n.º 134 rés-do-chão em Lisboa, para comparecerem neste Tribunal no dia 17 de Maio próximo pelas 11 horas, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação nos Autos de Acção Especial de Despejo n.º 9833 que lhes é movida por Joaquim António Carvalho Tavares. No caso de os CITANDOS não comparecerem ou alguém que os represente, não é motivo de adiamento, mas ficam com o prazo de CINCO DIAS, a contar da tentativa, para contestarem a mesma acção sob pena de serem imediatamente condenados no pedido, ou seja ao imediato despejo do rés-do-chão do prédio urbano sito na Rua das Amoreiras n.º 134, da freguesia de S. Mamede em Lisboa, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 16, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição dos CITANDOS neste Tribunal.

Lisboa, 13 de Abril de 1984
O JUIZ DE DIREITO,
(a) João Cordeiro Dias
A ESCRIVÃ ADJUNTA,
(a) Maria Noémia Pereira
«D.L.» – 23/4/84 – 1.ª Pub.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Só longe daqui

SÓ LONGE DAQUI. Uma fantasia para cisnes, leopardos... e outros animais domésticos. **Gulão** de Ricardo Pais com **textos** de Al-Berto e de Ricardo Pais. **Encenação:** Ricardo Pais. **Espaço cénico** e **Figurinos:** António Lagarto. **Música original** e **colagens:** Constança Capdeville. **Coreografia:** Vasco Wellenkamp. **Luzes:** Orlando Worm. **Interpretação:** Ballet Gulbenkian. Estreia: Grande Auditório Gulbenkian – 4-41984.

Era fatal. Na sua procura de um conceito de interdisciplinaridade que tem marcado os últimos anos do espectáculo teatral, Ricardo Pais teria que desembocar numa experiência como esta. E teria que passar pela Gulbenkian pois só aí um espectáculo como este seria possível.

E certo que Ricardo Pais não quis ou não pôde superar a ambiguidade que acaba por limitar, relativamente, esta experiência, e que tem a ver com a dificuldade da coexistência, no mesmo projecto, de um encenador (também co-autor do texto) e de um cenógrafo, ambos obedecendo aparentemente ao mesmo estatuto de criação. Apesar disso e do que não joga entre aquilo que nesse projecto parece ser mais avançado (a componente teatro) e aquilo que parece ser mais retrógado, oumenos avançado (a componente dança), «Só Longe Daqui» ultrapassa a fronteira do exercício e acaba por ser uma realidade teatral nao apenas agradável de ver e ouvir como também com um forte rendimento estético.

Para isso contribuiu a colagem musical da responsabilidade de Constança Capdeville que participa, como forma dinâmica, da organização dos vários amteriais do espectáculo, indispensável numa criação como esta; e contribuiu, sendo nela igualmente fundamental, o trabalho do cenógrafo e figurinista, António Lagarto, e do luminotécnico, Orlando Worm, que criaram com a eficácia e beleza requeridas, o espaço entre o real e o imaginário que a obra percorre.

Se a ocupação do espaço pelos corpos e pelos sons, a organização global de todos os materiais dramáticos e aquilo que podemos designar pelo tempo da obra (repetições de gestos, por exemplo), lembram Bob Wilson; se certas transparências luminosas lembrama pintura de Noronha da Costa; se há por vezes um tom Fassbinder (como justamente defende Augusto M. Seabra), «Só Longe Daqui» não deixa de ter qualquer coisa de muito nosso que, aliás, tem a ver com o humor que Ricardo Pais utiliza o qual mergulha as raizes em tradições nacionais, como a revista. Sendo certo que esse humor nem sempre é original como ideia, caso do gozo da «Morte do Cisne», já tão visto, e embora o seu tratamento o seja, como acontece exactamente nessa cena.

Agradou-me sobretudo a maneira como os dançarinos do Ballet Gulbenkian se adaptaram a esta proposta, entre nós relativamente revolucionária. A sua interpretação não só ao nível dqa sua prática normal comoi a nivel da voz, foi talvez o que mais surpreendeu nesta obra que espero não venha a ser uma experiência isolada.

Já agora

Já que falei em Constança Capdeville não quero deixar de referir, em duas palavras, o espectáculo «Vamos Satiar», música e textos de Erike Satie por ela imaginado e coordenado, e que só agora ,ude ver. Também ete espectáculo surge impregnado de teatro e contaminado por um humor que provavelmente não é só de Sastie, mas também dos intervenientes portugueses, os cantores Helena Vieira e Luís Madureira, os bailarinos Margarida Bettencourt e João Natividade, as pianistas Constança Capdeville e Olga Prata, o cenógrafo Paulo Cardoso.

Uma hora cheia pela música, pelo canto, pela dança, pelo teatro, pela graça, pela ironia (aquele elogio dos críticos!) num espectáculo que vem de «Saudades» mas possui um estatuto próprio. Um espectáculo que demonstra, uma vez mais, o talento de alguns artistas que se stituam na área da música mas frequentemente a ultrapassam, algumas vezes com a cumplicidade de Ricardo Pais (e por isso também esta nota se justifica).

Estou certo que este «Vamos Satiar», como «Só Longe Daqui», seria um êxito no Festival de Avinhão.

Carlos Porto

MORADIAS – PALMELA

5800 contos. Requintadas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas banho, garagem e jardim.
Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais.
Telefone 53 98 67

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas pelo telefone 53 98 67

AOS CONSTRUTORES

ODIVELAS E ALVERCA. Lotes prontos construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de «letras» ou permuta.
Telefone 53 98 67

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Beja.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 4000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Beja**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
Barreiro
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«PROPOSTA PARA A EXPLORAÇÃO DE UMA DEPENDÊNCIA NA ESTAÇÃO DE BEJA»

DESFILE

X ANIVERSÁRIO

do 25 ABRIL

Abrir de Par em Par
As Portas de Abril

INTELECTUAIS PRESENTES

Concentração ao fundo do Parque Eduardo VII, junto ao estacionamento das camionetas, **às 15 h.**

Hoje

A RTP-1 apresenta o 6.º programa do concurso «Um, Dois, Três»

15.02 **Grão a Grão** – «D'Artacão e os Três Moscãoteiros».
16.45 **Inventário Musical** – «Escolas Paralelas, Biblioteca Operária Oeirense».
17.10 **«Aventuras de Zé Gato»** – «A Ilha».
18.05 **Notícias**
18.10 **Pare, Escute e Olhe** – «Sá de Miranda, Poeta do Neiva».
18.45 **Teleregiões**
19.05 **«A Balada de Hill Street»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – com o PCP.
20.50 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 25.
21.25 **Para a História da Ditadura em Portugal**
22.20 **Um, Dois, Três** – sexta sessão.
00.25 **Últimas Notícias**

Iniciam-se esta noite, na RTP-2, as exibições dos episódios da nova telenovela «Guerra dos Sexos», em que o actor Paulo Autran (na foto), encarna a figura de «Octávio»

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.40 **Folclore** – Rancho Folclórico de Paúl. Paúl, pequena povoação do concelho da Covilhã.
20.10 **Voar** – «As Missões do Aviocar».
20.45 **Animação** – «A Ópera e o Filme Animado».
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 1.
22.40 **... Da Música** – «Opus Ensemble».

Amanhã

RTP1

15.02: Grão a Grão; **16.55**: «Aventuras do Zé Gato»; **18.00**: Notícias; **18.05**: Pare, Escute e Olhe, **18.35**: Teleregiões; **19.00**: Os Açorianos; **19.30**: Para a História da Ditadura em Portugal; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena; **20.45**: «O Bem Amado»; **21.20**: Grande Reportagem; **23.00**: Festa Popular; **00.00**: Telejornal.

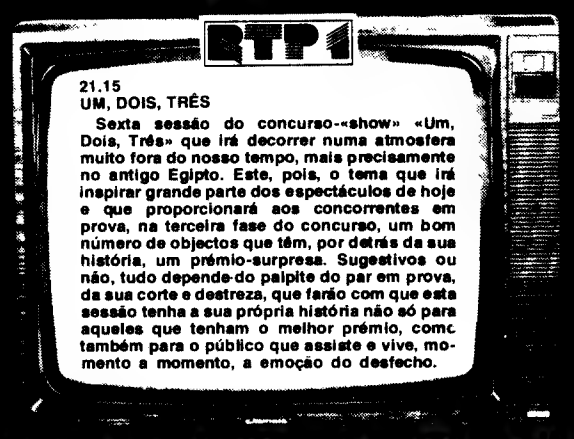
RTP 2

19.32: Notícias; **19.40** Portugal Romano; **20.05**: Adágio; **20.35**: D'Hoje pr'Amanhã; **21.25**: Jornal da Noite; **21.55**: «Guerra dos Sexos»; **22.35**: «A Balada de Hill Street».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
Concurso Um, Dois, Três (22.20)

RTP 2
«Guerra dos Sexos» (21.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Trabalhos de barro de **Manuela Félix** e **Vitorino de Sousa** estão patentes ao público até ao próximo dia 6 de Maio na Varendinha de Alfama, ao Beco da Corvinha n.º 1. Simultaneamente continua presente ao público uma mostra de aguarelas de **José Ferreira Gueifão**.

● Na Libris, ao Largo Trindade Coelho, em Lisboa, continua presente ao público uma mostra de trabalhos de **Maria Henriques**.

● Uma exposição de **Albuquerque Mendes** subordinada ao tema «Os frequentadores do Cabaret Voltaire» constituída por 33 pinturas a acrílico sobre cartão industrial continua patente na Livraria do Estado, à R. Marquês Sá da Bandeira, n.º 16, em Lisboa.

Uma cena do ensaio de «Triângulo de Sete pontas», peça levada à cena pelo grupo Mandrágora

● Na Galeria S. Mamede, à R. Escola Politécnica, em Lisboa, **António Araújo** expõe pintura sobre Lisboa e óleos, cujo tema e o Oriente, mais concretamente o Japão.

● «10 anos de 25 de Abril» é o tema da exposição de desenhos de **António**, patentes ao público na Galeria do Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, em Lisboa.

● Até ao próximo dia 3 de Maio continua patente no Palácio dos Corochéus uma mostra de desenho e pintura de **Pais Garcia**.

● Na Galeria de Arte do Casino do Estoril, **Maria Benamor** expõe pintura.

● Uma **colectiva de desenho** está em exposição na Galeria de Arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

● Pintura de **Raquel de Oliveira** continua patente ao público no espaço de «A Galeria», em Cascais.

● Fotoografia e pintura de **Leon Caraco** continua em exposição na Galeria de Artes Plásticas do Teatro Experimental de Cascais.

● Ingegrada nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril, a Câmara Municipal da Amadora tem patentes ao público na Galeria Municipal duas exposições – uma **documental** e outra de **artes plásticas**. Paralelamente, na Reboleira, haverá hoje uma sessão de **pintura infantil de murais**.

● Numa iniciativa da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, será esta noite inaugurada uma **exposição comemorativa** do 25 de Abril.

● Pintura de **Bernardo Scoditti** está presente ao público na Galeria Dois à Av da Boavista, no Porto.

● Nas salas da Cooperativa Portuense Árvore está patente ao público uma mostra de gravuras do belga **Dacos**

● Pintura, desenho e gravura de **Artur Bual**, **Francisco Relógio**, **Gil Teixeira Lopes**, **João Hogan**, **Luís Filipe de Abreu** e **Matilde Marçal** está patente ao público na Galeria Neupergama, em Torres Novas.

● Numa iniciativa comemorativa do aniversário do 25 de Abril, a Câmara Municipal de Castro Verde leva esta tarde a efeito, a partir das 15 horas, uma exposoçp de **trabalhos infantis** nas instalações do futuro centro de ocupação de tempos livres.

● Com duas exposições, a vnaugurar esta tarde, a Câmara de Aljustrel associa-se às comemorações do 10.º aniversário da revolução dos cravos. Assim, a partir das 15 horas, será aberto o **Museu das Minas**. Às 19 horas, será inaugurada uma **exposiçõ evocativa do 25 de Abril**.

Teatro

● O grupo de teatro **Mandrágora** estreia esta tarde, a partir das 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores, a peça «Triângulo de Sete Pontas», num espectáculo com concepção de Almeida e Sousa, Fernando Vendrell, Nuno Silva, Tiago Mexia Alves e Mafalda Câmara com princípio na poesia de António Maria Lisboa.

● No Norte, a **Seiva Trupe** apresenta pelas 21.45 «O Amor de uma Mulher», da dramaturga italiana Maricla Boggie. Estes espectáculo marca o reaparecimento da actriz Estrela Novais e assinala o reaparecimento de uma dupla de sucesso no panorama teatral português: o encenador Júlio Cardoso eo professor José Rodrigues. A música é de João Loio e os figurinos são da autoria de Isabel Cabral.

● No Teatro de Bolso do **Teatro Laboratório de Faro** contvnua em cena «O Marinheiro», de Fernando Pessoa, que conta com encenação de Luís Aguilar e com as interpretações de Genoveva Faísca, Isabel Pereira e Rosa Estêvão.

Cinema

● Integrado nas comemorações do 25 de Abril a Câmara Municipal de Coruche organiza esta noite, a partir das 21 horas na Casa do Povo ke Couço, a exibição do filme «Deus, Pátria e Autoridade».

● Do mesmo modo, a Câmara Municipal de Castro Verde exibe na Casa do Povo daquela vila alentejana o filme «Cenas da Luta de Classes».

Música

● Na Reitoria da Universidade de Lisboa, pelas 21.30, a **Camerata Thei** dá hoje um concerto. Do programa consta a interpretação de obras de Giovanni Battista Pergolesi, padre Áureo de Castro, Simão Barreto e de Joly Braga Santos.

● Na Igreja Matriz de St. Tirso, o **Círculo Portuense de Ópera** apresenta esta noite o concerto coral «A História da Ressurreção», de Heinrich Schutz.

● **Manuel Freire** e o **Grupo de Música Popular** estarão esta noite, a partir das 21 horas, no Centro Social do Rebôcho, num espectáculo musical integrado nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril, levadas a efeito pela Câmara Municipal de Coruche.

Um trabalho de Raquel Oliveira, em exposição n'«A Galeria», em Cascais

Livros

Integrado no programa de realizações que assinalam o 10.º aniversário do 25 de Abril, realiza-se esta tarde, entre as 17 e as 20 horas, na Casa do Alentejo, em Lksboa, uma sessão de **venda de livros de autores portugueses e um recital de poesia**.

AMADORA

FRANCISCO MARIA CARVALHO

FALECEU

Filhos, genros e netos, vêm participar o s/falecimento e que o s/funeral se realiza hoje da Igreja da Amadora às 16 horas para o Cemitério local.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$95	98$95
ALEMANHA FED (marco)	50$30	51$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$299	2$499
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	103$95	105$95
(notas de 5 a 1000)	104$45	106$45
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$850	$970
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	133$10	135$10
(notas de 5 a 1000)	133$25	135$60
FINLÂNDIA (marka)	23$55	24$15
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$55	45$85
IRLANDA (libra)	154$65	158$65
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$565	$600
NORUEGA (coroa)	17$50	18$00
REINO UNIDO (libra)	189$50	93$50
SUÉCIA (coroa)	16$90	17$55
SUÍÇA (franco)	60$70	61$80
VENEZUELA (bolivar)	7$75	8$75

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania, **18.00**: A gaita dos sete foles, **19.00**. Informação e musica, **20.00** Folhetim, **20.25**: Informação desportiva, **20.35**: Musica portuguesa, **21.00**. 25 de Abril 10 anos depois; **21.30**: Noites de luar, **22.30** Hoquei em patins; **23.30**: Ultimo jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00** **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.25: Poemas sinfónicos; **17.00**: Música portuguesa; **18.05**: Os grandes pianistas; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Música de câmara, de Weber; **20.05**. Música de bailado; **20.30**: Efeméride do nascimento de Sérgio Prokofieff; **21.00**: O canto e o seus interpretes, ; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.30**: Canções de Schubert; **23.00**: Intercâmbio musical, **01.00**. Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée. **17.00**: Rapido das cinco, **19.00**: Programa do Sport Lisboa e Benfica; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 ediçoes); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos, **22.30**: Desporto; **23.00**: 24ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente, **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Country music; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Porgrama da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

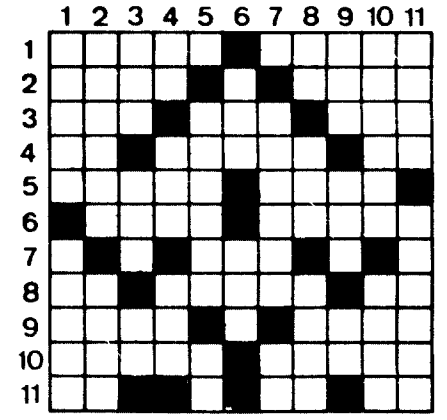
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: A Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 017



HORIZONTAIS:

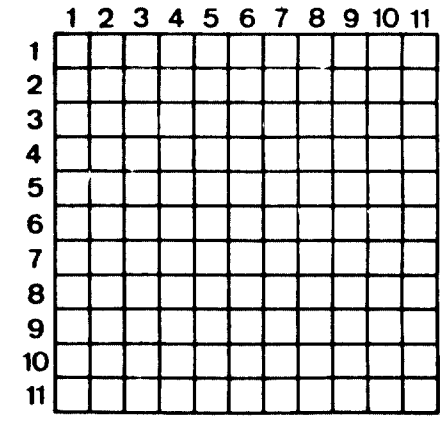
1 Afia Dois Mil e trezentos em romano.
2 Suga o leite materno. Festa popular no primeiro dia de Maio
3 Estava Preposição e artigo (pl) Patria.
4 Átomo Atraiçoar Vossa Alteza
5 Versejar Comentario
6 Rebole Aplana.
7 Oferecei Nome de letra
8 Ósmio (s.q) Cidade de Itália. Ruim
9 Borrifa Paixão.
10 A dignidade pontifícia (fig) Toma nota de
11 Pertences Artigo definido. Carta de jogar

VERTICAIS:

1 Dividir ao meio Fortuna
2 Quebrar Numeral cardinal
3 Estima Pedras de moinho Galio (s.q).
4 Radio (s.q) Bigorna de ourives Oceano
5 Desvia de um lugar. Arsénio (s.q)
6 Bondosa. Pega
7 Marcas. Preposição e artigo.
8 Milimetro Lista Árvore indiana
9 Óxido de cálcio Irmã da mãe Moderato.
10 Remavas para trás. Apelido.
11 Rosto. Limalhas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o proverbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9867



HORIZONTAIS:

1 Termino. Talha.
2 Divisão de uma casa. Monarcas.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Para barlavento. Âmio.
4 Sufixo que designa estado. Concluo. Irídio (s.q).
5 Irmão de moisés Anue.
6 Ente Fileira.
7 Sadias. Costume.
8 Antes de Cristo. Nome de planeta. Clima
9 Chefe etíope. Camareira. Nome de letra.
10 Estrada magnifica que ia de Roma a Brindes. Vale espanhol nos Pirenéus.
11 Apelido. Cai à cama. Rénio (s.q).

VERTICAIS:

1 Esmonca. De altos preços.
2 Tombaras. Cobertura.
3 Para barlavento. Rente. Nota musical
4 Bário (s.q). Cidade da Suiça. Autores
5 Ferro temperado. Senhora.
6 Fileira. Ópera de Verdi.
7 Espécie de mangueira do Gabão. Ligue.
8 Sufixo que designa estado Poente. Em partes iguais
9 Mãe de Rómulo e Remo. Gavinha. Espera resposta.
10 Acanhada. Estimar.
11 Agarrara. Nome de mulher.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 016

HORIZONTAIS:

1 Crinas. Bara.
2 Marotas.
3 Oc Opiar. Mu.
4 Res Ata. Soa.
5 Agar. QUEM.
6 Arum. Turi.
7 NÃO. Aer.
8 A carta. Ramo.
9 Só. Ia. Girar.
10 Croa Má.
11 AA. Somos. As.

VERTICAIS:

1 CHORA. Casca.
2 Cega. Cora.
3 Im. Sarma.
4 NÃO. Ruarias.
5 Arpa. Mota.
6 Soito. Cm.
7 Taa. Ta.
8 Bar. Querias.
9 Ás. Surrar.
10 Moei. MAMA.
11 Acuam. Noras.

Proverbio: QUEM NAO CHORA, NÃO MAMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9866

HORIZONTAIS:

1 Ca. Ta. Fulvo.
2 Arais. Irias.
3 Rompa. Ardis.
4 Ao. Aa.
5 Aas. Nas. Sio.
6 Porão.
7 Ecou. Limpa.
8 Salir. Aselo.
9 Crê. Amo. Dor.
10 Oi! Ala. Tiro.
11 Larga. Paras.

VERTICAIS:

1 Carga. Escol.
2 Aro. Arcaria.
3 Amas. Olé.
4 Tipo. Pui. Ag.
5 Asa. No. Rala.
6 Mar. Ma.
7 Fia. Salão.
8 Urra. Ois. Ta.
9 Lidas. Medir.
10 Vai. Implora.
11 Ósseo. Aoros.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila 92A

Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
– M. 6 a
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
Agora na Páscoa! Volta o maior êxito do cinema cómico dos últimos anos! Um grande espectáculo de gargalhada e juventude!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
OPÇÃO FINAL

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ALGEMAS DO PASSADO

CINE 222 579460

Av P da Vitoria, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MILAGRE DE AMOR
Às 24
ROCKY III

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14.30, 18 e 21.30
– M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.30
– M. 6 a.
MILAGRE DE AMOR
c/ John Travolta e Olivia Newton John

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
MARY POPPYNS

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
TUBARÃO 3
Às 24
FALCÕES DA NOITE

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
Um filme cheio de acção e suspense
BURCE LEE O SUPER-HERÓI

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO CRIME
c/ Tony Curtis, Roger Moore e Penelope Horner
Colorido

«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY. Em exibição no cinema Quarteto.

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30 – M. 18 a.
A MULHER FELINA
de Elliot Silverstein

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Teatro às 21.30 – M. 16 a.
TRIÇÕES
de Harold Pinter

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30 – M. 18 a.
A ALCOVA DO BISPO
De Dino Risi

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
Às 23.30 – M. 18 a.
O MISTÉRIO DE AGATHA

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
AS BELAS SÃO ASSASSINADAS

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.º ARTE 730715

Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00
DESFORRA APACHE

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O ANJO MALDITO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo ao Domicílio», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
TIVOLI – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «As Loucas Aventuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (12 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Grito do Sexo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Boxeur de Xangai», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Butterfly», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Annie», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «A Febre Continua», às 21.15 (12 anos)
AMORA – Lodr – «O Regresso do Inspector Marteiada», às 21.30 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Férias Quentes», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Tubarão III», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
ERICEURA – Cinestúdio – «O Grito de Guerra dos Apaches», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÃO JOAO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
SALA-BEBÉ – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JÚLIO DINIZ – «Os Malucos Atacam», às 21.30 (Todos)
COLISEU – «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)
RAIONE – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Dragão do Lago de Fogo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – ««Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Máscara do Ranger», às 21.30 (Todos)
BATALHA – «As oucas Aventuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Cristal Encantado», às 21.30 (Todos)
LUMIÈRE-A – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE-L – «Comédia romântica» 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Yentl», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Scarface», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Polícias e Ladrões», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Sliva Carvalho, 232-C (T. 350760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 703697); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grijo**, Madre de Deus, Poço do Bispo (T. 38 52 64); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RESTELO: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA Almeida Dias** Lg. Graça, 38-39 (T. 862909); **Lg. CAMPO PEQUENO – Miranda** Lg. Campo Pequeno 36 B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Taveres Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **FALAGUEIRA - AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116; **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760585). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Conselado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. N., 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto L, 182 (T. 219697). Até às 19 h; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 19 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 19 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872(. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: arapujo**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456) Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 264; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756.

Coimbra

DONATO, R. Ferreira Borges, 206 (T. 22603); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 318, r/c, ao Calhabé (T. 72710).

teatros

Lisboa

VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernardt», às 21.30
SALA EXPERIMENTAL – «A Ilha do Rei Sono», às 15.15

ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço da noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.17	2,9 m	2.35	1,9 m
21.49	3,1 m	15.00	2,0 m
Dia 24			
10.45	3,0 m	4.18	1,9 m
23.08	3,2 m	16.38	1,9 m

TEMPERATURS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	14°

últimas

GIULIO ANDREOTTI, ministro italiano dos Negócios Estrangeiros já se encontra em Moscovo para uma visita oficial de 48 horas. O chefe da diplomacia transalpina deve avistar-se ainda hoje com o seu homólogo soviético, Andrei Gromiko, que o esperava à saída do avião. Amanhã Andreotti será provavelmente recebido por Constantin Tchernenko. Os encontros de Andreotti deverão incidir sobre as relações Leste-Oeste e as perspectivas de recomeço do diálogo sobre o desarmamento, consideram os observadores.

UM BEBÉ NASCEU NA CHINA com o coração situado no exterior da caixa toráxica. A mãe, Bai Suhua, uma camponesa de 23 anos, disse que durante a sua gravidez sentiu por diversas vezes dores no abdómen, mas que, para as combater, se limitou a tomar medicamentos tradicionais chineses.

UM CIVIL FOI MORTO e três soldados feridos na explosão de uma viatura armadilhada, em Londonderry (Norte do Ulster). Os três soldados apresentam queimaduras no rosto e nas mãos.

MORRERAM 33 MINEIROS e mais treze ficaram feridos, três dos quais com gravidade, numa explosão de grisu na mina de Lignito de Resavica, 120 km a Sueste de belgrado, na Jugoslávia.

Sete Ponto Sete

Um problema de ordem técnica obriga-nos hoje a reduzir o «Sete Ponto Sete» a quatro páginas. Nelas poderá encontrar uma entrevista com William Burroughs. «A Imprensa é machista?», de Maria Leonor Nunes, é outro dos artigos que preenchem esta edição.

16,2 milhões de contos no ano passado

Franceses responsáveis por 20 por cento do investimento estrangeiro em Portugal

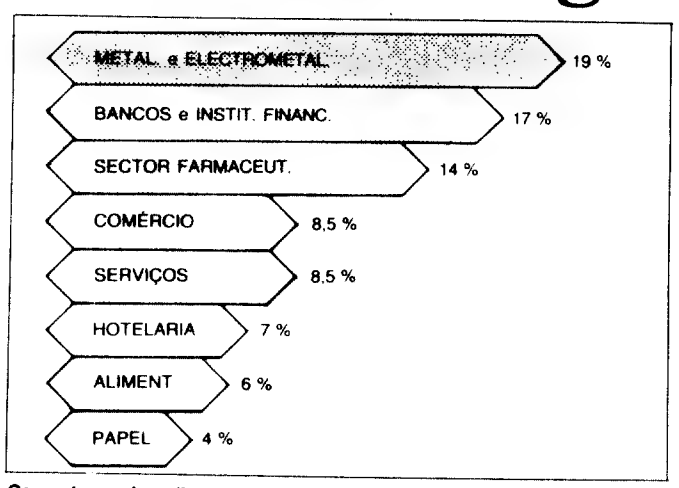
O investimento directo de estrangeiros em Portugal totalizou, no ano passado, 16,2 milhões de contos, contra 9,8 milhões no ano precedente. A França, com 20 por cento total desse investimento constituiu a principal aposta no desenvolvimento do nosso país devido, essencialmente, aos investimentos ligados com os projectos Renault e Somincor.

Tendo em conta a desvalorização do escudo relativamente às moedas dos principais investidores, o crescimento do investimento directo estrangeiro correspondeu e 27 por cento, de 1982 para 1983, se aferido em dólares. As indústrias metalúrgica e metalomecânica, por efeitos do projecto Renault, canalizou a maior parte desse investimento (19 por cento) seguindo-se o sector bancário e parabancário com as inversões em sociedades de investimento.

A indústria alimentar também conheceu um bom impulso de capitais estrangeiros devido, em especial, ao projecto Danpal, uma indústria de produtos alimentares (produtos lácteos) lançada a 100 por cento pela Danone espanhola.

Para além dos investimentos no quadro da produção associada luso-francesa de automóveis abrangendo a Renault e a Funfrap (fundição de componentes para automóveis) e da Dapal, os projectos mais volumosos de investimento estrangeiro concretizados foram os seguintes:

FINC-Sociedade Portuguesa Promotora de Investimentos: capital social de 700 mil contos provenientes da Sociedade de Investimentos das Ilhas, Tai Fung Bank e outros, de Hong-Kong.



Os sectores de aplicação dos 16,2 milhões de contos de investimentos estrangeiros em Portugal em 1983

Ingersoll8Rand — 490 mil contos subscritos a 100 por cento pela Compressed Air Magazine Co e Ingersoll-Rand, dos Estados Unidos.

MDM-Sociedade de investimentos, cujo capital de 400 mil contos foi subscrito a 66,7 por cento pelos Deutsche Bank e Morgan Guaranty International Finance.

Somincor-Sociedade Mineira Neves-Corvo, empresa com o capital de 1400 mil contos, 49 por cento de proveniência estrangeira, a partir das empresas Coframines (francesa) e Peñarroya (espanhola); Soltejo indústria hoteleira, tomada a 49 por cento do capital de 390 mil contos pela Novotel Sieh, francesa; Riofinex – Sucursal de Rio Tinto Finance & Exploration, do Reino Unido, 246 mil contos investidos na exploração mineira; Eurodanel-indústria de agulhas: 430 mil contos subscritos por sociedades da Alemanha Federal e destinada à produção de agulhas para a indústria de malhas e confecções; Groz-Beckert Portuguesa – 430 mil contos igualmente para a produção de agulhas industriais e lançada pelo mesmo grupo alemão-federal; Hotelgal – indústria hoteleira dinamizada com 925 mil contos pela sociedade suíça Ditco SA.

Cooperação industrial: objectivo para 1984

Segundo informação a tempo distribuída pelo Instituto do Investimento Estrangeiro, agora presidido pelo eng. Viana Baptista, o objectivo primordial para canalizar o investimento estrangeiro em 1984 é o desenvolvimento da cooperação industrial entre empresas portuguesas e estrangeiras.

Essa cooperação deve assentar em quatro propostas de trabalho, a saber: constituição de «joint-ventures», entrada de capitais estrangeiros para empresas portuguesas, celebração de contratos de tecnologia e subcontratação de empresas portuguesas.

O Instituto do Investimento Estrangeiro propôs aos seus parceiros para o ano corrente quatro projectos que concretizam os objectivos globais de cooperação: um projecto turístico próximo de Elvas, a compra de uma empresa de confecções na região do Porto, a constituição de uma «joint-venture» no sector das cerâmicas decorativas e de outra (ou subcontratação ou aquisição de tecnologia) no sector electrónico.

O projecto de fomento turístico para a região de Elvas tem como ponto de partida 16 hectares junto à estrada Lisboa-Madrid. O investimento estrangeiro previsto é de dois milhões de dólares e visa a reconstrução de um solar antigo para a instalação de uma albergaria de 18 quartos, restaurante, zona comercial, piscinas, ténis e centro hípico.

A fábrica de confecções cuja venda se propõe a investigadores estrangeiros, tem 70 trabalhadores, ocupa uma área de 2300 metros quadrados e produz roupas interiores e exteriores para bebés.

Quanto à cerâmica decorativa, trata-se da tomada por capital estrangeiro de uma empresa actualmente de capital exclusivamente nacional e que fabrica cerâmica artística e decorativa dos séculos XV e XVII, pintada à mão. A empresa está localizada na região de Coimbra e emprega 50 trabalhadores

Finalmente a empresa de electrónica que o IIE pretende vender ou associar em «joint-venture» a capitais estrangeiros fabrica e monta aparelhos de rádio e televisão e pretende expandir as suas actividades. Foi fundada em 1979, esta localizada na região de Lisboa e emprega 80 trabalhadores.

Atrás da França, com os seus 20 por cento, o investimento estrangeiro em Portugal deveu-se por ordem decrescente, à Suíça (11 por cento), Reino Unido (11), Espanha (10), RFA (7), EUA (6), Bélgica (5), Hong-Kong (4) e Japão (3).

O investimento directo francês em Portugal de 1978 a 1982, fora já de 6,9 milhões de contos. Há 200 empresas com participação francesa tendo como principais sectores de actividade as indústrias química, farmacêutica e cosmética (32 empresas), metalomecânica (35), indústria eléctrica e electrónica (24), agricultura e agro-alimentares (16) e indústria têxtil (12).

Das 50 maiores empresas francesas, 13 têm investimentos em Portugal.

Chegaram cartas de Timor-Leste

O «Diário de Lisboa» publica duas cartas que chegaram à nossa Redacção procedentes de Timor-Leste, e que revelam alguns pormnores sobre massacres a civis, manifestações de resistência e de perseguições a cidadãos católicos. São dois documentos chegados por via da Igreja, subscritos por pessoas devidamente identificadas. Elas fornecem importantes informações sobre o que se passa e o que se vive em território de Timor-Leste.

Recorde-se que a principal ofensiva indonésia, a decorrer desde Agosto de 1983, visava aniquilar a Fretilin, na ponta Leste de Timor, a partir de uma linha Baucau-Viqueque.

Eis os textos das duas cartas:

1.ª carta

«Declaramos o sucedido. Dia 1 de Fevereiro de 1984 deu-se a violenta perseguição ao povo de Bobonaro. Esses povos mais atingidos são o suco de Cara-Bau, Cota-Boot, Coli-Mau e Mali-Ubo, na região de Haubá posto administrativo de Bobonaro.

Do dia 1 a 13 iniciaram a perseguição e recolhimento dos indivíduos. Do dia 14 em diante começaram os massacres dos presos. Inicialmente apanharam dois «Hansips» que lutavam pelos indonésios há 8 (oito) anos de guerra até aquela data, e mais uma pessoa do povo que fora acusada. As Boinas Vermelhas torturaram os dois «Hansips» com pregos, agulhas, ponta de cigarro, lâmina para assassinarem os dois. Aquele homem do povo não lhe deram a morte, mas partiram uma perna com um tiro.

Ora, este homem foi levado para a Kecamatan de Bobonaro e posta à porta do «Korami I» ali ficou com o encargo de identificar as pessoas que passavam na rua. Então ele que indique alguém e diga: aquele é um dos colaboradores do mato, logo esse sujeito é capturado e assassinado sem inquérito nenhum. O número dos massacrados só no mês de Fevereiro é mais de 50 (cinquenta) almas: mas consta que o projecto dos militares é de assassinar 167 (cento e sessenta e sete) pessoas nesta região. Só depois, é que poderão estabelecer a paz.

Um aluno da Missão que frequentava o «SMP» perdeu o pai e dois tios. Os três foram assassinados pelos militares. Então, aquele aluno, de nome Pedro cheio de angústia e amargura foi lamentar-se ao Comandante de Boina Vermelha «Topi Merah». Como resposta, os militares enfiaram uma corda no pescoço do Pedro e dependuraram-no numa árvore. E assim, morreu enforcado aquele jovem de nome Pedro aluno do «SMP» da Missão de Bobonaro porque chorou a morte do pai. Na região de Haubá forçaram o povo a abrir novas vias pelas montanhas. Os militares aproveitaram estes trabalhos forçados para capturar e assassinar alguns desses operários forçados. As famílias dos massacrados, as suas mães, as esposas, as filhas foram todas concentradas na Vila. Alguns daqueles que iam ser assassinados, escaparam da morte por meio da fuga. Em paga desses que escaparam, toda a família é acusada. Todas as casas são vigiadas, todos os talheres de cada família são contados de acordo com o respectivo pessoal da casa. Se houver mais talheres do que o pessoal ou o pessoal mais do que os talheres logo são acusados.

Desde o dia 4 ou 5 de Março e durante 4 dias haerá festas para o povo fazer juramentos de fidelidade aos militares!!!»

(Últimos dias de Fevereiro de 1984)

2.ª Carta

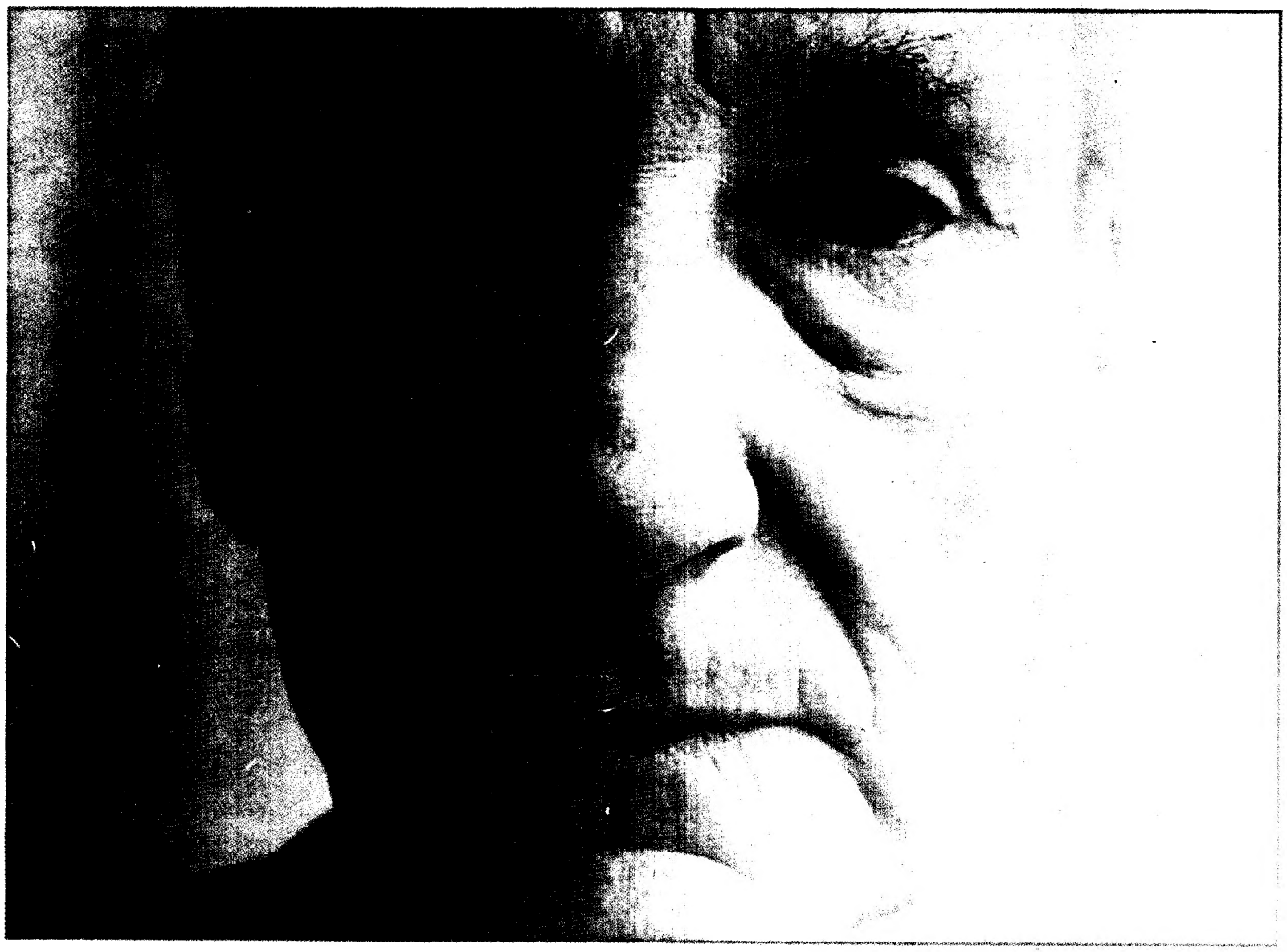
«A situação está pesadíssima. A guerra continua. O genocídio da população deste verdadeiro campo de concentração continua. Cada povoação não é mais do ue um curral, onde o militar vai escolher a quem matar ou torturar. Pagam altos preços a espiões para acusarem a quem desejam eliminar; esta é a forma de guerra espalhada por toda esta terra. A outra é quando os invadores são surppreendidos nas estradas pela resistência activa e dura, ou surpreendidos nos próprios postos onde se aquartelam; se nesses assaltos sucumbem alguns dos ocupantes: em menos de um mês (de Fevereiro a Março) só numa região (não a mais brava) enterraram cerca de 50 desses ocupantes. É apenas um iindice da dureza da luta que continua. No princípio deste mês o supremo comando local do ocupante avisou que deram ultimatum de um mês para os da terra se entegarem... senão iriam matar tudo a eito. Estão também furiosos porque a igreja não chama a resistência para se render (e depois matarem-nos todos, como é costume); por isto três missões importantes sofreram muitas ameaças dos ocupantes e impediram o padre de se deslocar, prenderam os catequistas, espancaram professores e alunos das escolas das missões, revistaram a residência de uma das principais missões a título de que esta tinha uma emissora para transmitir para a resistência! A atitude agora é perseguição cada vez mais descarada à Igreja, não tanto pelos islãos, mas pelo governo interessado na conquista deste palmo de terra. E a razão é só porque a igreja local não coopera eficazmente em atrair todos à rendição, para acelerar o genocídio da população. Em várias povoações forçam o próprio povo a chacinar elementos da própria povoação; no entanto poucos dias depois forçam a mesma população a fazer festas e fazer os gastos das festas. Não se pode imaginar o sadismo e o espírito mesquinho destes indivíduos. Outra sanha furiosa em que estão é contra a cultura local e o ensino do idioma de vieira... Há cerca de quinhentos anos que este povo fizera seu este idioma, o primeiro para transmitir a sua história: agora até isto lhe querem tirar, perseguindo até quem dá os «bons dias». Está tudo cheio de tropa, mas anunciam ainda mais de uma dezenas de batalhões, para começar por estas semanas uma grande operação de extermínio. Era necessário que houvesse no muhdo quem ajudasse estes indivíduos a sair deste emaranhado de crimes e genocídio que está a encher de deshonra o nome do próprio país, e a fazer deste antes feliz povo, um monte de cadáveres. Ao menos que cresça a solidariedade das Igrejas pelo mundo por estes mártires».

(Março 1984)

Sete Ponto Sete

Condição Feminina
não está "distraída"
do machismo na Imprensa

Pág. 2



Burroughs: "Sou um escritor"

Pág. 3

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

A Imprensa é machista?

Condição Feminina não está "distraída"

Na sequência do proposto na semana anterior, falámos com a dr.ª Regina Tavares, técnica da Comissão da Condição Feminina, sobre o machismo na Imprensa: suas manifestações e seu reverso, no que refere à imagem da mulher que os jornais e a Comunicação Social, em geral, veiculam.
Regina Tavares dir-nos-ia que tudo isto se prende com os «esquemas mentais» vigentes e assegurava-nos que a Comissão da Condição Feminina não está «distraída» face a estas questões. No entanto, por estranho que pareça, a mesma Comissão começou por nos recusar esta estrevista, alegando falta de documentação e de um estudo aprofundado sobre o assunto.

Dr.ª Regina Tavares: a atenção aos abusos em torno da imagem da mulher

Maria Leonor Nunes

«Existem manifestações óbvias de machismo, na nossa Imprensa, quer com um carácter ostensivo, violento, que chega a causar-nos repulsa, quer sob formas mais incidiosas», começou por nos referir Regina Tavares, que acrescentava ainda nesse sentido:

«Vivemos numa sociedade sexista, que discrimina a mulher e estranho seria que nos jornais e outros meios de informação, não aparecessem manifestações sexistas».

Pouco isenta de atitudes discriminatórias, a Imprensa espelha com maior ou menor fidelidade a mentalidade vigente. Isso mesmo nos afirmava à letra Regina Tavares:

«Os esquemas mentais existentes, enraizados no mais fundo dos fundos das pessoas, transparecem inevitavelmente nas mais pequenas notícias. Até mesmo quando se fazem notícias de desporto, a mulher é a frágil e graciosa atleta, enquanto o homem é o forte e viril», dizia-nos a rasar uma certa ironia. «Por vezes nem reparamos nestas pequenas coisas, mas de facto, são bem significativas de uma determinada mentalidade».

Para Regina Tavares o machismo, o sexismo na Imprensa derivam em última análise da própria concepção em termos discriminatórios «do que é ser mulher e do que é ser homem». Exemplificava:

«A propósito da violação de New Bedford li outro dia uma notícia deveras curiosa. Caiu-me a alma aos pés, quando vi a conclusão do jornalista. Depois de relatar o caso, ele concluía: melhor seria que a senhora naquela noite tivesse ficado em casa a tratar dos filhos... Isto põe em causa a possibilidade, o direito da mulher sair ou ficar em casa à noite, reger a sua vida como entender e não a violência, a violação».

Sublinhando que não foi ainda feito um levantamento global sobre as diversas formas como o machismo se exprime na Imprensa, Regina Tavares adiantava-nos, no entanto:

«A Comissão da Condição Feminina tem denunciado, na medida do possível, este tipo de coisas. Nós não andamos distraídas, só que, trata-se de uma guerra muito longa, que tem de ser vencida por pequenas batalhas».

Imprensa: travão da mudança?

A Comissão da Condição Feminina já realizou, segundo conseguimos saber, um estudo sobre a imagem da mulher na Imprensa, em 1976, e, posteriormente, dando continuidade às suas preocupações nesta matéria, fez um outro estudo restrito à imagem da mulher na publicidade.

«O estudo de 76, neste momento está ultrapassado. Foi feito com base na análise dos jornais durante quatro meses e como é lógico vivia-se na altura uma situação completamente diferente. A imagem da mulher na Imprensa era um pouco contraditória conforme ficou expresso nas conclusões. Por um lado havia uma imagem de continuidade dos estereótipos tradicionais e por outro uma imagem revolucionária que constantemente punha em causa esses estereótipos», comentava-nos Regina Tavares, que rematava, mais adiante:

«Nessa época, estava-se mais atento a uma necessidade de mudar as coisas em relação à imagem da mulher e paralelamente experimentava-se um grande medo dessa mudança».

Se o medo da mudança permanece instacto, inabalável, podemos dizer que a Imprensa, hoje, opera uma espécie de retrocesso ou pelo menos estagnação em relação à imagem da mulher que veicula?

«O estudo não está feito e não posso afirmar se houve retrocessos ou avanços, mas parece-me que nestas coisas não é possível andar para trás. Se há um acrécimo de informação em relação aos direitos das mulheres, não pode haver retrocesso. Mas o avanço pode não ser tão rápido como gostaríamos».

Reportando-se ao Seminário sobre a imagem da mulher na publicidade, que a Comissão da Condição Feminina levou a efeito recentemente, Regina Tavares prosseguia ainda:

«Os progressos não têm sido brilhantes. A imagem da mulher na publicidade continua a ser estereotipada e perfeitamente desfasda da realidade. Parece-me que em relação à Imprensa as coisas não são muito diferentes».

Mantendo a constância nas transmissão de estereótipos e de valores tradicionais (evidentemente desfavoráveis em relação à mulher) a Imprensa atraiçoa a sua função social de mudança? Ou pelo contrário não cumpre mais do que a sua própria natureza: neutralizando o que muda e prolongando o estado das coisas?

«A Imprensa, a Comunicação Social em geral, têm o poder (o grande poder) de ser agentes ou travões de mudança. Não são neutros. Penso que muitas vezes podiam ser agentes de mudança e não o são. Portanto não cumprem a sua responsabilidade social. É grave que tal aconteça».

Secundarização da mulher: fatal como o destino

Embora, entre nós, muitos clamem que falar de questões como o machismo na Imprensa, não passa de «manobras de diversão», quando existem mil e um problemas sociais e políticas que merecem mais atenção (o que implica à mulher é sempre de menor importância), a nível internacional, o assunto das mentalidades é muito debatido. Como nos dava conta Regina Tavares:

«Ainda em Junho do ano passado, o Conselho da Europa promoveu um seminário internacional sobre o contributo dos meios de comunicação para a igualdade entre homens e mulheres. E desse seminário saiu uma proposta de recomendação, que deve ser aprovada brevemente pelo Conselho de Ministros do Conselho da Europa e emitida para todos os estados membros».

Presente nesse seminário Regina Tavares confessa-nos que pelo que lhe foi dado observar é muito semelhante a situação e imagem da mulher na Imprensa e a sua utilização na publicidade nos vários países da Europa Ocidental.

«Não me parece que se possa dizer à priori, que exista uma diferença abissal entre a situação portuguesa e a dos outros países. Os problemas são muito semelhantes».

Problemas que se prendem com a utilização da mulher na publicidade, por exemplo. Particularmente à vontade nesta matéria Regina Tavares referia-nos que a nossa legislação relativa à publicidade (actualmente em revisão) embora positiva, contém disposições muito gerais.

«Não cobre, por exemplo, os muitos casos em que a imagem da mulher é utilizada de forma humilhante, degradante pela exploração do seu corpo ou de partes do seu corpo para chamariz publicitário».

Nem tão pouco a utilização da mulher nas primeiras páginas de alguns jornais, para «atrair compradores» é coberta por qualquer lei...

Mas se a utilização da mulher na Imprensa e publicidade é visível, a sua secundarização passa por mecanismos mais subtis.

«É evidente que as mulheres são secundarizadas na Imprensa. Trata-se mesmo de um dado adquirido da nossa sociedade», afirmava-nos Regina Tavares, acrescentando a propósito:

«Em Novembro último, a Comissão organizou um seminário na Fundação Gulbenkian, em que se pretendia dinamizar, no nosso país, os estudos sobre a mulher e ao mesmo tempo fez-se uma exposição bibliográfica. O que em relação a qualquer outro tema que não fosse a mulher teria tido um grande impacto, passou praticamente despercebido na Imprensa. Porquê?», perguntava-se.

É preciso mudar atitudes

Às voltas com as implicações e contigências da Imprensa, onde claramente se lê a fala masculina, na sua multiplicidade de inflexões, Regina Tavares recordava-nos, mesmo, o princípio dos princípios:

«Tudo começa infelizmente na nossa língua, na nossa forma de comunicar. Se existem vinte mulheres numa assembleia e um único homem, por exemplo, fazendo a notícia e o plural, passa a ser uma assembleia de homens».

E se quisermos descer fundo, aos domínios da linguagem, vemos como na Imprensa nem só o plural se faz no masculino... também, muitas vezes a força das convenções linguísticas determina que algumas palavras não têm femenino— sempre que aparece uma mulher no desempenho de profissões ou de cargos habitualmente «do foro exclusivo» dos homens, por exemplo, vê-se cingida a transmutar o seu sexo dentro das regras do bom português. E assim que uma mulher é paradoxalmente primeiro-ministro.

Curiosidades de espantar, estes efeitos de linguagem que traduzem um olhar masculino sobre o mundo.

«Os esquemas em que vivemos, são esquemas masculinos, quer se trate de jornalismo ou de outra profissão qualquer. Não me espanta, portanto, que os jornalistas traduzam os padrões masculinos que nos regem», referia-nos ainda Regine Tavares.

A Comissão da Condição Feminina afirmando-se atenta a todas estas questões procura através da sua acção mudar, mudar sobretudo as atitudes, como nos foi dito:

«Não há um remédio fácil e imediato para este tipo de situações. A Comissão da Condição Feminina pode fazer recomendações sobre um ponto ou outro, dar um conselho, uma orientação, fazer reflectir... mas no fundo o mais importante é mudar atitudes, os esquermas mentais».

Burroughs: sou um escritor

CHAMO-ME Bill Burroughs. Sou escritor. Deixem-me contar-lhes duas ou três coisas sobre o meu trabalho. Parece-se muito com uma missão. Vocês mergulham na interzona com esse ar cinzento e aninimamente mal intencionado que têm todos os escritores.

«Não é loucura andar sózinho por aqui? Eu bom guia. Que quer, senhor?»

«Vendo bem gostaria de escrever um «best-seller» que fosse um bom livro, um livro sobre pessoas e lugares autênticos.»

O guia interrompeu-me:

«Basta, senhor. Não quero ler o seu livro mal cheiroso. É coisa para o leitor branco.»

O rosto do guia era um «ecran» vazio por onde passavam rostos de ladões.

«Francamente o seu caso é difícil. Se quisermos fazê-lo entrar no circuito, eles vão querer um bom dinheiro. Mas eu conheço o melhor na indústria, ele só se encarrega de pessoas que lhe agradam.

Pois bem, só me falta uma conexão algures na linha, e devo acabar de escrever um livro para as crianças, claro que lançado no mercado dos adultos — não fiz durante toda a minha vida este género de negócio podre sem considerar alguns dos seus aspectos. O livro intitula-se **Johnny the Space Boy** — personagem pouco digna de fé vão muito longe e deixam-nos em qualquer lado..., numa «nova» num banco de gelo que desliza sobre o solo do Porte Tea Room. Acabar sempre no mau lugar: uma pessoa quer escrever sobre a castração e o incesto e acaba numa pescaria durante a qual quatro velhos indivíduos lúgubres de banda desenhada do **New Yorker** exploram a sua **relação** em profundidade. Prefiro escrever «O meu jardim e o que ele significa para mim».

jon14 As pessoas incitam-me agora a escrever um livro como **Festim nu.** Bem, incitar é uma boa palavra — é-se lentamente levado a escrever um livro e isso parecia bom, não havia problemas com a distribuição, já era meia batalha ganha, quando se encontram as personagens. As passagens eróticas mias ousadas que escrevia para meu próprio divertimento, vou deixãlas metidas numa velha mala, no sótão, esperando que um dia um jovem as encontre...

Caramba, senhores, este escrito é formidável — e eu a pensar que se tratava de uma velho resto da edição.

Sim, estava a escrever o meu «best-seller»... Terminei-o de repente — ruas que desaparecem, um céu longínquo — entreguei-o ao editor e fiquei à espera.

Ele voltou o rosto...

«Mais tarde digo-lhe qualquer coisa, apareço. Gosto sempre de ver o escritor no seu buraco.»

Tossiu como se a minha presença fosse sufocante.

Visitou-me dias depois na minha mansarda que tinha grandes vidraças no telhado inclinado. Não tirou o longo sobretudo preto nem o chapéu de coco. Atirou o meu manuscrito para cima da mesa.

«Quem é você, um espertalhão? Não temos autorização para isto. Só ele custa mais do que tudo o que podemos investir.» Os seus olhos exploravam o quarto. «O que é que ali está?», perguntou apontando para uma mala de bordo.

É uma mala de bordo.

Isso sei eu. O que é que tem dentro?

Oh, nada. Algumas coisas velhas que escrevi e não quero mostrar a ninguém. São na verdade muito más.

Deixe-me dar-lhes uma vista de olhos.

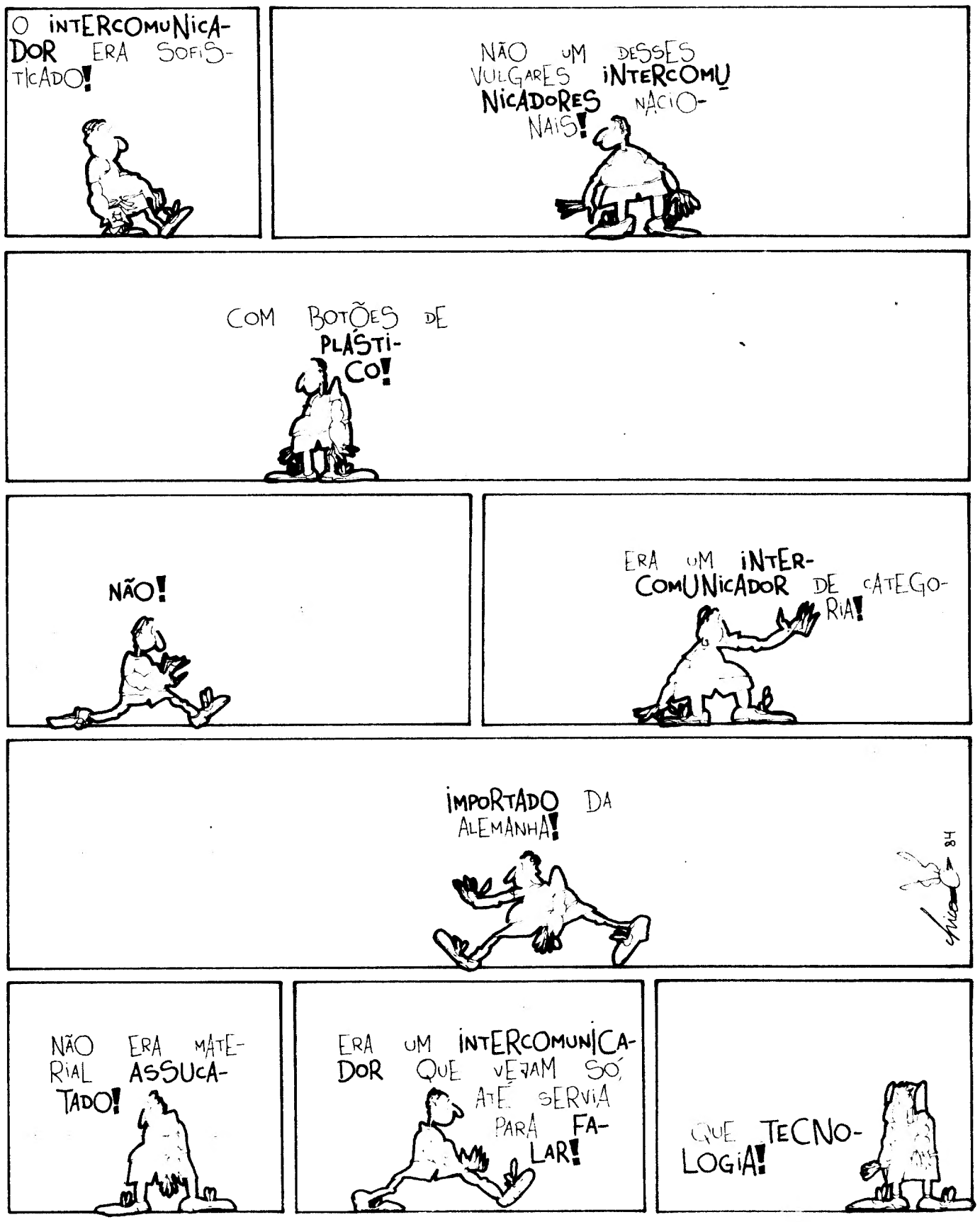
Dizer que nunca fiz tenção de publicar essas páginas seria pouco honesto. Deixe-as para ali no caso de meu best-seller ter caído no estomago do leitor como se fosse comida rançosa. Um livro ue tem tudo o que é actual, meu Deus, a história decorre no Vietname, visto hoje através de rica variedade de personagens. Como havia de falhar? Mas falhou. As pessoas não o compram. Há quem diga que se pode lançar uma praga sobre um livro para que o leitor deteste tocar-lhe ou para que ele desapareça pura e simplesmente num pequeno remoinho de desinteresse. Tive pois que me proteger, no caso de alguém lançar uma praga 6 ao fim e ao cabo sou um profissional.

Gosto dos jardins do domingo, frios e longinquos, uma bruma azul ardosia, mas para este cenário é necessário o dólar yankee.

Na foto:
David Bowie com William Burroughs

ria nãa morrer estúpido

doces crónicas



Documentos sobre defesa antimíssil passaram dos EUA para a URSS

Graças a um espião americano, os soviéticos estão na posse de documentos extremamente precisos sobre os sistemas de defesa anti-míssil americanos, quer se trate de radares ou de armas de contra-ataque, segundo o jornal «San Francisco Examiner». No mês de Outubro passado, um certo James Harper, de 49 anos tinha sido preso e acusado de espionagem em proveito dos soviéticos. A mulher, hoje falecida, transmitia-lhe documentos ultra-secretos da Defesa Nacional, roubados a um fornecedor do Departamento de Defesa, e que depois ele retransmitia à URSS por intermédio de um polaco. Durante a sua prisão, responsáveis do Ministério da Justiça revelaram, sem outros detalhes, que o material roubado estava «acima de qualquer avaliação possível». O jornal na sua edição de domingo, dá uma lista dos documentos entegues aos soviéticos por James Harper. Tratar-se-ia de sínteses de mais de dez anos de estudos sobre a defesa anti-míssil e que, segundo um perito citado pelo jornal californiano deram aos sábios soviéticos uma ajuda notável para as suas pesquisas, oferecendo-lhes além disso a possibilidade de economia de somas consideráveis.

Assim, segundo este perito, os documentos descrevem sistemas de detecção de mísseis, lasers e sensores, e dão em detalhe um sistema de radares extremamente aperfeiçoado.

Contém ainda uma descrição técnica aprofundada de uma experiência ainda em curso que visa preparar um sistema para abate de mísseis fora da atmosfera.

James Harper, que decidiu confessar-se culpado deverá ouvir a sua sentença, sem qualquer processo, no dia 14 de Maio. ■

Cine

- A partir de amanhã à noite e até ao fim de quarta-feira, escolha as suas comemorações do 25 de Abril: *oficiais, populares, regionais, locais, de clube ou de partido;* a dificuldade está, exactamente, em identificar aquela ou aquelas com que você se identifica... Depois, pela semana fora, desde os ciclos de cinema até aos números especiais dos jornais, passando por sessões e debates com importância e interesse diversos, a década prodigiosa está em cena um pouco por todo o lado. Além disso, você pode — e talvez deva — promover a sós ou acompanhado, as suas próprias comemorações. Sobretudo, não ceda à tentação de se fechar, à chave e de apagar a luz. Uma sugestão: as melhores festas passam-se na rua, e «debaixo das pedras do passeio está a praia...»

- «Arquitectura e Memória» e «Linguagem dos Lugares» são os temas das conferências que, na quinta-feira, o arquitecto Paolo Portoghesi profere em Lisboa, mais concretamente na ESBAL, às 10 horas, e no centro de Arte Moderna às 18 e 30. Autor do «Depois da Arquitectura Moderna», traduzido em português, Portoghesi é também o presidente da Bienal de Veneza. O conhecido arquitecto, que ontem esteve em Évora, encontra-se amanhã no Porto onde fala, às 15 e 30, sobre «Bernini e Borromini».

- Uma noite musical é o que lhe proporciona hoje a RTP-2 e o elenco anunciado justifica um serão frente ao pequeno écran. Opus Ensemble com Ana Bela Chaves, Olga Prats, Bruno Pizzamiglio e Alejandro Erlich interpretam a Sonata em Si Bemol Maior de Haendel, a Sonata em Sol Maior de Mozart e a «Suite Argentina» de José Luís Dios.

- Se ainda não viu «Os Marginais» de Francis Coppola, não exite e vá ao Apolo 70 ou ao Alfa onde ele se encontra em exibição. Seja qual for a sua opinião no final decerto não dará por mal empregado o tempo. No Quarteto, às 23 e 30, pode ver até quinta-feira «A Mulher Felina» de Paul Shrader. ■